




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE WBZ		Protocolo:
Em: 29/10/2021 16:08		18.262.460-8
CNPJ Interessado: 07.302.750/0001-67		
Interessado 1: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RENASCER		
Interessado 2: -		
Assunto: AREA DE ENSINO		Cidade: SENGENS / PR
Palavras-chave: PROJETO		
Nº/Ano: 1/21		
Detalhamento: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



CENTRO MUNIC. DE ED. INFANTIL "RENASCER"

Rua: José Ferraz de Camargo, 196
Vila São Pedro – Sengés – Paraná
Telefone: (43) 3567 – 2583 CEP: 84.220 – 000

Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida,
não se desviará dele." (Provérbios 22: 6)

REF: ANÁLISE DE DOCUMENTOS PPP E PARECER

Ofício 01/2021


Sengés, 26 de outubro de 2021

Ilustríssimo Senhor

O Centro Municipal de Educação Infantil Renascer, vem por meio deste ofício solicitar de Vossa Senhoria a análise dos documentos e emissão do Parecer.

Sem mais para o momento, agradecemos!

Atenciosamente,



Miria Madureira de Souza
Dec. 1395/17

Miria Madureira de Souza
Diretora
DEC 1395/17 - DOE 08/02/2017

Ilmo Sr:

Joaquim Gabriel Faustinone

Chefe do NRE – Wenceslau Braz/PR

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RENASCER



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SENGÉS/ PARANÁ
2021

Sumário

1 – Identificação da Instituição de Ensino	5
Dados da Instituição	5
Histórico da Instituição	5
2 – Organização da Instituição de Ensino	6
2.1 – Níveis e modalidades de Ensino	6
2.2 – Organização Funcional.....	8
2.3 – Ambientes Pedagógicos.....	9
2.4 – Instâncias Colegiadas	10
3 – Elementos Situacionais	10
a) À gestão escolar	13
b) Critérios de organização	14
c) Rotinas escolares e a organização dos tempos e espaços.....	14
d) Organização das aulas não presenciais durante o período de Pandemia.....	21
e) Hora-atividade.....	22
f) Formação continuada.....	23
g) A transição das etapas.....	23
h) A integração entre profissionais da Educação e estudantes.....	25
i) Articulação da participação com pais, famílias e/ou responsáveis.....	26
j) Às contradições e conflitos presentes no cotidiano escolar	29
k) As relações de trabalho na escola	30
l) Organização dos equipamentos físicos e pedagógicos.....	31
m) À implementação da Educação em Direitos Humanos	32
n) À inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais.....	34
o) Demandas sócio educacionais.....	36
p) Registros da prática Pedagógica	36
q) A necessidade de avanços na prática pedagógica.....	40
4 – Elementos conceituais.....	41
4.1 – Sociedade, Cidadania, Homem	41
4.2 – Criança, Infância, Desenvolvimento Humano, Adolescência	43
4.3 – Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura	47

4.4 - Educação, Escola, Ensino e Aprendizagem, Ensino Híbrido, Ensino Remoto Conhecimento.....	52
4.5 – Alfabetização e Letramento	57
4.6 – Currículo	58
4.7 – Avaliação da aprendizagem	60
4.8 – Formação continuada	61
4.9 - Objetivos e metas da escola.....	62
5.0-- Clima escolar.....	63
5 – Elementos Operacionais.....	64
5.1 - Plano de Ação	65
5.2- Análise das transferências	76
5.3 - Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	76
5.4 - A Avaliação Institucional	77
5.5 - Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil	78
Apresentação.....	78
Introdução.....	80
Pressupostos Teóricos-Metodológicos na Organização Curricular.....	81
O Cuidar e o Educar.....	82
Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança de 0 A 5 Anos.....	83
O Perfil do Educador da Criança de 0 a 5 Anos.....	84
As Bases legais.....	85
Fundamentação Filosófica e Pedagógica.....	88
Transição entre as Etapas: Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	90
Estrutura Operacional.....	92
Direitos de Aprendizagem	96
Eixos Estruturantes: Interações e Brincadeiras.....	98
Organizador Curricular.....	100
Metodologias.....	206

Avaliação.....	208
Considerações Finais.....	210
7- Anexos.....	211
8-Referências.....	227

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”.

Endereço: Rua José Ferraz de Camargo, Nº 196 – Vila São Pedro

Fone: 3567-2583E-Mail: renascer@senges.pr.gov.br

Código: INEP: 41383419CNPJ: 07.302.750/0001-67;

1.2 Município: Sengés/PR Código: 2650

1.3 Dependência Administrativa: Código: 03

1.4 Ato da autorização da instituição de ensino- Resolução nº 1866/04 de 20/05/2004

1.5 NRE:Wenceslau Braz – Código: 30

1.6Ato de Credenciamento da Instituição de Ensino: Resolução nº 7402/12

1.7Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: nº 02/04 de 06/05/2004

1.8Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sengés

1.9Localização: Urbana

1.10 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

O Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”, foi criado em quinze de setembro de dois mil e quatro, sob a direção da professora Sonia Maria de Melo Miranda, contando com a equipe de doze professoras, abrangendo as turmas de berçário, maternal, jardim I e jardim II, em período integral e crianças de zero a cinco anos.

No ano de dois mil e cinco, assume a direção a professora Edineia Miranda de Matos, e mais duas professoras aumentando o quadro de doze para quatorze professoras.

Neste mesmo ano é desenvolvido em parceria com a Coordenação Municipal de Ensino Fundamental, o Projeto Interação, o qual tinha por objetivo, contribuir para uma compreensão acerca da Proposta Pedagógica, tendo como participantes: as supervisoras municipais da Secretaria Municipal de Educação; as escolas municipais, membros da APMF, membros do Conselho Tutelar, membros do Conselho Escolar, as Coordenadoras da Educação Especial, funcionários da escola e pais, com carga horária de vinte e seis horas, sendo destinadas a estudos.

No ano de 2012 foi feito um concurso específico para auxiliares de Educação Infantil, onde quatro pessoas assumiram para dar apoio aos professores em sala de

aula, no atendimento aos cuidados com os alunos.

Desde a sua criação, geriram o CMEI “Renascer” como Diretora cinco professoras:

- **Ano 2.004** -Professora Sonia Maria de Melo Miranda, portaria nº 103/03.
- **Ano 2.005a 2.012** – Professora Edineia Miranda de Matos, portaria nº 025/05 e Pedagoga Professora Edicléia Queiroz Guimarães Ferreira, portaria de nº 004/2000.
- **Ano 2.013** -Professora Liu Suzi Gonçalves, Pedagoga professora Camila Souza Mendes, decreto nº 2684/2021.
- **Ano 2.014 a 2.016** - Professora Ângela Maria Savagin de Souza, portaria de nº 322/2014 e Pedagoga professora Sueli Aparecida Lourenço Portaria nº 131/2013.
- **Ano de 2.017 a 2.020**-Professora Miriã Madureira de Souza, decreto nº 1395/2017 DOE 08/02/2017 e Pedagoga professora Susan Mara Belasco Bonardi, portaria de nº 1140/2017 e Pedagoga professora Helen Karen Vieira de Souza da Silva, portaria de nº 1997/2019.
- **Ano de 2.021**-Professora Miriã Madureira de Souza, portaria de nº 1395/2017 e Pedagoga professora Estefania Valéria Zakrzewski Ribeiro, portaria nº 2685/2021.

Atualmente o Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”, vem desenvolvendo uma administração democrática, com a participação da comunidade escolar, visando sempre à parceria: Escola e Família.

2. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. Níveis, Modalidades de Ensino e Atividades da Educação Integral

Na busca de maior coerência nos princípios éticos e políticos com a concepção de aprendizagem e desenvolvimento preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Centro Municipal de educação Infantil “Renascer” atende o Art. 8º, conforme Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná, com a finalidade de assegurar unidade no atendimento à especificidade do desenvolvimento infantil, os Centros de Educação Infantil devem ser organizados em Creches, para atendimento de crianças do nascimento aos 3

anos de idade, e em Pré-Escolas, para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Ainda de acordo com o Art. 9.º, a organização de grupos infantis deve respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas singularidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, tendo como parâmetro a seguinte relação professor/criança: I - do nascimento a um ano de idade - até seis crianças por professor; II - de um a dois anos de idade - até oito crianças por professor; III - de dois a três anos de idade - até doze crianças por professor; IV - de três a quatro anos de idade - até quinze crianças por professor; V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor. Sendo que as vagas conforme § 1.º, serão limitadas segundo a capacidade do número de alunos por turma e professor, definida pela escola no início do ano.

Atendendo ao disposto no parecer acima citado e no caderno de Orientações para elaboração, implementação e Avaliação da Proposta Pedagógica na Educação Infantil (Superintendência da Educação-Departamento de Ensino Fundamental Coordenação Pedagógica de Educação Infantil/PR) e de acordo com a nossa realidade organizamos nossas crianças por faixa etária (respeitando suas especificidades), em período integral e parcial.

Período Integral: funcionará das 7:30 às 17:00 horas.

Período Parcial: período da manhã: das 7:30 às 12:00 horas; Período da tarde das 13:00 às 17:00 horas, os demais direitos e deveres encontram-se explícitos no Regimento Interno:

ETAPA	TURNO	ANO/SÉRIE	TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
Ensino Pré Escolar - Creche	Integral	Sem seriação Creche I	1	10
Ensino Pré Escolar - Creche	Integral	Sem seriação Creche II	2	20
Ensino Pré Escolar - Creche	Integral	Sem seriação Creche III	1	15
Ensino Pré Escolar - Creche	Parcial Manhã/Tarde	Sem seriação Pré I	2	30

A escola oferta:

Educação Infantil (Creche/Pré-escola)

2.2. Organização Funcional:

NOME	FUNÇÃO	TURNO	HABILITAÇÃO	VINCULO FUNCIONAL
Miriã Madureira de Souza	Direção	Integral	Pedagogia Pós Graduada Gestão Escolar Educação do Campo Alfabetização (series inicial)	Efetivo
Estefania Valéria Zakrzewski Ribeiro	Pedagoga	Manhã	Pedagogia Pós Graduada Gestão educacional	Efetivo
Érika Domingues de Oliveira	Professora	Integral	Pedagogia Pós graduada Ed. Especial	Efetivo
Maria Isaíra Nazário Machado	Professora	Manhã	Pedagogia Pós Graduada Educação Infantil	Efetivo
Maria Valéria da Silva Ribeiro	Professora	Manhã	Pedagogia Pós Graduada Ed. Especial	Efetivo
Sueli de Fátima Anastácio	Professora	Manhã	Pedagogia Pós Graduada Psicopedagoga Ed. Infantil	Efetivo
Silvia de Almeida Raymundo	Professora	Manhã	Pedagogia Pós Graduada Ed. Infantil	Efetivo
Jackeline Wiltemburg	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Pedagogia Pós Graduada Ed. Infantil	PSS

Rafaella de Fátima Martins	Agente Educacional I-Auxiliar Infantil	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Edimara Cristina M Camargo	Agente Educacional I-Auxiliar Infantil	Integral	Pedagogia	Efetivo
Berenice dos santos de Oliveira Giliet	Agente Educacional I Zeladora	Integral	Ensino Médio	PSS
Carina Aparecida Junior	Agente Educacional I-Auxiliar Infantil	Integral	Magistério Pedagogia Pós graduada Ed. Infantil	PSS
Jossimara Aparecida Santos Carvalho	Agente Educacional I-Auxiliar Infantil	Integral	Magistério Pedagogia	PSS
Angela M ^a Ventura S. Rodrigues	Agente Educacional I-Zeladora	Integral	Ensino Médio Incompleto	Efetivo
Solange Aparecida Mota de Melo	Agente Educacional I-Zeladora	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Clari de Lurdes Almeida	Agente Educacional I Zeladora	Integral	Ensino Médio	Contratada (PSS)
Silvia de Oliveira Constante	Agente Educacional I-Zeladora	Integral	Ensino Médio	Contratada (PSS)
Sebastião Campos	Guardião 12/36 horas	12/36 horas	Ensino Fundamental Incompleto	Efetivo

2.3. Ambientes Pedagógicos:

A instituição foi construída de modo a atender o disposto na deliberação 02/05 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, sobre Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná (02/05-CEE-PR) e na deliberação número 0162/05 sobre as Normas Técnicas Sanitárias - SESA Nº

107/2018 e res. SESA nº 0162/05.

Assim sendo, dispomos no estabelecimento, as seguintes dependências:

LOCAL	Quantidade	LOCAL	Quantidade
Salas de aula	07	Cozinha	01
Solário	04	Dispensa	01
Sala de professores	01	Refeitório	01
Sala da Direção	01	Área de circulação	01
Sala Multiuso: Biblioteca/ Brinquedoteca/ Videoteca	01	Pátio coberto	01
Espaço verde	01	Banheiros	06
Rampa de acessibilidade e escadas	01		

2.4. Instâncias Colegiadas

Instâncias colegiadas são as formas de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. São espaços conquistados pela própria comunidade, e através deles a gestão democrática ganha força e auxilia na transformação da realidade escolar, obviamente condicionados aos relacionamentos estabelecidos entre eles e direção da escola.

A gestão escolar conta com o apoio do corpo docente, dos funcionários, pais e dos órgãos colegiados que colaboram na construção de práticas democráticas que contribuem para uma educação de caráter transformador.

A gestão democrática tem como princípio a participação, a transparência e a implantação de políticas educacionais comprometidas com a qualidade do ensino.

Contudo, não se pode pensar em gestão democrática sem a participação, presença e comprometimento da comunidade escolar. Sendo assim, a participação das Instâncias Colegiadas: APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe, contribui para que esta modalidade de gestão realmente aconteça.

3. ELEMENTOS SITUACIONAIS

No intuito de prever mecanismos de interação entre as famílias, escola e comunidade, respeitar a diversidade étnico-cultural, assegurando assim os direitos

da criança e o desenvolvimento de sua identidade e autonomia, procuramos saber como a comunidade e as famílias dos bairros em que a instituição está inserida se constituem, suas preocupações e os recursos que dispõem e usufruem, para que se possa efetivar o envolvimento das famílias, respeitando suas especificidades, buscando compreender seus anseios, necessidades, possibilidades e dificuldades, pois entende-se estes como parceiros, Co - responsáveis pelo trabalho de educação e cuidado de seus filhos. Vivemos em uma época onde a informação é ampla, variada e programada numa velocidade incrível.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Renascença”, encontra-se localizado a noroeste da cidade, sua comunidade onde se encontra inserida é caracterizada por “famílias carentes” e algumas moradias são precárias. Todas têm água encanada, mas nem todas apresentam rede de esgoto adequada. A maioria das famílias mora em casa própria, sendo compostas por vários membros, muitas vezes sendo provida somente pelo pai ou pela mãe. Pelo menos 50% dos alunos possuem Bolsa Família, sendo essa, a única renda da família. Nem todos possuem carteira assinada, trabalhando por dia. A média da renda familiar é de um salário mínimo.

O CMEI está conseguindo suprir a demanda de pedido de vagas, não tendo no momento alunos na lista de espera. A comunidade é participativa, no que diz respeito à vida escolar dos filhos, se interessando pelo aprendizado e desenvolvimento escolar, participando ativamente de reuniões e trabalhos apresentados no ambiente escolar. Vivemos numa sociedade onde se procura obter conhecimentos com o objetivo de conseguir posição social e retorno financeiro.

A realidade que compõem nossa instituição percebeu a importância de estarmos dia-a-dia valorizando o progresso das crianças, comunicando as famílias, procurando formas de interação dos pais com o ambiente escolar, sobre respeito, afetividade, limites e outros. Independentemente do lugar, a educação deve primar para a construção de uma consciência crítica, alicerçada na autonomia, responsabilidade, colaboração para o exercício da cidadania.

Em relação à realidade local, percebemos a necessidade de resgatar valores, a importância da família e de cada pessoa que a constitui, buscando formas de obter uma melhor expectativa de vida. Devido à situação econômica da maioria das famílias brasileiras: baixo poder aquisitivo, desemprego, famílias desestruturadas, ficando muitas vezes restritamente, em muitos casos, a instituição a única base

sólida para a formação das crianças.

Nossa comunidade apresenta dificuldades com infraestrutura, tendo como principal fonte de renda o extrativismo e a indústria madeireira, que supre as despesas de: alimentação, energia elétrica, água e vestuário, por isso a necessidade também do ingresso das mulheres no mercado de trabalho para contribuir com o orçamento familiar proporcionando assim melhores condições aos filhos.

A religiosidade se faz presente com base no cristianismo, o nível de escolaridade é em média o Ensino Fundamental Completo, sendo uma pequena porcentagem com formação em curso Superior.

Diante dessa realidade percebe-se a importância da valorização do progresso das crianças, procurando formas de estabelecer e manter sempre um diálogo significativo, valorizando a interação dos pais com os filhos tanto em casa quanto no ambiente escolar, destacando o respeito, afetividade e limites.

A instituição primará pela construção de uma consciência crítica, alicerçada na autonomia e responsabilidade, visando à formação de seres conscientes do exercício da cidadania.

A prioridade será a conscientização em relação ao verdadeiro sentido da Educação Infantil, as dificuldades os avanços e as conquistas, isso se dará através da interação entre as famílias e a comunidade escolar, a partir daí traçar diretrizes realmente significativas para o desenvolvimento integral de seus filhos.

De acordo com a pesquisa realizada junto às famílias, pudemos perceber alguns aspectos interessantes em relação família/escola. Onde obtivemos algumas respostas significativas. Vejamos:

PESQUISA REALIZADA JUNTO ÀS FAMÍLIAS

Porque optou em colocar o filho no CMEI?

As respostas foram bem diversificadas: para aprender melhor, por ser uma das melhores escolas infantis com profissionais competentes, para poder deixar a criança enquanto trabalha, para aprender coisas boas, socializar e melhorar a aprendizagem, porque é seguro e aprender a conviver com outras crianças, porque é perto da residência.

O que você espera do CMEI Renascer?

Esperamos que o CMEI sendo a base para aprendizagem continue melhorando o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento das habilidades. Melhorando o comportamento das crianças, aprendendo respeito, limites, normas e valores, para ser um bom cidadão aprendendo a compartilhar e cumprir seus deveres e porque todos falam muito bem.

Em sua opinião, o que pode ser melhorado?

Praticamente a maioria das famílias responderam que estão muito satisfeitos com o atendimento, funcionamento do CMEI e rendimento de seus filhos, elogiando o trabalho dos profissionais. Sendo estes 95% das respostas obtidas.

a) Gestão escolar, aos processos de decisão e à participação da comunidade escolar;

A gestão escolar é um processo que rege o funcionamento da escola, compreendendo, tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, no âmbito da unidade escolar, baseada na legislação em vigor e nas diretrizes pedagógico-administrativas fixadas pela Secretaria Municipal da Educação.

A deliberação CEE 02/2005 cumpre, portanto, a legislação nacional ao estabelecer que a proposta pedagógica deva ser resultado do processo de participação coletiva da comunidade e dos segmentos que compõem a instituição; sendo assim, gestão é desenvolvida de forma coletiva, efetivando o envolvimento da comunidade escolar através de seus representantes eleitos na forma deferida pelo Regimento Escolar.

Os gestores escolares têm o desafio de democratizar, solucionar as necessidades, os saberes e as práticas dentro da escola, procurando envolver todos os sujeitos a fim de que cada um assume seu papel em prol de uma escola mais participativa. A escola é formada por sujeitos pensantes que lutam por uma sociedade justa, procurando promover ações participativas e atividades que visem o envolvimento e o comprometimento das pessoas. Assim tanto pais como cada

membro e cada setor da estrutura escolar necessitam assumir seu papel para construir uma escola democrática e participativa.

b) Critérios e organização da instituição turmas, turno e professor.

A organização de turmas é realizada pela Secretaria Municipal de Educação e Equipe Gestora da Escola. Todos os professores trabalham 8 (oito) horas diárias ou 40(quarenta) horas semanais. A atribuição de turmas é realizada anualmente pela Secretaria Municipal de Educação, onde o professor escolhe a turma disponível em cada escola, de acordo com sua classificação profissional. Atendendo as ordens do MEC com os duzentos dias letivos e às oitocentas horas anuais de estudo, as capacitações, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, recessos escolares e início e fim do ano letivo.

c) Rotinas escolares, organização de tempos e espaços.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos: físico, psicológico, cognitivo, emocional, estético e social, buscando a interação com a família e a comunidade.

De acordo com os princípios psicopedagógicos e filosóficos que norteiam a ação educativa, o Centro Municipal de Educação Infantil em questão se propõe:

- Instituir um sistema de vida escolar em que haja interação e participação democrática de todos os seus componentes;
- Efetivar a ação pedagógica valorizando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade e o sentido de liberdade com responsabilidade;
- Oferecer oportunidades de pleno desenvolvimento às crianças, através de interações estabelecidas entre crianças/crianças e crianças/adultos; baseando-se nos seguintes princípios: respeito aos direitos individuais das crianças, considerando às suas condições afetivas, respeito à diversidade de expressões culturais, promoção de oportunidades para o desenvolvimento físico, criação de condições para integração social e garantia de espaço para brincar.
- Assegurar um espaço educativo para crianças de zero a cinco anos onde o educar/cuidar, possam propiciar a construção significativa de seu desenvolvimento e conhecimento de mundo, através de metodologias que favoreçam seu crescimento, desenvolvimento individual e coletivo, garantido

através de ações sociais, pedagógicas e alimentares, um ambiente íntegro;

- Assegurar o respeito à dignidade e aos direitos da criança, consideradas as suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas;
- Favorecer o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos biopsicossociais;
- Possibilitar atitudes que expressem uma vivência dos valores universais e da prática da vida democrática;
- Incentivar atitudes positivas em relação às pessoas e a natureza, despertando-lhes amor à vida, o conhecimento do certo e a vivência de padrões harmoniosos de conduta;
- Respeitar o direito do atendimento especial, em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas com a assistência social e saúde, conforme legislação vigente.

É importante entendermos o que significa cuidar e educar em uma instituição infantil. O termo cuidar nos dá a ideia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento, envolvendo uma relação de proteção. Propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e higiene. Enquanto o termo educar tem a conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos que favoreçam o crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e social. Na educação Infantil esses dois termos devem estar associados, quanto menor a criança, maior deverá ser a integração desses dois aspectos.

A concepção de cuidar/educar se apoia no reconhecimento de que a criança se torna mais humana, no seu processo de formação quando se trabalha nas duas direções. Em função da extrema dependência motora, afetiva e cognitiva do ser humano nessa faixa etária, e da gradativa possibilidade de autonomia, é fundamental que se favoreça a apropriação dos conhecimentos, valores, procedimentos, atitudes e ao mesmo tempo se promova o bem estar da criança, por meio do atendimento das necessidades básicas em clima de afetividade.

Entende-se que, desde os primeiros meses de vida, nas ações cotidianas, quando a mãe ou a professora dá o banho, troca fraldas, alimenta, coloca para dormir, trata das dores e das manhas das crianças, vai incutindo nelas uma forma de se relacionar com o mundo e com as pessoas. Quando conversa com a criança,

canta, embala, mostra-lhe os objetos que a circundam, nomeia-os, brinca com eles, ensinando-as a brincar e possibilitando que escolha o que deseja, está oportunizando a criança uma maneira de ver o mundo, dando sentido e significado a tudo que está ao seu redor. Quando organiza o ambiente, os materiais, quando respeita seu horário de sono, higiene, alimentação e segurança ensina a criança o seu autocuidado, com vistas à construção da autonomia, o adulto está trabalhando com aspectos da vida social indispensáveis à inserção, da cultura em que vive.

A filosofia e o compromisso da instituição de ensino com relação às famílias e ao nosso papel ao cuidar/educar consistem em que:

- Se sintam seguras, protegidas e saudáveis;
- Aprenda a respeitar o outro nas suas diferenças;
- Se apropriem de forma crítica e autônoma de linguagens, conhecimentos, instrumentos, procedimentos, atitudes, valores e costumes da cultura em que estão inseridas, necessários à vida coletiva;
- Construam sua identidade e autonomia;
- Se sintam sempre desafiadas, mas não percam a relação prazerosa com a busca pela compreensão do mundo;
- Se sintam bem felizes;
- Se desenvolvam na sua integralidade, tanto nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, sociais, éticos e estéticos.

A organização do trabalho será adequada às necessidades específicas e as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. A apropriação e/ou transformação dos conhecimentos, atitudes e procedimentos ocorrerão por meio da interação com os adultos, profissionais desta instituição, e com as crianças que a frequentam.

Conscientes do papel de cuidar/educar na Educação Infantil, as atividades, o tempo, os espaços, os materiais, as próprias crianças e as metodologias serão organizadas de forma que as interações possam ocorrer de maneira mais rica possível.

Logo que as crianças chegam à escola pela manhã, todas são recepcionadas no refeitório, onde recebem o desjejum. Em seguida todos são direcionados às suas respectivas salas de aula juntamente com a professora e auxiliar infantil.

Atividades que serão desenvolvidas na rotina em sala de aula: Oração,

chamada, janela do tempo, calendário, hora da novidade, pauta do dia, higiene, alimentação e sono.

Espaços: Serão privilegiados áreas e equipamentos que possibilitem às crianças a desenvolver a coordenação motora como: engatinhar, passar por cima, por baixo, contornar obstáculos, subir/descer, correr, pular, saltar, escorregar, brincar de casinha; bem como a importância de os mesmos terem contato com a natureza (terra, plantas, água e animais), ou seja, de organizar o espaço e orientar as crianças, com o objetivo de garantir experiências significativas no cotidiano da instituição infantil.

Atividade em conjunto: Neste momento o professor irá trabalhar com temas específicos de acordo com o planejamento de cada turma através de aula passeio, visitação de espaços públicos, piquenique, desfile cívico.

Também será proporcionado momentos de atividades em grupo, onde as crianças dividiram os mesmos brinquedos e participarão das mesmas brincadeiras ou atividades que envolvam dança, e colaborações nas ações de organização da sala ou outros espaços conforme direcionamento do professor.

Atividades de livre escolha: Organizar, atender e registrar diariamente para os pequenos, momentos de atividades de livre escolha conforme faixa etária; oportunizando interação e socialização entre os mesmos.

Observar e registrar gostos, interesses, aptidões e necessidades dos pequenos. Estar disponível para brincar como coadjuvante, mas sem sugerir encaminhamentos ou direcionar agrupamentos entre as crianças. Colocar à disposição materiais para estimular as brincadeiras. Mediar situações de conflito, caso ocorram.

Aproveitar iniciativas tomadas pelos alunos para transformar temas de seu interesse em elementos para atividades didáticas orientadas.

Intervir, se necessário, para ajudar a criança no que ela está criando ou para esclarecer regras das brincadeiras, por exemplo.

Respeitar combinados selados entre as crianças para as brincadeiras. Fazer um quadro de controle das atividades para garantir que todos tenham a oportunidade de, ao longo dos dias, experimentar outras opções.

Cantinho dos Jogos: (um ou dois jogos por dia) de acordo com a faixa etária, durante essas atividades as crianças estão aprimorando os movimentos manuais,

visuais, de percepção, de raciocínio, criatividade, atenção, cooperação, desenvolvimento de regras e respeito ao outro.

Cantinho da leitura: nesse espaço conterá todo tipo de material impresso: livros diversos, gibis, revistas, folder, jornais e livros confeccionados pelas professoras e alunos das turmas. Estes materiais serão trocados periodicamente.

Casinha: deve ser um espaço acolhedor, contendo objetos que possibilitem a criança imaginar e demonstrar como é seu dia a dia em sua casa. Neste momento a professora orientará quanto às atitudes e comportamentos familiares, organização, inclusive higiene do ambiente (casa).

Cantinho da Construção: este espaço oportunizará o desenvolvimento da criatividade, percepção e noções matemáticas através dos jogos de encaixe, lego e outros. A formação desses cantinhos favorece a estruturação da personalidade da criança e se torna um ambiente atrativo e propício para a aprendizagem.

Mesas para recorte, colagem, desenhos livres e modelagem: Neste espaço a criança poderá expressar livremente seus pensamentos, sentimentos, vivências, imaginação além de desenvolver a criatividade e a coordenação motora fina.

Hora da higiene: Neste momento será trabalhado hábitos de higiene como: lavar as mãos, escovar os dentes, banho e troca de fraldas para as crianças de 0 a 3 anos, trocas de roupas quando necessário, cortar unhas e outros.

Hora do Banho: Neste momento, além dos procedimentos relacionados à higiene serão proporcionados momentos de relaxamento, envolvendo massagens e diálogos carinhosos com a criança; também serão disponibilizados vários objetos que flutuam e afundam para que os alunos vivenciem essas experiências, bem como manuseio de livros ilustrados específicos para o banho. Também é o momento em que se pode contar histórias e fazer penteados engraçados.

Hora da alimentação: Neste momento as crianças receberão refeições conforme cardápio elaborado pela nutricionista serão orientados para que adquiram hábitos corretos e saudáveis de alimentação. Será oferecida oportunidade para que estas se tornem independentes quando a ingestão de alimentos nas refeições.

Hora da história: A cada semana o professor utilizará uma técnica e dinâmicas diferentes para contar uma história, a fim de desenvolver o gosto e o interesse pela leitura, este deverá ser um momento agradável onde as crianças ouvirão e também poderão contar ou recontar histórias, dramatizá-las conforme seus interesses e faixa

etária. No entanto nada impede que possa ser contado ou lido histórias diariamente para as crianças, caso a professora queira como complemento de sua aula.

Hora da música: Este será o momento em que o professor apresentará músicas dos mais variados estilos e desenvolver um trabalho envolvendo diversos tipos de sons através de sucatas dinamizadas com a finalidade de atrair, visando despertar nas crianças o gosto pela música, onde os mesmos irão aprender, mas também poderão ensinar os coleguinhas a cantar. A música deve ser trabalhada não só como conteúdo, mas sim para dinamizar momentos como: início de aula, hora do lanche, hora da brincadeira, outros.

Hora da Recreação: Considerada também como atividade livre poderá ser feita duas ou três vezes por semana, conforme a estadia da criança na instituição (período integral ou parcial). Também poderá ser dirigida no pátio com materiais como: bolas, cordas, bambolês, cones, pneus ou cantigas de rodas e brincadeiras populares. Se necessário fazer um cronograma para organização das turmas.

Hora do sono: Será promovido momentos coletivos de sono e de repouso, entre uma atividade e outra durante o dia, respeitando as necessidades e especificidades de cada criança conforme faixa etária. Além do tempo o ambiente também deverá ser propício a este momento. Ex.: colocar uma música suave, cantar cantigas de ninar, acalantar os bebês, massagear ou contar histórias, mas se apesar de toda essa preparação a criança não adormecer, então será oportunizada a ela outra atividade.

Avaliação diária: Será uma prática constante, não só no final do dia, a qual ocorre através da observação e registro de informações com o objetivo de conhecer a criança integralmente e subsidiar ações a serem desenvolvidas mediando experiências significativas. Esse processo que deve ser contínuo, a fim de garantir a real efetividade da aprendizagem e do desenvolvimento dos pequenos em todos os aspectos.

Observar as crianças na educação infantil e registrar o seu desenvolvimento, ajuda a identificar os avanços e desafios dos alunos. Além disso, os registros auxiliam no planejamento pedagógico bem como na avaliação. Além disso, documentar a aprendizagem dos alunos estimula o aprendizado e o desenvolvimento dos mesmos.

As atividades aqui relacionadas exceto as de rotina serão intercaladas

durante a semana para que não se tornem repetitivas e cansativas, mas vivenciadas plenamente, respeitando o interesse e as necessidades das crianças.

O atendimento a demanda escolar, será ofertado em período integral (das 7:30 às 17 h.), e em período parcial (matutino das 8h às 12h; vespertino das 13h às 17h), procurando dessa forma atender as necessidades de cada criança. As matrículas serão feitas em qualquer época do ano desde que haja vagas, conciliando o cuidar e o educar de forma integrada.

O Centro Municipal de Educação Infantil possui caráter educacional e assim sendo, funcionará de acordo com o calendário escolar.

Portanto, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar as especificidades da criança pequena e das formas como ela aprende e se desenvolve. Os professores organizam suas metodologias de acordo com conhecimentos próprios sobre o processo de ensino e aprendizagem.

O período de adaptação e as especificidades do trabalho pedagógico serão replanejadas sempre que necessário. O cronograma de atividades desenvolvido durante o dia será elaborado em conjunto (direção, coordenação e professores); o mesmo será flexível e adaptado de acordo com a faixa etária, além de alternar as atividades dentro e fora da sala, serão proporcionadas aulas passeios fora das dependências do estabelecimento. Ex.: Biblioteca Municipal, sítios, praças e outros. Conscientes do papel de cuidar/educar na Educação Infantil, as atividades, o tempo, os espaços, os materiais, as próprias crianças e as metodologias serão organizadas de forma que as interações possam ocorrer de maneira mais rica possível.

As atividades pedagógicas da educação infantil devem seguir diretrizes curriculares que coloquem em foco as experiências dos alunos propostas pelos campos, relacionando-os com os saberes e conhecimentos técnicos que devem ser desenvolvidos nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem. O professor será referência das crianças, em todas as situações oportunas. O professor transformará as ricas vivências sociais e o conhecimento informal em conhecimento formal, despertando na criança a necessidade de compreender a realidade física e social, através das narrativas e memórias pessoais. Essas linguagens são aprendidas espontaneamente a partir dessas vivências e das interações também surgem o interesse das crianças.

Os uniformes escolares, fornecido anualmente pela Secretaria Municipal de

Educação, devem ser usados diariamente pelos alunos, professores, auxiliares infantis e demais funcionários. Também recebem kits escolares com mochilas, estojos e materiais escolares como: pasta, cadernos, lápis-de-cor, lápis de escrever, borracha, régua, tinta guache, pincel, agendas e outros conforme a necessidade das turmas e série.

O uso de Aparelhos celulares tem algumas restrições, o qual deve ser usado como um meio de comunicação de forma ética quando houver alguma emergência e para uso dos professores ao preencherem o Livro de Registro de classe Online – LRCOM.

O acompanhamento de frequência escolar é realizado diariamente através do registro no RCO pela professora. Quando ocorrem faltas consecutivas (05) cinco, o professor informa a equipe diretiva escolar, que imediatamente entra em contato com a família, para conhecimento do motivo das faltas, e orienta a famílias. Sobre a importância do atestado e da comunicação, sobre doenças que impeçam de vir pra escola. Ação essa, que visa garantir a assiduidade dos alunos, e a conscientização das famílias sobre a importância da frequência escolar para o desenvolvimento da criança.

d) Organização das aulas não presenciais em tempos de Pandemia

Em tempos de Pandemia-COVID-19, conforme Resolução SEED nº 1.016-03/04/2020-Estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, sendo assim a Escola Municipal de Educação Infantil – CMEI “Renascer”, passou a oferecer atividades de maneira não presencial, ou seja, no modo remoto, as quais seguiram criteriosamente a Proposta Pedagógica Curricular que embasou o Planejamento bimestral e o Plano de Trabalho Docente - PTD de cada professor, tendo início no dia 01 de março de 2020 e término no dia 30 de setembro de 2021.

Os professores elaboraram seus PTD semanalmente, foram orientados e acompanhados pela equipe pedagógica na elaboração de atividades e na gravação de videoaulas para apresentação dos conteúdos trabalhados, foram orientados a dar suas aulas através de vídeos dinâmicos voltados para faixa etária de suas turmas e serem encaminhados nos grupos de WhatsApp, levando em consideração o olhar individualizado às adaptações necessárias para alunos com necessidades específicas. Essas videoaulas foram de suma importância para a manutenção de

vínculo com os alunos e também para a instrumentalização das famílias no apoio do desenvolvimento das atividades propostas.

Observou-se nesse contexto um trabalho extremamente rico, elaborados pelos professores, superando as expectativas da escola e das famílias.

As escolas também produziram materiais de apoio, fazendo chegar até os alunos às atividades impressas e entregues semanalmente, acompanhadas de orientações às famílias de como desenvolver as atividades propostas, sendo realizadas interações com os professores e pedagogos, por meio de ligações, mensagens de textos e mensagens de áudios. Foram distribuídos kits de materiais como: papéis coloridos, tintas, lápis de cor, materiais concretos e manipuláveis, de acordo com as necessidades das atividades propostas.

A organização de postagens de atividades e videoaulas seguiram criteriosamente a carga horária estabelecida e contemplou todas as disciplinas da Proposta Curricular. Os professores cumpriram a jornada de trabalho e foram contemplados com suas horas atividades de acordo com o que preconiza a legislação escolar.

As equipes pedagógicas e diretivas, realizaram trabalho sistematizado de acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido, com orientações aos professores a familiares quanto ao desenvolvimento das atividades e quanto aos lançamentos no Livro de Registro de Classe On-line.

e) Hora atividade (acompanhamento e organização).

Conforme orientações do Núcleo Regional de Educação- NRE do município, no CMEI "Renascer", a hora-atividade Individual é de 2h a cada 20horas, a qual é realizada no mesmo turno e no ambiente escolar preferencialmente na sala dos professores um tempo reservado para o planejamento das aulas, em parceria com a equipe pedagógica, bem como para estudo, avaliação, pesquisa, elaboração de instrumentos avaliativos, socialização de práticas exitosas, preencher documentos, trocarem ideias, participação de formação continuada e reflexão junto aos seus pares sobre os pontos de atenção que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, buscando superá-los.

Nesse momento, professores podem atender os pais e outros com relação a assuntos de seu interesse, tendo acompanhamento e orientação do pedagogo (a), o qual deverá orientar e esclarecer dúvidas dos professores.

Também há uma ficha criada e elaborada pela escola, onde o professor

registra a atividade realizada durante as horas em que estiver fora da sala de aula realizando a H.A.I.

A comunidade escolar também será informada sobre a disponibilidade de horário de atendimento do professor aos pais no decorrer da hora atividade individual.

A Hora Atividade Coletiva é realizada uma vez por semana, com duração de 2 horas, geralmente a reunião se dá na segunda-feira, das 17:00 às 19:00, tendo acompanhamento da direção e equipe pedagógica, onde são realizados estudos e organizações voltados a vida escolar, reflexões e trocas de experiências.

Também no decorrer das horas coletivas serão oportunizados momentos para que os docentes reflitam sobre sua prática, objetivando a superação das limitações de sua prática e redirecionamento de seu trabalho através de estudos, troca de experiências, aprofundamentos teóricos e reflexão entre professores, equipe pedagógica e direção, contribuindo para o aprimoramento do processo ensino aprendizagem e reflexão da prática pedagógica.

f) Formação Continuada dos profissionais da educação

A formação continuada dos profissionais da educação que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”, acontece no início do ano letivo e no segundo semestre, atendendo o Calendário Escolar num total aproximado de 40 (quarenta) horas, sendo oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, de forma presencial ou online (via Meet/ plataformas de estudos) envolvendo palestrantes ou oficinairos na área da educação.

A formação Continuada “Método das Boquinhas”, atualmente, foi contemplada para ser trabalhado nas redes Municipais de Educação, visando contribuir para a melhoria da Educação e favorecer a comunicação, a aprendizagem e troca de experiência entre os profissionais da educação, onde a mesma foi ofertada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação- SME para Educação Infantil e Ensino fundamental I.

g) A transição e articulação entre as etapas de ensino.

As leis federais 11.114 de 2005 e 11.274 de 2006 trouxeram mudanças no cenário educacional, pois a primeira alterou a idade da matrícula das crianças no ensino fundamental e a segunda alterou a duração do ensino fundamental de oito para nove anos. Sendo assim o último ano da educação infantil passa a ser o

primeiro ano do ensino fundamental. Os alunos devem ser matriculados no ensino fundamental no ano que completam seis anos, não mais como antes em que o ingresso era aos sete anos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil (BNCC-EI) organiza uma síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência para que as crianças apresentem condições favoráveis de ingresso no Ensino Fundamental. Tais aprendizagens devem servir como indicadores dos objetivos a alcançar durante toda a Educação Infantil, e não como pré-requisitos de acesso à fase seguinte.

A criança que sai da Educação Infantil e entra no Ensino Fundamental enfrenta diversos desafios: os espaços, as interações com os educadores e as propostas pedagógicas são muito diferentes das que conhecemos nos CMEIs e isso nos faz repensar nas práticas pedagógicas.

Na Educação Infantil os eixos estruturantes são as interações e as brincadeiras, sendo assim, o processo de ensino aprendizagem está voltado para a ludicidade que é uma especificidade dessa faixa etária, já no Ensino fundamental não tem mais esse eixo é por isso que o professor precisa ter estratégias para que a criança se sinta confortável nesse novo ambiente. Dessa forma o CMEI “Renascer”, conforme a Base Comum Curricular – BNCC procura amparo para desenvolver suas práticas pedagógicas, estas voltadas e desenvolvidas em cada Campo de Experiência para favorecer a transição da Educação Infantil pra o Ensino fundamental de forma assertiva, ou seja, para que haja continuidade no processo educativo da criança.

A Instituição de ensino se preocupa com a transição dessas crianças, procurando diálogo, aproximação e parceria com todos os envolvidos; É de suma importância que a equipe pedagógica e diretiva oriente os docentes que atendem as turmas de transição, para que os mesmos repensem em suas práticas pedagógicas para estar preparando essas crianças de maneira que quando estas forem para outras escolas ou mesmo do nível Creche para o nível Pré I, se sintam acolhidas e compreendam com leveza esse processo.

Na busca para garantir a comunidade sobre os processos vivenciados pela criança o CMEI “Renascer” utilizará estratégias documentadas sobre o processo de desenvolvimento do aluno para esse momento de transição como: Portfólios,

crianças de laudo, relatórios de avaliações trimestrais e se necessário fazer uma síntese de tudo que foi aprendido dos cinco campos de experiência contidos na Base Nacional comum curricular – BNCC. E.I.

Para orientar os pais ou responsáveis foi criado pela escola uma carta matrícula individual do aluno na qual constam esclarecimentos sobre garantia de vaga na escola mais próxima saindo do nível Creche/Pré I para o nível Pré II, respeitando o cronograma de matrículas das escolas municipais.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores serão a base para novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

No entanto, são necessárias ações que possam minimizar os conflitos nesse processo, tornando o processo de educar e aprender sempre uma tarefa gratificante para todos os envolvidos.

Também é de extrema importância o diálogo com as crianças quanto à mudança de turma para que as mesmas compreendam que o ambiente é o mesmo e a etapa seguinte será igualmente prazerosa; procurar manter uma rotina com as crianças mesmo que um pouco diferente, porém proporcionando momentos de brincadeiras como: dia do brinquedo e idas ao parque.

h) A integração entre estudantes e profissionais da escola

Uma relação extremamente importante para qualquer estudante, independentemente da sua idade ou do seu grau de formação, é aquela que se estabelece com o educador. Quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes.

Durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando se mantém uma relação positiva, o que também contribui para se manter a motivação em sala.

No que se refere à relação entre alunos e demais funcionários, existe respeito mútuo, amizade e demonstração de carinho e solidariedade por ambas às partes. A escola procura ter uma boa convivência com todos para garantir um ambiente

saudável e mais propício ao aprendizado.

i) À articulação da participação dos pais, famílias e/ou responsáveis;

A Instituição de Ensino é parceira dos pais na transmissão de valores éticos e morais, bem como na formação do cidadão. É necessário que estes conheçam a filosofia educacional e a linha pedagógica da instituição que escolheram para seus filhos. É importante que os pais se sintam seguros em confiar seu filho à instituição. É primordial a participação dos pais no dia a dia da escola, buscando a integração família-escola e priorizando o diálogo e a escuta para estabelecer estreita comunicação entre a creche e as famílias.

Durante o ano letivo os pais participarão de reuniões, para que possam discutir aprimorar e ter mais informações sobre o desenvolvimento escolar de seu filho, fortalecendo sua participação na vida escolar dos filhos, ajudará quando solicitado das atividades extraclasse através de dias temáticos e festividades.

Além disso, as demais instâncias colegiadas participam na tomada de decisões, através de convocações, reunindo-se por meio de encontros presenciais, a fim de se definir a aplicação de recursos financeiros, realizarem a análise orçamentária, decisão das compras e a realização de eventos ou a aprovação de algum assunto que necessitem das suas considerações, além de que todos os envolvidos são bem participativos. Os encontros acontecem sempre na sede da própria Escola e sala ou ambiente adequado, contando com a participação de todos os membros em sua grande maioria.

As Instâncias Colegiadas têm a sua participação ordinária e, quando necessário, extraordinária na escola. O CMEI “Renascer” conta com duas instancias colegiadas envolvendo a comunidade escolar, sendo elas: **Conselho Escolar e Associação de Pais, Mestres e Funcionários** e uma instância colegiada pedagógica que é o **Conselho de Classe**.

O **Conselho Escolar** é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função

social e específica da escola, não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político-Pedagógico, sendo assim os membros do Conselho Escolar não receberão qualquer tipo de remuneração ou benefício pela participação no colegiado, por se tratar de órgão sem fins lucrativos. O Conselho Escolar abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

O segmento do Conselho Escolar está representado conforme Art. 15º de acordo com o princípio da representatividade que abrange toda a comunidade escolar terá assegurada na sua constituição (número igual de representantes por segmento) e a seguinte proporcionalidade, onde passa a ser composto por 50% da comunidade escolar e de 50 % da comunidade local, o qual está representado pelos seguintes membros:

SEGMENTO QUE REPRESENTA	NOME COMPLETO
Presidente	Miriã Madureira de Souza
Vice - presidente	Rosilda Fernandes
Representante da equipe pedagógica	Titular: Estefania Valéria Zakrzewski Ribeiro Suplente: Érika Domingues de Oliveira
Representante do corpo docente	Titular: Maria Valéria da Silva Ribeiro Suplente: Edilene Jorge dos Santos
Representante dos funcionários	Titular: Renata Machado Pereira da Silva Suplente: Solange Aparecida Mota de Mello
Representantes dos pais de alunos ou responsáveis	Titular: Beatriz Ferreira da Silva Suplente: Raissa Macedo Barbosa
Representantes dos movimentos sociais	Titular: Neusa Elena Ferreira Suplente: Franciele Maria da Silva
Representantes da APMF	Titular: Nelci Ferreira da Silva Brizola de Oliveira Suplente: Raissa Vitória Lopes Pereira.

A **APMF Associação de Pais, Mestres e Funcionários** é uma organização que promove a participação da comunidade escolar na gestão da escola pública, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, portanto seus dirigentes e conselheiros não são remunerados, tendo como objetivo discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto às atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devam estar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

Eleita a nova diretoria, na data de 11 de junho de 2021, para o biênio 2019/2023, tendo como **Presidente** – Castorina Barbosa Ferreira; **Vice- Presidente**- Beatriz Ferreira da Silva; **Primeira Tesoureira** – Hemily Cristina parecida Sirineu; **Segunda Tesoureira** – Marcia Proença de Almeida; **Primeira Secretária** – Rafaella de Fátima Martins; **Segunda Secretária** – Estefânia Valéria zakrzewski Ribeiro; **Primeiro Diretor Social e Esportivo** Márcio Moreira Hoffman – ; **Segundo Diretor Social e Esportivo** Renata Machado Pereira da Silva; **Conselho Deliberativo Fiscal dos professores:** Marialsaíra Nazário Machado e suplente: Maria Valéria Ribeiro; **Representante Fiscal de Funcionários** – Angela Maria Ventura Santana Rodrigues e Suplente: Solange Aparecida Motta de Mello; **Representantes de Pais** – Karolina de Souza Luciano.

O **Conselho de Classe** é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica e regulamentado pelo Regimento Escolar, com objetivo de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Art.24 do Regimento Escolar, **O Conselho de Classe** é constituído pelo diretor, equipe pedagógica, coordenação e por todos os docentes que atuam numa mesma turma/série/ano. O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos

conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas. Às discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

j) Às contradições e conflitos presentes no cotidiano escolar

Lidar com os conflitos é um dos grandes desafios da escola no mundo contemporâneo. Além disso, as mudanças no cenário educacional são cada vez mais frequentes e, muitas vezes, lidar com essas transformações é desafiador.

Quando enxergamos o conflito como algo negativo reagimos a ele com negação, fuga ou violência - seja ela verbal, física ou psicológica. Nessa abordagem, o outro é visto como um adversário, que deve ser vencido. Há pouca cooperação e espaço para o diálogo.

Por outro lado, quando percebemos o conflito como algo positivo reagimos a ele de forma construtiva. Por mais que incomodem, as divergências abrem portas para que mudanças aconteçam e relacionamentos sejam fortalecidos. Os conflitos funcionam como alavanca para aperfeiçoar a cooperação, o diálogo e o ambiente de convívio.

No cotidiano escolar o gestor deve ser democrático, mediador, tornando a escola um espaço acolhedor, que reconheça nas diferenças de ideias e opiniões,

oportunidade de crescimento.

Favorecer diálogo, construir parceria entre a equipe, pais, alunos e famílias é fundamental para o bom funcionamento da instituição. Relacionamento fortalecido pela parceria, ações de intervenção, como criação de normas para solucionar alguns conflitos, torna-se ferramenta efetiva, pois a inclusão de toda a equipe na construção de normas ou mesmo em acordos registrados faz com que sintam parte da solução.

Dessa forma na instituição, os conflitos que envolvem família/escola, são gritantes, os quais são mediados, amenizados e registrados em ata se necessário, pela equipe diretiva e resolvidos por professores, através de conversas amigáveis e orientações sobre as normas escolares, no cumprimento dos deveres e do respeito aos direitos de ambas as partes. Embora, faz-se necessário entender, que nem todos os conflitos poderão ser resolvidos.

k) As relações de trabalho na escola envolvendo a Comunidade Escolar e os processos de gestão

O processo de gestão democrática constrói-se no interior da escola, na correlação de forças entre o instituído politicamente e o construído democraticamente. A construção de um processo de gestão centrada nos valores e nos princípios democráticos é tarefa política e educativa da escola, que representa uma das mais importantes e essenciais atividades públicas de formação do cidadão como ser social, histórico e sujeito de relações.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

As decisões, as ações, devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada, todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar. Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola têm que ser de conhecimento de todos.

Percebemos que uma gestão democrática busca uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma democracia no processo ensino-aprendizagem. Numa gestão democrática, diretores, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos e pais devem estar envolvidos, participando efetivamente para que o espaço escolar se torne um ambiente onde se possa exercitar a democracia. Para se alcançar esse objetivo, é preciso que esse processo

se dê desde a educação infantil, para assim formar cidadãos autônomos, participativos e independentes, para tanto, os professores devem estar dispostos a desenvolver relações democráticas na sala de aula tornando o ambiente em que elas convivem num local verdadeiramente democrático.

I) A organização dos equipamentos físicos e pedagógicos

A escola se organiza no momento em condições físicas adaptadas, contando com seis salas de aula, sendo utilizada uma sala para a Creche I, duas salas para a Creche II, duas salas para a Creche III e uma sala para o Pré I. As salas utilizadas são amplas, arejadas e bem iluminadas, nem todas possuem ventiladores fixos; das sete salas, quatro delas possuem banheiros adaptados para Educação Infantil e uma delas com banheira própria para os bebês e com trocador e quatro salas de aula são compostas de um solário. As carteiras são adequadas à faixa etária de nossos alunos e em número suficiente para atender a demanda. A sala de Pré I possui mesas de quatro lugares cada mesa e um armário, cinco dessas turmas possuem armários individuais para cada docente guardar seus materiais pedagógicos de uso diário e duas das salas têm armário de duas portas.

O espaço físico do prédio escolar conta também com um pátio coberto que é utilizado para atividades extraclasse como apresentações, palestras e brincadeiras. Temos um refeitório fechado com mesas e cadeiras para alunos maiores e duas mesas adaptadas para alimentação de bebês. Completando as dependências da escola temos uma cozinha ampla e equipada, um depósito de mercadorias, um depósito de equipamentos de limpeza, uma lavanderia com banheiro para adultos, um depósito para lixo, banheiros masculinos e femininos com um total de dois sanitários cada um, sendo que os sanitários são adaptados para crianças de Educação Infantil, um banheiro adaptado para cadeirantes e um banheiro com chuveiro e trocador. Uma videoteca que possui um televisor, um DVD, um pequeno acervo de livros infantis e alguns brinquedos; uma sala onde funciona a sala dos professores e uma biblioteca que possui um pequeno acervo à disposição dos professores para desenvolverem o seu trabalho.

Os docentes contam com alguns equipamentos na sala dos professores, sendo: um computador, uma impressora, aparelhos de som, um notebook, uma câmera digital, um aparelho de multimídia (Data Show), caixa de som e jogos pedagógicos.

A secretaria/diretoria está organizada e uma sala pequena, onde funciona conjugada com um banheiro para adultos.

m) A implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade

Ao analisarmos o suposto de que todos os seres humanos, mesmo que haja inúmeras diferenças entre si, quaisquer merecem todo o respeito igualmente cada um com suas singularidades no mundo. Sendo assim, ao falar em Direitos Humanos nos conduz a refletir sobre a promoção do bem estar social e a defesa da dignidade humana.

Trata-se do reconhecimento de que, em razão da igualdade entre os sujeitos, nenhum indivíduo, gênero, etnia, classe social, grupos religiosos ou nação pode afirmar-se superior aos demais. Direitos Humanos estão relacionados intimamente com os conceitos de cidadania democrática e ativa, que por sua vez, é embasada nos princípios da liberdade, igualdade, equidade, diversidade, o que afirma sua universalidade e interdependência. (BRASIL, 2007).

Em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas abriu espaço para que a sociedade pudesse discutir e entender os Direitos Humanos como um processo de mudança necessário na sociedade. No Brasil, a concretização se deu através da Constituição de 1988, quando o Estado Brasileiro reconheceu a dignidade da pessoa humana e seus direitos ampliados de cidadania.

Na história os Direitos Humanos se tornaram uma demanda social em períodos em que a sociabilidade se encontra em momentos de crises e as individualidades são confrontadas pela exploração, miséria e a desigualdade social. Nesses momentos de crise, são elaboradas declarações, legislações e instituições jurídicas de defesa da dignidade humana contra a violência, opressão e o aviltamento. Contudo, os Direitos Humanos nunca foram respeitados e implementado socialmente porque tinha sido previamente afirmado por uma Declaração, tal como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

A consciência social em torno dos Direitos Humanos se tornou cada vez mais forte na história da humanidade. Contudo, estes direitos tão proclamados são sistematicamente violados. Isso faz com que cresça a tensão entre o interesse pelos Direitos Humanos e a sua constante violação, tornando para nós um desafio a sua

efetiva promoção. Nesse sentido, deve-se encarar que a luta pelos Direitos Humanos se dá no cotidiano. Não pode ser mera convicção teórica, deve ser concretizada na prática social que marquem a maneira de pensar, sentir e agir. FREIRE, Jaqueline Lopes; SILVA, Laiza Francisco. BORGES NETTO, Mário (2017).

Deste cenário, surge com muita força social, embora seja indispensável, não basta reconhecer os direitos no plano político e jurídico. É preciso, acima de qualquer coisa, um trabalho de formação, de educação, no sentido mais amplo, que parta da consciência dos valores democráticos para o convencimento de que a transformação dos Direitos Humanos em práticas sociais é o único caminho para a construção de uma sociedade mais justa.

Vivemos em uma sociedade marcada pela diferença, pela diversidade dos costumes, pelas distintas características regionais, pela pluralidade religiosa, étnica e posição econômica que cada indivíduo ocupa. Diante de toda a diversidade cultural existente, por meio da escola, o Estado deveria garantir uma formação para cidadania e que todos tenham direito educação aprendizagem. Nesse sentido, segundo Bittar (2008, p. 313), em busca da proteção e da efetivação das ações sociais cidadãs, a Educação em Direitos Humanos constitui-se relevante instrumento para a construção de uma sociedade (mais) justa, com práticas educativas voltadas à socialização, diálogo e humanização, sem perder o senso crítico e a distância necessária à reflexão, ferramentas fornecidas com o elevado nível educacional, resumido na autonomia e liberdade de pensamento.

A partir de então, essa temática passou a ocupar pequenos espaços nas discussões, de forma que, aos poucos, fossem internalizadas por todos que atuam tanto na educação formal como na não formal e ainda, conforme Art. 205 da Constituição Federal, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ainda como reflexo da legislação vigente e do posicionamento do Estado brasileiro em relação à garantia da cidadania, as políticas educacionais brasileiras preveem o direito à diversidade e à inclusão. Tais direitos são reforçados nos documentos que orientam a elaboração dos currículos e as práticas educacionais no país. Estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes

Nacionais para Educação (DCN) e na Política de Inclusão Social.

Por essa razão a escola deve reconhecer a necessidade de compreender que ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, mas sim reconhecer diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga estar sempre em construção da justiça Social, do respeito e valorização do ser humano.

n) À inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais e o atendimento educacional especializado

A concretização de uma Educação Inclusiva se efetiva no desenvolvimento de aprendizagem favorável a uma formação integral, em seu espaço educativo, dando condições de desenvolver habilidades e superar suas limitações e fragilidades, potencializando suas condições de desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e consequentemente lhe garantir uma formação integral.

O professor no contexto de uma educação inclusiva lidará com as diferenças, com a singularidade e com a diversidade de todas as crianças e não com um modelo de pensamento comum a todas elas, cabendo ao educador observar criteriosamente as necessidades de todos, sendo respeitado o ritmo próprio e sua forma peculiar de construir conhecimento.

As crianças com alguma necessidade especial participarão de todas as atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas, que buscam estimular o desenvolvimento e a convivência delas, respeitando as características de cada uma, proporcionando total interação entre as crianças.

Não basta apenas o conhecimento do professor sobre as potencialidades, habilidades e dificuldades apresentadas pelas crianças, a inclusão está muito, além disso, o professor deve rever seu planejamento e elaborar um currículo flexibilizado de acordo com o seu aluno.

Na perspectiva da educação inclusiva, compreendendo a educação como “um direito de todos”. OCMEI “Renascença” procura atender ao princípio da acessibilidade, com estrutura física, recursos materiais e humanos adequados para receber a criança com necessidades especiais, possibilitando a democratização do ensino a partir do acesso, permanência e de sua participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

A identificação das necessidades educacionais específica do educando

acontece por meio de observação, avaliação da equipe pedagógica e avaliações Clínicas. Após as avaliações é levada em consideração as necessidades de adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados, “a fim de assegurar que a criança possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com os demais alunos (as)”.

Para o atendimento Educacional Especializado de acordo com a demanda desta instituição são verificadas e asseguradas as seguintes condições:

- A infraestrutura e organização escolar, os recursos materiais, pedagógicos e tecnológicos adequados;
- “Quando necessário serviço de apoio especializado para atender as peculiaridades da clientela de educação especial”.
- Flexibilização e adaptação curricular (conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento da criança com deficiência);

Os atendimentos educacionais abaixo relacionados são ofertados pelo CMEI “Renascer” aos estudantes:

Profissional de Apoio Educacional Especializado: O profissional especializado atuará no contexto escolar, no turno de matrícula do estudante, como apoio na mediação do processo ensino e aprendizagem Transtorno do Espectro Autista-TEA, com comprovada necessidade, por meio de Estudo de Caso, relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência, ou seja, não é somente o diagnóstico que define a necessidade ou não do atendimento.

Contudo, a articulação entre escola, família e demais serviços públicos de saúde e assistência quando há necessidade é desenvolvido por meio de reuniões com os pais ou responsáveis pelo aluno (a) para informar sobre o avanço acadêmico e o compromisso no acompanhamento do progresso educacional e no acompanhamento Clínico. É necessário ressaltar a importância dos pais ou responsáveis quanto ao comprometimento de acompanhar a criança aos atendimentos Clínicos agendados (Psicológico, Neurológico e Fonoaudiológico) quando houver necessidade.

Enfim, Laudos Clínicos que indicam o Atendimento Educacional Especializado e o Relatório do Rendimento Escolar da criança, deverão ser entregues na

secretaria da instituição para serem devidamente arquivados na pasta individual do aluno.

o) Ao desenvolvimento do trabalho com as demandas socioeducacionais

Muitas são as demandas sociais que podem ser encontradas no ambiente escolar, entre elas estão: o preconceito, a discriminação, desobediência, intolerância, evasão escolar, violência escolar, bullying, entre outros.

A incorporação de novos temas transversais visa atender às novas demandas sociais e, garantir que o espaço escolar seja um espaço cidadão, comprometido “com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (BRASIL, 1997, p. 15)

De acordo com o Art. 13 da Deliberação n.º 03/18, o currículo escolar deve incluir temas contemporâneos, de maneira transversal e integradora, relevantes para o desenvolvimento da cidadania, sobretudo os que interferem na vida humana em escala local, regional e global, conforme determinado em legislação e normas específicas, observando a obrigatoriedade os temas oferecidos.

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Diante dessa situação cabe a escola e os profissionais da educação desenvolver um trabalho que venha contribuir para a formação do indivíduo para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho, e sua participação social.

p) Registros das práticas Pedagógicas

A escola possui registros necessários para sua organização e para sistematizar o trabalho realizado. Esses registros orientam as atividades exercidas na instituição de ensino e a prática pedagógica.

Livros de Ata

A ata de reunião se define também como uma aliada para a organização e a cobrança de resultados, onde quer que ela seja exigida e requerida. Na maior parte das reuniões/assembleias, as decisões são tomadas e a partir delas surgem ações necessárias. Quanto maior for o grupo envolvido, maior é a necessidade de controle sobre o que foi planejado e discutido. Nessa circunstância, a ata é um grande facilitador, pois registra todas as decisões, compromissos e seus executores.

A ata de reunião também pode servir como documento legal e se houver necessidade, ela poderá ser usada em algum caso judicial, devendo a responsável colher todas as assinaturas, pois elas são fundamentais para a validade da ata como um documento formal.

Os registros em Ata são realizados sempre que necessitam, pois, a mesma é mais utilizada para casos de atendimentos de ocorrências com os alunos, atendimentos aos pais e situações cotidianas do docente. Desta forma, são utilizadas atas diferentes para registrar ocorrências com alunos, pais e funcionários da limpeza, cozinha e serviços gerais e outra específica para atendimento e registro de situações que envolvam o docente, seu trabalho e conversas dos mesmos com os pais em conjunto com a Equipe Pedagógica e Gestão Escolar. Quando existem alguns casos mais graves, são registrados em Atas e são respectivamente encaminhados aos representantes da Secretaria Municipal de Educação.

Além dos registros feitos pelos professores, a escola organiza livros de registros para reuniões com pais, professores, alunos e demais funcionários, todos devidamente etiquetados, possibilitando fácil identificação.

Atas de Conselhos de Classe

Ainda consideramos o uso da Ata utilizada nos Conselhos de Classe, de modo que esta procura de maneira mais simplificada registrar as ações desenvolvidas pelos docentes e o rendimento do aluno durante determinado trimestre, de modo que esta atenda aos requisitos básicos necessários em relação ao desenvolvimento dos alunos. A mesma foi elaborada em comum acordo com toda a Equipe Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Município de Sengés e distribuída para cada professor durante as fases de realização do Conselho de Classe, conforme anexada no campo de Anexos deste documento.

Plano de trabalho Docente

O plano de trabalho docente é o planejamento anual do professor, a ideia é organizar e manter um registro de todas as definições e ações propostas para o ano. Podendo ser flexibilizado quando necessário e sempre seguindo o Referencial Curricular do Paraná.

Plano de aula

O plano de aula é um instrumento de trabalho do professor, nele o docente especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso aprimorar a sua prática pedagógica bem como melhorar o aprendizado dos alunos.

Esse registro deve descrever o que se planeja fazer nas aulas, que conteúdo se deseja transmitir, qual será a metodologia utilizada, o que se espera dos alunos ao fim de cada aula, como será a avaliação, entre outras questões que o professor julgue importantes citar.

Ao contrário do que muitos pensam o plano de aula não limita a autonomia do professor. Ele é um guia que serve para orientar o que vai ser ensinado, para honrar com as bases curriculares e o projeto pedagógico da escola. Entretanto, o plano de aula deve ser flexível o suficiente para se adaptar a imprevistos que podem ocorrer durante o período letivo. É importante que os planos de aula estejam alinhados ao Plano Trabalho Docente e o Referencial Curricular Paraná.

O Plano de Aula é uma ferramenta de trabalho do professor, onde o mesmo registra sua prática pedagógica, bem como as metodologias utilizadas para desenvolver o aprendizado dos seus alunos. Semanalmente a Equipe Pedagógica faz leituras e realiza o acompanhamento da elaboração das aulas no mesmo, através do Diário de Classe dos professores.

No ano de 2020 foi orientado e proposto que, as elaborações dos mesmos seguissem os seguintes critérios e sequência de acordo com a tabela abaixo:

EDUCAÇÃO INFANTIL
Campos de Experiência
Conteúdos (Saberes e Conhecimentos)
Objetivos de Aprendizagem
Metodologias
Observações

O mesmo é um documento que pode ser flexibilizado, pois permite alterações em qualquer etapa de aplicação.

Livro Registro de Classe

O Registro de Classe *On-line* é um software que permite ao professor registrar conteúdos, avaliações e frequência dos alunos, no ano letivo de 2020 a

Instituição de Ensino fez adesão ao mesmo, dispensando o Livro Registro de Classe impresso.

É imprescindível que os registros de frequência e conteúdos trabalhados sejam realizados em tempo real. Caso ocorra algum problema técnico, os mesmos registros deverão ser inseridos o mais breve possível, lembrando que o registro de classe é um documento oficial e estes dados darão subsídios aos órgãos públicos, conforme a legislação vigente.

Projetos

O projeto escolar deve ser utilizado como uma forma de adequar à prática pedagógica às possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, já que se tem a clareza que através de projetos as crianças têm acesso aos conhecimentos sistematizados mais facilmente bem como elaboração de conceitos, não em um nível de abstração, mas de uma real compreensão, pois na Educação Infantil temos que abrir um amplo leque de possibilidades de conhecimentos, atitudes e procedimentos que podem ser trazidos através de projetos com temas diversificados, potencializando-se situações que emergem do cotidiano.

Tendo em vista que o brincar é um facilitador de processos de desenvolvimento e causa impactos na criança, a “importância do brincar” é sustentado legalmente pela Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para promover atividades de caráter lúdico e resgatar brincadeiras que promovam o desenvolvimento integral da criança em fase de desenvolvimento, Pedagoga e equipe de professores do CMEI desenvolveram o **Projeto de Educação Infantil: "Brincando e desenvolvendo"**, vem buscando mediar, orientar e observar como esse processo acontece na escola e no contexto familiar, visando contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; promovendo diversão, entretenimento, alegria, autoestima e autoconfiança.

Esse projeto tem como objetivo geral, oferecer oportunidades para que os alunos de Educação Infantil possam ter um desenvolvimento global em tempos de pandemia, envolvendo família, escola e aluno, através de brincadeiras que estimulem e explorem sentimentos, valores e habilidades;

O CMEI “Renascer”, ciente da importância da leitura na primeira infância, visa desenvolver outros projetos voltados para a Leitura, visando estimular as crianças para

alcançarem melhor seu potencial na vida adulta.

q) A necessidade de avanços na prática pedagógica

Conquistar a atenção dos alunos e aumentar o rendimento em sala de aula é o objetivo de toda escola, mas, para que isso aconteça de maneira favorável é necessário adotar práticas pedagógicas atualizadas, flexíveis, conscientes e inovadoras, as quais possam ser a chave para melhorar o processo de aprendizagem.

O estudante do século XXI passou a ser o personagem principal na busca e construção do conhecimento, enquanto o professor assumiu o papel de mediador do ensino, e é por essa nova perspectiva que o exercício da educação deve ser orientado. Ainda, considerando que cada aluno é único e que existem muitas maneiras de ensinar com qualidade, é preciso variedade nas práticas pedagógicas para atingir os objetivos propostos.

Hoje uma das práticas pedagógicas mais interessantes para os alunos é o professor fazer uso dos recursos Digitais, que é uma maneira de estimular e atrair a criança durante a aula.

Nesse sentido, a escola CMEI “Renascença” viabiliza o contato com a tecnologia e com a Internet nas práticas pedagógicas, as quais começam a fazer parte da rotina escolar por meio de atividades lúdicas e criativas, como os jogos e vídeos educativos, que são grandes aliados da aprendizagem.

As instituições de ensino devem oferecer e valorizar atividades que promovam interação, criação e colaboração entre os discentes, fazendo uso conscientes dos mesmos através de aula com temas do cotidiano, culturais, incentivo à leitura através de textos diversificados, experimentos e projetos.

Além de tempo e criatividade, os professores precisam, também, de formação continuada para ressignificar suas práticas pedagógicas, cabendo ao profissional da Educação ficar atento a oportunidades de cursos, workshops e demais conteúdos ricos disponíveis, na maioria das vezes, na internet. Existem muitos materiais on-line de qualidade e gratuitos.

Vale lembrar que outras questões como, infraestrutura, espaço e valorização dos profissionais da Educação, também são fundamentais para que novas práticas pedagógicas saiam do papel e, em consequência, contribuam com a melhora no aprendizado dos alunos.

4. ELEMENTOS CONCEITUAIS

4.1. Sociedade, Cidadania, Homem

Concepção de Sociedade

Sociedade é o espaço de interação humana na qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar de um povo. É o espaço humano onde são vivenciadas as experiências de socialização, solidariedade e amizade. A sociedade é, portanto, uma criação que será mais ou menos complexa de acordo com as relações que se dão nela.

Ela é uma mediadora do saber e da educação presente no trabalho, cria novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica. Não podemos falar de sociedade sem falar de organização do trabalho: sendo este, a atividade humana de transformação da natureza e do ser humano.

A educação infantil é considerada como importante corresponsável pelo início da promoção de padrões específicos de interação social, como interações aflitivas, pró-sociais e de caráter cooperativo envolvendo crianças, professores, membros da família e adultos em geral. Assim, o professor destas crianças está intrinsecamente envolvido no seu desenvolvimento e socialização, podendo canalizar determinadas formas de interação social em detrimento de outras, como a violência, por exemplo. As interações sociais construtivas e cooperativas têm o potencial de promover a aprendizagem eficiente de habilidades e conteúdo, assim como a empatia e o respeito mútuo, fundamentais ao desenvolvimento moral.

Partindo dessa concepção, a socialização da criança não se restringe apenas a família, mas também a sociedade e ao estado. Na construção da história de cada criança na primeira infância se intensifica num processo de estruturas básicas que constituem em físicas, psicológicas e sociais, que deve ser respeitado e considerado acima de tudo, mas não é só isso; pois esse desenvolvimento ocorre à medida que a criança se integra a uma realidade social.

A escola tem um papel importante na socialização da criança. No processo educacional, é necessário considerar diversos aspectos, tais como a educação familiar de cada criança, padrões e regras que a sociedade impõe. Faz-se necessário uma constante formação e atualização dos profissionais da educação, onde novas práticas pedagógicas precisam ser adotadas, acompanhando e

usufruindo a evolução da ciência e da tecnologia. As políticas educacionais governamentais que permeiam o sistema de ensino precisam viabilizar esta socialização de forma satisfatória, mas igualitária e democrática.

Concepção de Cidadania

O conceito de cidadania tem origem na Grécia clássica, sendo usado então para designar os direitos relativos ao cidadão, ou seja, o indivíduo que vivia na cidade e ali participava ativamente dos negócios e das decisões políticas. Cidadania pressupunha, portanto, todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade. Ao longo da história o conceito de cidadania foi ampliado, passando a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão.

Partindo dessa concepção a escola tem papel fundamental na formação de cidadãos sendo responsável por garantir a toda criança e todo jovem o direito de aprender o sentido da cidadania na sua concepção mais ampla. Portanto, é dever da escola ensinar e agir fundamentada nos princípios da democracia, da ética, da responsabilidade social, do interesse coletivo, da identidade nacional e da própria condição humana.

Dessa forma a escola deve reconhecer a necessidade, de construção de uma educação voltada para o exercício da cidadania, oferecendo um ensino de qualidade, ministrados por professores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços nas diferentes áreas do conhecimento e de estar atento às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar, garantido assim o acesso aos conhecimentos indispensáveis para o exercício da cidadania.

Concepção de Homem

O homem é autor e criador da história e da cultura, um ser naturalmente pedagógico, histórico, incompleto, inacabado, que se faz humano na relação com o mundo histórico-social e na convivência com as demais pessoas. O homem deve ser considerado um ser situado num mundo material, concreto, econômico, social e ideologicamente determinado. Sendo assim, resta-lhe transformar essa situação. A busca do conhecimento é imprescindível, é uma atividade inseparável da prática social e não deve se basear no acúmulo de informações, mas sim, numa reelaboração mental que deve surgir em forma de ação sobre o mundo social.

Uma das funções da escola é trabalhar com os processos de percepção e de formação de identidades, no sentido de ajudar a construir a visão que a pessoa tem

de si mesma, isso se dará basicamente com ênfase em três aspectos: autoestima, memória e resistência cultural e militância social.

4.2 Crianças, Infância, Desenvolvimento Humano, Adolescência

Concepção de Criança

Consideramos a criança como sujeito sócio histórico e cultural, um cidadão de direitos e um ser da natureza, entendendo que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar. Isso se manifesta desde muito cedo, em seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações e na sua fala. Concebemos que a formação desse sujeito é efetivada através da interação que estabelece com as pessoas e com o meio ambiente. Estamos afirmando que a compreensão de mundo é construída historicamente na cultura do meio social em que a criança vive. Cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo do tempo. Além disso, a criança constrói uma história pessoal, que se define em função da classe social de sua família, do espaço geográfico que habita, da cor de sua pele, do sexo a que pertence das especificidades de seu desenvolvimento e das vivências socioculturais. Enquanto cidadãos lhes foram garantidos legalmente direitos, que são iguais para todas as crianças. Ao mesmo tempo um ser da natureza compartilhando com outras espécies o planeta terra, espécies estas das quais dependemos para continuar vivendo e, portanto, devem aprender a conviver harmoniosamente.

A criança na fase de zero a cinco anos está vivenciando um dos momentos mais significativos do processo evolutivo por isso apresenta um potencial muito grande para aprender, maior do que em qualquer outro momento de sua vida, no entanto ainda são dependentes do adulto, necessitando de proteção e de cuidados, mas é preciso que acreditemos nas suas potencialidades para que avancem no processo de construção de sua autonomia e capacidade de ser autossuficiente. Nesse período, as crianças estão em pleno processo de construção de suas estruturas mentais e, embora não consigam elaborar conceitos abstratos exigidos para compreensão de muitos conhecimentos, demonstram muita curiosidade, têm uma lógica própria na busca de compreensão e apropriação do mundo.

O brincar, a imitação, a repetição, a imaginação, a exploração, a experimentação e a interação com os pares são características fundamentais para

as crianças se apropriarem e reinventarem a cultura. As crianças estabelecem relações entre todas as coisas e fatos, criando suas próprias hipóteses e explicações para entender o mundo que as cerca. Sua curiosidade se manifesta de forma cada vez mais ampla, à medida que vão tendo contato com os sujeitos de sua cultura e vivenciando experiências de seu cotidiano. Essas experiências diferenciam em função das relações estabelecidas com o outro. Ex.: quanto maior a afetividade que as permeiam, mais possibilidades terão de enriquecer e de contribuir na construção da autonomia, autoconfiança e na capacidade de cooperar desses sujeitos.

A inserção da criança na cultura letrada, globalizada e informatizada, significa pensar nas relações que, desde muito cedo, ela estabelece com os elementos dessa cultura e nas exigências dessa relação. Também sabemos que as conquistas trazidas pela modernidade possibilitaram muitos ganhos como: a rapidez de informação, avanço no conhecimento, a facilidade de comunicação, o conforto e a praticidade, mas também representou grandes perdas, especialmente para as crianças. Pois os pais participam cada vez mais no mercado de trabalho, isso trouxe um afastamento dos filhos ao convívio familiar, onde na maioria das vezes os pais usam o espaço escolar apenas para repor as energias para a próxima jornada de trabalho.

Em decorrência dessas novas formas de inserção percebe-se o afastamento das crianças da natureza, a rua já não é utilizada mais como espaço para brincar devido ao aumento da violência urbana. O ser humano acaba transmitindo às novas gerações a crença de que pode dispor da natureza de forma indiscriminada, que os bens naturais são inesgotáveis. A entrada da televisão vem alimentando a cultura do consumismo e a formação de valores onde se valoriza o “ter” e não o “ser”, longe de representar uma efetiva democratização, pois existe uma distância muito grande entre os que usufruem daqueles que não tem poder aquisitivo para desfrutar desses bens, enquanto uns estão navegando na internet, outros se encontram inteiramente alienados, sem acesso às novas tecnologias. Isso obriga-nos a redimensionar as funções e o papel da escola no processo de apropriação de conhecimentos e na transformação do mundo pelas crianças.

Concepção de Infância

As concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam em diferentes contextos nos quais são produzidas e a

partir de múltiplas variáveis como etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança. Visando à construção de uma Pedagogia para a Infância, que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA se estende até aos doze anos, permeando tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental, defende-se uma concepção de criança contextualizada em sua concretude de existência social, cultural e histórica, participante da sociedade e da cultura de seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas.

Dessa forma, considera-se que essas concepções se revelam, sobretudo, na forma como as Unidades de Educação Infantil organizam espaços, tempos, materiais, relações e currículo para a construção de um trabalho pedagógico que considere a criança em sua integralidade, ou seja, que considere a criança como pessoa capaz, que tem direito de ser ouvida e de ser levada a sério em suas especificidades enquanto “sujeito potente”, socialmente competente, com direito à voz e à participação nas escolhas e como pessoa que consegue criar e recriar, como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis por meio da expressão e da manifestação nas diferentes linguagens e nos diferentes modos de agir, construindo seus saberes e (re)ensinando aos adultos a olhar o mundo com “olhos de criança”.

Concepção do desenvolvimento humano

De acordo com a concepção histórico-cultural de Vygotsky, o homem é visto como um ser que se constitui na interação entre o biológico e o social. Compreende a natureza do comportamento humano como parte do desenvolvimento histórico. Ele é formado na interação de suas características biológicas com o meio social.

Na abordagem histórico-cultural, o mais importante é a ideia segundo a qual a forma e o modo de desenvolvimento desses processos, próprios do funcionamento psicológico humano, dependem da natureza das experiências sociais a que a criança está exposta. Ou seja, a “interação dialética” dos fatores biológicos e sociais que determina limites e possibilidades mentais ao indivíduo, na condição de espécie, ao nascer, continua ao longo da vida de cada um, conforme o lugar ocupado no quadro social, conferindo qualidades diferenciadas de desenvolvimento psíquico.

Vygotsky, segundo Sforni (2004, p.33), afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação entre o organismo com o meio físico e social; relação que não é direta, mas mediada. As raízes do desenvolvimento dos processos elementares, de origem biológica, e das funções psicológicas superiores, de origem sociocultural, surgem durante a infância, por meio do uso de instrumentos e da fala. Destaca dois elementos básicos responsáveis pela mediação: o instrumento e o signo. O instrumento serve como condutor da ação humana sobre o objeto e permite diretamente ampliar a ação do homem sobre a natureza e, indiretamente, sobre si mesmo. Enquanto o signo atua no sentido inverso.

Diferentemente dos outros seres, o homem, além de poder construir intencionalmente os instrumentos, transmite socialmente suas funções. Cada membro da espécie recebe do seu meio social um legado de desenvolvimento histórico e cultural que está plasmado nos instrumentos disponíveis no meio social. Estes instrumentos permitem novas ações sobre novos objetos e a criação de novos instrumentos, o que só é perceptível nos seres humanos.

Segundo Vygotsky, a apropriação do conhecimento e, com ele, o desenvolvimento cognitivo vai da dimensão social à individual. Isso quer dizer que o ambiente sociocultural em que o indivíduo está inserido oferece atividades coletivas que se fazem presentes no campo material e simbólico e atividades individuais próprias do pensamento de cada um.

A escolarização, na psicologia histórico-cultural, tem papel essencial no desenvolvimento do sistema nervoso e da qualidade das trocas que se dão entre os indivíduos.

Aquisição de conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. A história da sociedade e o desenvolvimento do homem caminham juntos e, mais do que isso, estão de tal forma ligados, que um não seria o que é sem o outro. O homem é um ser ativo que age sobre o mundo.

Dessa forma, há necessidade de expressarmos uma concepção de ser humano como um ser social, ou seja, que precisa de outros para que possa sobreviver e nesse sentido a sociedade exerce papel preponderante, pois é através dela que a pessoa adquire conceitos, valores.

Concepção de adolescência

O termo adolescência apresenta diferentes concepções, mesmo se utilizarmos o critério cronológico, encontramos definições diversas (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Por exemplo, para a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011) a adolescência está entre os 10 e 19 anos de idade, já para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ela compreenderia o período dos 12 aos 18 anos de idade.

Partindo desse pressuposto a adolescência é o início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e de relacionamentos. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida.

A adolescência, hoje é conhecida como uma etapa da vida humana, que nem sempre foi assim compreendida. Segundo Bock (2007), a adolescência só vem a ser introduzida como objeto de estudo científico, no campo da Psicologia, no século XX. Antes disso, as crianças eram introduzidas no mundo do trabalho a partir dos sete anos de idade, poucas estudavam ou permaneciam um tempo inexpressivo na escola.

Atualmente as instituições devem atender o adolescente como um ser histórico – social e prepará-lo para a sociedade, de acordo com suas idades cronológicas. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. O jovem além de estar em relação com outros seres humanos, também é sujeito ativo desta relação, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais.

O desafio da escola é de educar os adolescentes integralmente, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social, vocacional e espiritual, e não apenas de prepará-los academicamente.

O aluno adolescente, na sua imensa riqueza humana, ainda desconhecida mesmo para ele próprio, a sua forma de ser única perante sua personalidade, exigem um olhar que o envolva em seu todo.

4.3. Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura

Concepção de Trabalho

Segundo o entendimento de Siqueira (2003), o trabalho é entendido com atividade humana, realizada com o objetivo de produzir uma forma de obtenção de subsistência. Karl Marx define o trabalho como atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. Sendo assim o trabalho é considerado uma das atividades mais importantes para a produção e manutenção de uma sociedade.

Existe desde a Pré-História, quando o homem inventou instrumentos úteis à sua sobrevivência para desenvolver atividades de caça, pesca coleta e agricultura. O trabalho sempre foi o motor que move todo tipo de sociedade e todo tipo de civilização. Ao longo do tempo, o trabalho mudou e se reformulou de acordo com as necessidades de cada época em cada cultura. É pelo trabalho que o homem modifica seu próprio meio e pode modificar a si próprio. Trabalhar pode trazer realização pessoal e social ou ainda gerar dignidade ou status perante a sociedade.

Nos tempos de hoje, o trabalho está cada vez mais atrelado à busca de um sentido e de uma expressão pessoal. Todo mundo sonha em fugir do estresse e da frustração profissional e ter um trabalho perfeito: bem remunerado, respeitado, estimulante, mentalmente e emocionalmente. É muito comum a ideia de que para se alcançar a realização individual ou a felicidade, é preciso trabalhar com o que gosta.

Mas nem sempre foi assim: Em sua raiz, o termo “trabalho” é associado à dor e sofrimento. A origem vem do latim “tripalium”, nome dado a um instrumento formado por três estacas de madeira, usado na antiguidade pelos romanos para torturar escravos e homens livres que não podiam pagar impostos. Com o tempo, o sentido da palavra passou a ser “realizar uma atividade dura”.

Durante boa parte da história ocidental, o trabalho foi considerado uma atividade depreciável, pois por muito tempo foi associado à atividade de escravo ou de pessoas consideradas inferiores na sociedade. Enquanto que para manter sua dignidade, o homem livre vivia todo o seu tempo de forma ociosa.

No Renascimento, surge a concepção de que o trabalho é inerente ao homem e a ideia de maestria, a perfeição do artesão, passou a valorizar aquele que dominava o ofício. Paralelamente, o calvinismo valorizou o trabalho ao criar uma ética favorável ao lucro, ao trabalho árduo e ao enriquecimento pessoal.

A Revolução Industrial criou novas condições de vida e transformações, como a mudança nas relações entre os trabalhadores e os proprietários dos meios de

produção. Com o fim da escravidão oficial, surge a contratação por tarefas em países colonizados. Mas apesar de remunerados, os trabalhadores recebiam baixos salários e atuavam em jornadas exaustivas de trabalho, sendo comuns as mortes por exaustão e acidentes.

Surge então o início do movimento operário, que reivindicava direitos trabalhistas inéditos e melhores condições de trabalho.

Um dos principais teóricos do trabalho foi o filósofo Karl Marx, que analisou os desdobramentos do sistema capitalista. Ele acreditava que o trabalho é uma condição essencial para que o homem seja cada vez mais livre e dono de si. Marx usou o termo “alienação” para se referir ao processo de estranhamento do trabalhador em relação ao sentido da atividade produtiva, quando o trabalho deixa de ser a satisfação de uma necessidade para se tornar apenas um meio para satisfazer as necessidades externas a ele. Com a alienação do trabalho, o trabalhador aliena-se também do gênero humano, daquilo que o faz ser gente. A tomada de consciência de classe e a revolução são o caminho para a transformação social.

Na sociedade moderna, o ócio passou a ser algo condenável e o trabalho passou a ser valorizado. Dessa forma, para sentir-se valorizado e respeitado, o cidadão precisa do trabalho. É ele quem o dignifica.

Concepção de Ciência

Ciência é todo um sistema de conhecimentos que obtemos mediante o uso de métodos científicos. E conhecimento científico: é aquele produzido de acordo com uma investigação científica, ou seja, é desenvolvido através da técnica, da ciência, da observação e da certeza.

Historicamente, três têm sido as principais concepções de ciência ou de ideais de cientificidade: o racionalista, cujo modelo de objetividade é a matemática; o empirista, que toma o modelo de objetividade da medicina grega e da história natural do século XVII; e o construtivista, cujo modelo de objetividade advém da ideia de razão como conhecimento aproximativo.

Racionalismo - O racionalismo é a corrente filosófica que iniciou com a definição do raciocínio como uma operação mental, discursiva e lógica que usa uma ou mais proposições para extrair conclusões, ou seja, se uma ou outra proposição é verdadeira, falsa ou provável.

Empirismo - O empirismo é uma corrente filosófica, referente à teoria do conhecimento, que tem suas origens na filosofia aristotélica. O termo empirismo advém da palavra grega empiria, que significa experiência.

Construtivismo. No âmbito filosófico e pedagógico, o construtivismo consiste numa teoria da aprendizagem em que o indivíduo (como aluno) participa ativamente do próprio aprendizado, através de experiências epistemológicas e interações constantes com o meio em que está inserido.

Com base na terceira concepção de Ciência, a escola é o ambiente que pode fazer suscitar o surgimento de pequenos cientistas, através da transmissão de conhecimentos já consolidados e do estímulo à pesquisa.

Concepção de Tecnologia

A Tecnologia Educacional preza a utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste conceito para a educação nas escolas está relacionado a práticas inovadoras, que facilitem e potencializem a aula do professor e o aprendizado do aluno.

Entende-se então que a tecnologia e seus avanços cada vez mais acelerados abre portas e recursos para dentro da educação como forma de auxílio o qual se tem obtido resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, o qual tem sido amplamente discutido, debatido e analisado no meio acadêmico, na mídia e nos círculos sociais das pessoas em seu dia a dia.

Sabemos que tudo tem seus pontos positivos e negativos, sendo assim, o ponto negativo e mais criticado nas escolas é em respeito à sua relação com o papel dos recursos e verbas pequenas recebidas nas escolas do nosso país e do professor e à dificuldade de acesso, cursos e recursos tecnológicos. Professores e alunos devem receber assistência de uso da tecnologia e o auxílio de computadores, Tevês, Multimídias, dentre outros aparelhos de recursos tecnológicos a seu favor. Claro que ainda as escolas não precisam obrigatoriamente contar com os equipamentos mais modernos para a tecnologia, mas sim sobre as práticas que o seu uso possibilita.

Assim explica Moran,

A sociedade é cada vez mais dinâmica e as interconexões também. Tudo está interligado, aprendemos continuamente uns com os outros, juntos fisicamente ou conectados, com diferentes grupos com os que nos relacionamos. A aprendizagem contínua, ao longo da vida e em múltiplos

grupos e redes – físicas e digitais – é uma das características marcantes da atualidade. As múltiplas formas de colaboração, hoje, entre pessoas próximas e conectadas, com dispositivos móveis, possibilitam a aceleração da aprendizagem individual, grupal e social, pelas múltiplas articulações, interligações, desdobramentos, em todos os campos, atividades e situações em que nos envolvemos, discutimos, atuamos e compartilhamos. O compartilhamento gera aprendizagens e produtos muito mais rápida, barata e inovadora do que até agora. (Moran José, agosto, 2021)

Segundo pesquisadores educacionais da atualidade, Programa de formação de Professores(PROFS), a gigantesca e rápida evolução tecnológica vinda das últimas décadas nos mostra a necessidade e a importância de que todas as áreas da sociedade têm vivenciado e adaptado a essa evolução a ponto de não viver sem, pois a praticidade que ela nos emprega mostra que a forma de comunicação e a facilidade de ter o contato com diversos conteúdos de diversas áreas, abrem um leque para que ela chegue a ser um recurso indispensável para novas metodologias, didático e práticas de ensino nos dias atuais, ampliando acesso a informações, aproximando a família da escola, a educação modo EAD que se adapta aos alunos estudarem a distância em horários diversos, ampliação da administração e organização da gestão escolar, ampliação do desempenho dos estudantes, dentre outras inúmeras formas e benefícios.

A pandemia do novo coronavírus desencadeou o fechamento de escolas da história mundial. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no auge da pandemia, mais de 1,5 bilhão de alunos ficaram longe do ensino presencial – algo em torno de 91% dos estudantes.

Escolas e educadores começaram então a buscar alternativas para que os alunos não ficassem completamente longe do ensino formal. Um dos caminhos encontrados foi o ensino emergencial (que difere da educação a distância, já praticada no Brasil). Tal fato deu mais visibilidade ao uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma,

a tecnologia e a integração virtual na educação já deixaram de ser uma tendência para se tornar realidade. Além de facilitar e dinamizar o ensino, o formato da escola digital ajuda a formar estudantes capazes de se adequarem a mudanças, terem autonomia em seus estudos e aplicarem

múltiplas habilidades e conhecimentos. Além disso, a transformação digital das escolas auxilia no engajamento dos alunos, na promoção de um ensino mais personalizado e um estudo mais direcionado, no desenvolvimento da cidadania, na formação de jovens empreendedores e, principalmente, prepara os estudantes para as próximas tecnologias que ainda nem conhecemos. (PROFS -ensino Híbrido na Prática pg. 21, SP 2021)

Concepção de Cultura

Podemos dizer que cultura é um conceito amplo e antropológico. Há séculos se discute este conceito sem ser problematizado seus reais significados. Quando se fala em cultura, logo associamos a respeito e educação de tudo aquilo que a humanidade desde o início da história produziu de melhor em cada época e localidade vivida, seja através de fontes artísticas, filosóficas, literárias, musicais, dentre outras, a sociedade passa a definir este conceito.

Através do respeito e valorização daquilo que o aluno já sabe, por meio do diálogo, o educador deverá considerar a sua experiência de mundo, aproveitando a diversidade cultural, de forma a promover um espaço aberto e democrático, com condições para que o aluno sistematize o saber popular, acumulado historicamente.

4.4. Educação, Escola, Ensino e Aprendizagem, Ensino Híbrido, Ensino Remoto, Conhecimento

Concepção de Educação

A educação é dos canais pelo qual se adquire conhecimento; educação e realidade são condizentes e autodeterminantes através de uma educação contextualizada que o conhecimento poderá ser difundido a todos, pois, ela não muda o mundo, mas o mundo poderá ser mudado pela sua ação da sociedade.

A educação tem suas finalidades voltadas por seu aperfeiçoamento do homem que dela necessita para constituir-se e transformar a realidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 22, define:

“A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social,

complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Concepção de Escola

A função social da escola é criar condições para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo, em suas dimensões sociais, afetivas e intelectuais. Ela tem que assegurar a apropriação do conhecimento elaborado, proporcionando um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.

A escola não é a primeira fonte de conhecimento para os alunos, já não pode proporcionar toda a informação, pois o contexto cultural e social de hoje é um contexto de recursos informáticos com hipertexto e cultura visual que cada vez exige do contexto escolar um maior número de fontes de informação, além do quadro negro e giz.

A organização escolar, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger os conteúdos de ensino que estejam em consonância com as questões sociais, cuja aprendizagem e assimilação tornem-se essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Concepção de Ensino e aprendizagem

O ensino na concepção de Saviani significa produzir o saber, fazer com que aqueles que fazem parte do processo consigam absorver os conteúdos e transformar o meio onde vivem em um local com igualdade de oportunidades.

Ensinar é, portanto, buscar, indagar, constatar, intervir, educar. O ato de ensinar exige conhecimento e, conseqüentemente, a troca de saberes. Pressupõe-se a presença de indivíduos que, juntos, trocarão experiências de novas informações adquiridas, respeitando também os saberes do senso comum e a capacidade criadora de cada um.

Considera-se ainda que: *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”* (FREIRE, 1996, p. 21). Dito de outra forma, o docente deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de

raciocínio, de opiniões diversas etc. Jamais impedir as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, todos esses elementos permitirão que o aluno alcance o real conhecimento e continue a buscá-lo incessantemente de forma autônoma e prazerosa.

O processo de ensino e aprendizagem é um fenômeno pelo qual o sujeito torna seu ou torna sua uma nova forma de conduta, uma informação, transformando-a em conhecimento, em atitude.

A verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, ou seja, os saberes ensinados são reconstruídos pelos educadores e educandos e, a partir dessa reconstrução, tornam-se autônomos, emancipados, questionadores, inacabados. *“Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”*. (FREIRE, 1996, p. 26). Sob esse ponto de vista, percebemos a posição do educando como sujeito desse processo de reformulação do conhecimento, ao lado do educador. Ele passa a ser visto como agente e não mais como objeto, isto é, ambos fazem parte do processo ensino-aprendizagem numa concepção progressista.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem dá-se num quadro de uma intersubjetividade específica, que supõe sujeito diferenciado a busca de se entenderem de si mesmos e seus mundos.

É sabido que a escola põe em movimentos diferentes saberes e esta é também uma de suas tarefas: socializar e produzir diferentes tipos de saberes e oportunizar ferramentas de cultivo dos mesmos em seu interior.

Concepção de Ensino Híbrido

De acordo com pesquisadores educacionais, Programa De Formação De Professores (PROFS), o ensino híbrido é uma abordagem metodológica que alia momentos de ensino presencial com momentos de educação a distância. Vale enfatizar que nessa forma de ensino a tecnologia precisa ser utilizada com intencionalidade, de modo que o que é visto em sala de aula se combina e se completa com os conteúdos e atividades que serão produzidos a distância. O planejamento estratégico é primordial no ensino híbrido para criar conexão entre os momentos de ensino presencial e os de educação a distância. A metodologia coloca o aluno no centro de sua aprendizagem, estimulando a autonomia do estudante. O

educando também ganha mais flexibilidade em relação aos estudos, uma vez que poderá ter certo controle sobre quando e onde estudar. Já o professor desempenha o papel de mediador da aprendizagem, indo além da transmissão de conteúdo. O ensino híbrido admite que há várias formas de aprender e de ensinar. Ele é uma oportunidade para se fazer uso das metodologias ativas e para desenvolver o trabalho colaborativo e as competências socioemocionais.

Ainda, conforme explica o Programa De Formação De Professores (PROFS), é fato que a pandemia causada pelo coronavírus gerou uma enorme abertura para o ensino virtual, mas a transformação digital nas escolas já era uma realidade latente na educação e que agora se faz mais do que necessária. A aplicação de metodologias inovadoras, como o ensino híbrido, mostra que a transformação digital na educação é capaz de mudar não só a forma como o professor ensina, mas também os processos e como a escola se organiza. Com os conteúdos apresentados nesse e-book, podemos entender que não se trata de trocar os livros, funcionários e professores por computadores, mas de utilizar os recursos oferecidos pelo mundo digital para ensinar de forma alinhada à realidade dos estudantes.

Mas para que o ensino híbrido funcione é preciso ir além de apenas disponibilizar tecnologias e/ou utilizar recursos tecnológicos apenas por usar; para que essa se torne uma abordagem efetiva é preciso mudar, estabelecendo um novo olhar para as tecnologias como um recurso capaz de favorecer e potencializar a aprendizagem. (PROFS- ensino Híbrido na Prática pg. 6, SP 2021).

Concepção de Ensino Remoto

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, o termo “Remoto”, significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial por que do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR Patrícia Alejandra, 2020).

Ainda, (BEHAR Patrícia Alejandra, 2020) explica que pelo fato de estarem acostumados à sala de aula presencial, os docentes tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois a grande maioria não estava preparada e nem capacitada para isso. Podemos, portanto, dizer que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de

professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas.

Dessa forma,

O ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de web conferencia, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. E como garanti-la? Identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente. (BEHAR Patrícia Alejandra, 2020, RGS).

Concepção de conhecimento

O conhecimento não pode advir de um ato de doação que o educador faz ao educando, mas sim de um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual é dinâmico e em transformação contínua.

O conhecimento busca explicitar as relações entre homem e natureza produzidos assim nas relações sociais medidas pelo trabalho.

O conhecimento não ocorre individualmente, acontece no social gerando mudanças internas e externas no cidadão e nas relações sociais. Para Boff (2000, p. 82).

Segundo Paulo Freire (1982): “Conhecimento, porém, não se transfere, se *cria, através da ação sobre a realidade*” (p. 141). Portanto, há a necessidade de se saber o que realmente é objeto de estudo de cada área do conhecimento.

O conhecimento, portanto, é o eixo que estrutura a educação, a escola e a sociedade. Desta forma, a escola, enquanto uma das instituições responsáveis pela educação tem a função histórica de organizar, sistematizar e desenvolver as capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação. Isto porque, o conhecimento é o instrumento fundamental do homem para alcançar êxito pessoal e coletivo, bem como, de compreensão e de transformação da natureza e da sociedade.

4.5. Alfabetização e Letramento

Enquanto alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade (TFOUNI, 1995, p.20 apud MOTA, 2007). Alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação.

A alfabetização promove a socialização já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas, acesso a bens culturais. Alfabetizar é promover o indivíduo na socialização da gramática, suas variações, codificação e decodificação.

Um dos maiores desafios da escola é a superação da fragmentação do ensino. Neste sentido, a escola busca a qualidade e a apropriação dos conteúdos básicos e a consequente aquisição dos conhecimentos representados na capacidade do aluno em processar a leitura, a escrita e o raciocínio lógico-matemático para a resolução de problemas. Essa proposta pedagógica contempla um enfoque histórico-cultural, que vai além da teoria da aquisição da língua escrita, mas abrange um conjunto de pressupostos teóricos que representam uma nova postura diante do conhecimento e da relação professor-aluno.

Não basta se apropriar da tecnologia - saber ler e escrever apenas como um processo de codificação e decodificação (...), é necessário também saber usar a tecnologia, apropriar-se das habilidades que possibilitem ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações em que precisamos ou queremos ler e escrever: ler e escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções: para informar ou informar-se, para interagir, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimento, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para o apoio à memória, para a catarse (SEED, 2010, p.22).

Nessa perspectiva, o ensino deve pautar-se na concepção do reconhecimento da importância da participação do aluno no processo de construção do conhecimento, mas também e, simultaneamente, incluir-se como sujeito fundamental desse processo, e a tarefa do professor é intervir pedagogicamente de modo a promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno. Isso requer da escola e de seus agentes o investimento em um espaço de formação e

informação real no desenvolvimento das capacidades do aluno de maneira a torná-lo cidadão capaz de refletir, interagir e promover mudanças na realidade vivenciada.

Na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, as leituras devem ser prazerosas, lúdicas, interessantes. Além disso, é preciso compreender que os textos literários necessitam fazer parte do universo infanto-juvenil.

A formação de estudantes leitores não se dá de forma mecânica, sem mediação ou sem reflexão, mas por intermédio da prática social, ressaltando que se constitui como condição para a prática de leitura e produções de textos “introduzir diferentes gêneros textuais no processo de ensino, refletindo sobre as relações entre suas características composicionais e suas funções” (MACIEL; Lúcio, 2009, p. 14 apud PIRES, MOREIRA, 2020).

Diante disso, é possível afirmar que, para tornar-se leitor e autor, é preciso que o sujeito tenha acesso ao mundo letrado.

Assim, não basta apenas codificar as letras do sistema alfabético, mas o perceber como um instrumento de acesso à informação e compreensão de mundo.

4.6. Currículo

O Art. 3º Parecer CNE/CEB nº 20/2009 fixa que o currículo da Educação Infantil deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Portanto, Currículo de Educação Infantil é o conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionados aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionados e organizados pelos profissionais de uma instituição de Educação Infantil, para serem vivenciados pelas crianças.

Um currículo para a Educação Infantil tem que ter embasamento legal, considerar a realidade sociocultural das crianças, de suas famílias e da comunidade em que a instituição está inserida, bem como, selecionar conteúdos que ampliem o universo cultural das crianças na perspectiva de sua formação humana.

O currículo é um dos elementos da Proposta Pedagógica da instituição, devendo ser norteado pelos pressupostos que orientam essa proposta e se articular com os demais elementos nela definidos.

As experiências selecionadas devem envolver tanto os conteúdos relativos aos diversos campos de conhecimento quanto os saberes

relacionados aos valores, atitudes e procedimentos. “*Deve ser flexível, deixando sempre um espaço para o imprevisível.*” Definição de Currículo da Proposta Curricular da Educação Infantil de (Nova Lima, 2010 apud LIMA, 2013)

A LDB orienta a organização do currículo propondo uma visão orgânica do conhecimento, interdisciplinaridade, relação entre os conteúdos, situações de aprendizagem e contextos de vida social e pessoal, reconhecimento das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades. Estes pressupostos terão, portanto, uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, buscando atingir os objetivos a que se propõe a escola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam para uma visão de criança como “centro do planejamento Curricular”, como um sujeito de direitos que é portador de teorias, saberes; que pensa sobre o mundo e atribui sentido a ele a partir do que lhe é oferecido; uma criança que não passa incólume às propostas que vivencia desde sua chegada até a saída da instituição.

Nesse sentido, define currículo como “um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança”. Ou seja, currículo não é aquele que se define a priori, mas aquele que é vivenciado com as crianças a partir de seus saberes, manifestações, articulado com aquilo que consideramos importante que elas conhecem do patrimônio da humanidade.

Para se trabalhar na perspectiva das diretrizes, é preciso pensar no processo. As crianças precisam ter tempo para viver as coisas profundamente, ter oportunidade de sentir as experiências, poder ouvir uma boa história, sem pressa porque vai abrir o portão; aprender a se servir e se trocar, testando suas habilidades, sentindo suas dificuldades, com calma. Enfatizar o processo é importante porque dá tempo para a criança se perceber e perceber o mundo com mais tranquilidade e, portanto, mais profundamente.

É nessa perspectiva que a instituição de ensino tem o compromisso e responsabilidade com relação às famílias e as crianças, no dever de cuidar/educar consistindo em alguns aspectos importantes:

- Se sintam seguras, protegidas e saudáveis;

- Aprendam a respeitar o outro nas suas diferenças;
- Se apropriem de forma crítica e autônoma de linguagens, conhecimentos, instrumentos, procedimentos, atitudes, valores e costumes da cultura em que estão inseridas, necessários à vida coletiva;
- Construam sua identidade e autonomia;
- Se sintam sempre desafiadas, mas não percam a relação prazerosa com a busca pela compreensão do mundo;
- Se sintam bem felizes;
- Se desenvolvam na sua integralidade, tanto nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, sociais, éticos e estéticos.

A organização do trabalho será adequada às necessidades específicas e as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. A apropriação e/ou transformação dos conhecimentos, atitudes e procedimentos ocorrerão por meio da interação com os adultos, profissionais desta instituição, e com as crianças que a frequentam.

4.7. Da Avaliação da aprendizagem

A avaliação na Educação Infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta e frequente, que possibilita ao educador condições para melhores registros. Conforme Junqueira Filho *apud* Júlia Bosso: “A **observação** é um instrumento de avaliação e planejamento. Eu planejo, coloco em prática, avalio e continuo planejando. Eu planejo e avalio todos os dias”.

Conforme Bosso, Lei de Diretrizes e Bases da Educação referente à Educação Infantil, seção 11, artigo 31, estabelece que: “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Prosseguindo esta ideologia, Bosso cita que a avaliação é um instrumento importante para que o professor entenda o quadro de ensino-aprendizagem, dado que, além de indicar o desenvolvimento da criança, também auxilia nos passos que podemos tomar para um desenvolvimento de qualidade.

Entende-se então que, o processo de avaliação na Educação Infantil deve ser contínuo, quando o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de

toda a turma e também de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar. Logo, o professor deve levar em consideração as particularidades de cada um e, para isso, um olhar atento para cada criança sobre os seus interesses, personalidades, relações e experiências são essenciais para o educador avaliar a reação da criança à sua proposta e reveja suas práticas.

Conforme Deliberação CEE/PR 02/2005, “na Educação Infantil a avaliação servirá de subsídio para o professor acompanhar o processo de ensino aprendizagem, o CMEI “Renascer” a partir desse ano tem como ferramenta avaliativa, fichas que tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno (a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.

Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras. Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - O eu, o outro e o nós, - Corpo, gestos e movimentos, - Traços, sons, cores e formas, - Escuta, fala, pensamento e imaginação, - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os registros dos resultados serão feitos trimestralmente mediante ficha de avaliação, contendo os conteúdos, onde serão classificados como apresenta dificuldade, atingiu parcialmente e atingiu totalmente. Esses resultados servirão de referência para a retomada do trabalho do professor, bem como referencial para o professor da sala seguinte. Durante todo o processo, serão registrados os avanços e as dificuldades que os alunos virem a apresentar, sem preocupação com notas, mais sim com os objetivos propostos.

4.8 - Formação Continuada

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.

A LDBEN nº 9394/96, no Artigo 62-A, Parágrafo Único diz que: “Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de

trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

A formação continuada não deve se limitar aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade.

Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto político-pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas em educação chamam de transposição didática, ou seja, concretizar os princípios político-pedagógicos durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, cada um dos demais profissionais da educação tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da observação de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola. Tamanha responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto, é importante que se garanta formação continuada aos profissionais e também outras condições, tais como estabilidade do corpo docente, o que incide sobre a consolidação dos vínculos e dos processos de aprendizagem, uma adequada relação entre o número de alunos, salários condizentes com a importância do trabalho, entre outros, de forma que possa proporcionar a reflexão e aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada deve ser entendida como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade educativa.

4.9 – Objetivos e metas da escola

Um Plano de Ação escolar para a Educação Infantil é importante para que todos os agentes envolvidos na educação possam acompanhar o andamento dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do tempo e para isso é necessário traçar objetivos seguidos de metas bem estabelecidas e de acordo com a realidade de cada instituição.

Nessa perspectiva a escola CMEI “Renascer” almeja alcançar os seguintes objetivos e metas:

Objetivos

- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- Fornecer os meios de para o entrosamento entre a Escola e a comunidade;
- Trabalhar na criação de condições para que haja um processo de ensino/aprendizagem adequado à realidade do educando, bem como adequá-lo às suas necessidades;
- Atuar junto aos Conselhos de Classe, detectando problemas e auxiliando em possíveis soluções;
- Reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, onde os docentes possam aproveitar a teoria, aplicando-a no exercício do cotidiano;
- Verificar a regularidade, variedade e quantidade de merenda fornecida aos alunos;
- Elaboração dos planos de trabalho docente de acordo com a Proposta Pedagógica;
- Dar cumprimento a Proposta Pedagógica da escola tendo em vista a finalidade da Educação infantil;
- Usufruir dos recursos financeiros de modo a buscar melhorias e manutenção da escola;
- Desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento da Escola, em todos os segmentos: zelando pela melhor consecução possível da tarefa de toda a equipe escolar.

Metas

- Ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil envolvendo todas as suas necessidades;
- Instalações adequadas para uma biblioteca em Ed. Infantil;
- Valorização dos profissionais da Educação;
- Instalações adequadas para melhoria de atendimento e qualidade para alunos e profissionais da Educação Infantil.

5.0 – Clima Escolar

Muito tem se discutido sobre uma Educação de qualidade, uma formação integral, que considere o aluno nas suas diferentes competências, sejam elas cognitivas, emocionais ou sociais. A nova Base Nacional Comum Curricular

(BNCC) traz um conjunto de competências e habilidades que remete a diferentes características da formação dos estudantes e que dialoga com a possibilidade de melhoria da educação. Somado a diversos esforços nessa direção, um aspecto deve estar em pauta: o ambiente no qual a educação formal, escolar se efetiva e a percepção sobre o clima escolar.

Nesse sentido, o clima escolar pode representar uma variável importante para uma educação de qualidade. Isto é, uma escola que é percebida com um bom clima apresenta boas relações entre as pessoas; um ambiente de cuidado e confiança; qualidade no processo de ensino e de aprendizagem; espaços de participação e de resolução dos conflitos de forma dialógica; proximidade dos pais e da comunidade; uma boa comunicação; a sensação de que as regras são justas, além de um ambiente estimulante e apoiador, em que os alunos se sintam seguros, apoiados, engajados, pertencentes à escola e respeitosamente desafiados.

No Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”, o clima escolar é visto como uma ação prioritária, e tem como objetivos e metas a melhoria das relações sociais, com as famílias e com a comunidade, auxiliar no processo de inclusão dos alunos, aumento do rendimento acadêmico, diminuição do abandono escolar e prevenção de situações de bullying, além de contribuir para uma menor rotatividade dos professores; De modo a entender como os alunos, professores e gestores percebem os pontos fortes, frágeis e as necessidades da instituição sob os mais diferentes aspectos.

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS

Os elementos operacionais são a parte do Projeto Político Pedagógico que compreende o planejamento das ações a serem tomadas pela comunidade escolar para efetivar o projeto de escola traçado nos dois primeiros marcos. Tal planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões. Nesse sentido, deve passar periodicamente por avaliação e revisão, tendo em vista o redirecionamento das ações. Isso porque, o Marco Operacional indica o caminho a seguir antecipando resultados, uma vez que articulam objetivos e elementos para atingi-los, como as estratégias, os recursos e os responsáveis. Assim, definem-se ações de curto, médio e longo prazo a serem realizadas nos âmbitos pedagógicos e

administrativos, as quais estão correlacionadas com o Plano de Ação da escola. Além disso, o mesmo deve contemplar a descrição de quais projetos e/ou programas, sejam eles institucionais/estaduais/ federais, que a escola desenvolve.

No entanto, deve ter em mente sempre que as ações didático-pedagógicas descritas terão como ponto de partida e de chegada a articulação com oPPP.

As linhas de ações desse marco operacional podem ser divididas em curto prazo no formato semelhante ao Plano de Ação da escola, pois este é um instrumento de planejamento dinâmico com o intuito de especificar ações imediatas e contínuas; e as ações de médio e longo prazo que preveem os projetos e programas que a escola pretende desenvolver ou dar continuidade incorporada às práticas escolares.

5.1. PLANO DE AÇÃO

O QUE	COMO	QUEM	ONDE	QUANDO
1- Organização dos tempos e espaços e as rotinas escolares.	- Será privilegiada área do entorno que possibilitem às crianças brincarem e se movimentarem com atividades livres, com orientação da professora, de acordo com a rotina que orienta o trabalho realizado no CMEI.	Diretor, Pedagogo, Professores e auxiliares.	Sala de aula e nos espaços do CMEI: pátio, área verde, parque, refeitório e outros.	Durante a permanência das crianças no espaço escolar.
2-Organização em relação aos equipamentos físicos e pedagógicos.	-Serão utilizados materiais e equipamentos que correspondam a faixa etária de cada turma, os mesmos possibilitando às crianças a brincarem, movimentarem-se, e se descobrirem; fazendo uso de materiais dinâmicos, para enriquecer o trabalho pedagógico no CMEI, seguido de um cronograma em relação a dia e horário.	Pedagogo, Professores e auxiliares.	Sala de aula e nos espaços do CMEI: pátio, área verde, parque, refeitório e outros.	Durante a permanência das crianças no espaço escolar.
3-Hora Atividade Coletiva.	- Realizar as reuniões de Hora Atividade Coletiva, uma vez por semana, geralmente na segunda-feira, das 17h às 19h. - Adquirir conhecimento científico para refletir sobre a prática pedagógica, de acordo com a realidade escolar. Incentivar trocas de experiências entre os professores, através de estudos e pesquisas relacionados a assuntos	Diretora, Pedagoga, Professoras.	Na sala dos Professores ou em outro espaço do CMEI.	Uma vez por semana.

	didáticos e outros assuntos de interesse da equipe.			
4-Hora Atividade Individual	- Cada professor (a) sairá de sua sala de aula, tendo esse tempo/horário para pesquisar, tirar dúvidas com a pedagoga e/ou diretora, preencher o Livro de Registro de Classe- (LRCOM), preparar materiais ou aula no Diário de Classe, conversar com pais, outros.	Professora, diretora e pedagogo	Na sala dos Professores	Duas vezes por semana
5 - Proposta de estudo para os profissionais da educação e formação continuada.	- Os professores realizam estudos semanalmente, em horário de contra turno, nas Horas Atividades Coletivas, destinando 2 horas semanais e Formação Continuada oferecida pela SME (via Meet e presencial) aprimorando a prática pedagógica de toda equipe pedagógica.	Diretor, Pedagogo e Professores.	Escola, SME	Durante o ano letivo
6-Relação Comunidade e Escola (engajamentos com as famílias)	- Realizar parceria com os pais e comunidade escolar, para obter êxito em todos os assuntos referentes à aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, contar com a participação em reuniões, apresentações, ou assuntos particulares referentes à criança, que exija conversa formal ou registros em ATA.	Diretor, Pedagogo, Professores e Pais de alunos	Espaços do CMEI	Durante o ano letivo
7-Melhoria do clima escolar (Contradições e conflitos presentes na prática pedagógica).	- Procurar resolver as relações de conflito (seja qual for) amigavelmente, colocando em pauta a questão contraditória a frente dos envolvidos, de forma a sanar o problema, sem causar danos morais ou materiais para ambas às partes.	Diretor e/ou Pedagogo, funcionário ou aluno.	Na sala dos professores	Durante o ano letivo

	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer diálogo, construir parceria entre a equipe, pais, alunos e famílias é fundamental para o bom funcionamento da instituição. - Procurar ter um relacionamento fortalecido pela parceria, ações de intervenção, como criação de normas para solucionar alguns conflitos, torna-se ferramenta efetiva, pois a inclusão de toda a equipe na construção de normas ou mesmo em acordos registrados faz com que sintam parte da solução. 			
8 - Relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as diferenças do ser humano em sua totalidade. Incentivar as expressões de ideias, a troca de experiências e de opiniões e a participação da comunidade escolar. 	Diretor e/ou Pedagogo, funcionário ou aluno Comunidade escolar.	Escola	Durante o ano letivo
9-Inclusão e Atendimento Educacional Especializado	<ul style="list-style-type: none"> - O estudante com deficiência ou portador de necessidades especiais, é acompanhado por profissionais da área de saúde e/ou Coordenadores da Educação Especial e atendimento especializado oferecido pela rede municipal em contra turno na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O Plano de aula sofre algumas 	Pedagogo, professor, Coordenadores e alunos.	CMEI APAE	Durante o ano letivo

	<p>alterações para melhor atender a inclusão dessa criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O profissional especializado atuará no contexto escolar, no turno de matrícula do estudante, como apoio na mediação do processo ensino e aprendizagem Transtorno do Espectro Autista-TEA, com comprovada necessidade, por meio de Estudo de Caso, relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência. 			
10- Instâncias Colegiadas	<ul style="list-style-type: none"> - Através de reuniões e esclarecimentos sobre as funções dos membros do Conselho e APMF. - Através de interação e participação efetiva da comunidade no Conselho Escolar e na APMF. - Através do conhecimento das funções e participação ativa. - Através da conscientização dos pais, membros do Conselho Escolar, APMF, professores e funcionários, com reuniões no início e durante o ano letivo. 	Equipe Pedagógica, Direção, professores Pais de alunos.	CMEI	Início e durante o ano letivo.
11-Demandas sócio educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um trabalho respeitoso através da prática diária com todos. - Através do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e diário buscando o respeito e incentivando os alunos na 	Equipe Pedagógica, Direção, professores,	CMEI	Durante o ano letivo

	prática diária.	alunos, família e demais funcionários		
12- Organização pedagógica dos processos avaliativos.	<ul style="list-style-type: none"> - Através da observação diária para conhecer e compreender o desenvolvimento da criança. - O professor poderá avaliar através de portfólio, que é a coletânea dos trabalhos feitos pelos alunos. - Através do relatório individual, registrando trimestralmente o desenvolvimento do aluno com relação a sua participação e interação. 	<p>Equipe pedagógica</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p>	CMEI	Durante o ano letivo
14 - Atividades em geral, ações didáticas pedagógicas e/ou projetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Através de registros necessários para a organização e para sistematizar o trabalho realizado na escola. Esses registros orientam as atividades exercidas na instituição de ensino e a prática pedagógica. -Elaborar e acompanhar Projetos voltados ao desenvolvimento integral da criança em consonância aos campos de Experiência e ao planejamento do professor e envolvendo a comunidade escolar -Elaborar e acompanhar projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e ensino da escola. Criar, aplicar e desenvolver junto ao corpo docente e alunos 	<p>Equipe pedagógica</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Família</p>	CMEI	Trimestral / e ou mensal

	projetos de mediação, propondo melhorias no ambiente escolar e na aprendizagem como o Projeto de Leitura de cada professor ou professora, Projeto de Valores, Higiene, observando às necessidades e a realidade no cotidiano escolar.			
15-Elaboração e avaliação do Projeto Político Pedagógico	- A avaliação e aprovação do Projeto Político Pedagógico devem acontecer pelo Conselho Escolar da Instituição de Ensino, depois de elaborado com a participação da comunidade escolar e de todos os profissionais da escola.	Equipe pedagógica Professores Alunos Família Conselho escolar	CMEI	Período de dois a três anos.
16- Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os pais sobre a importância de participação e atuação nas instâncias colegiadas. - Através do fortalecimento das instâncias colegiadas: APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe. - Estudo dos estatutos da APMF e Conselho Escolar e esclarecimento sobre a função de cada membro. Repasse de informações sobre as necessidades da escola e o uso consciente dos recursos recebidos pela instituição. -No cotidiano escolar o gestor deverá ser democrático, mediador, tornando a escola um espaço acolhedor, que 	Equipe administrativa e comunidade escolar.	CMEI	Durante a gestão.

	reconheça nas diferenças de ideias e opiniões, oportunidade de crescimento.			
17- Transição de turmas/ etapas	<ul style="list-style-type: none"> -Favorecer uma transição tranquila de alunos da etapa Creche para etapa Pré II para ensino regular. - Favorecer interação entre os profissionais das etapas de transição e ambiente escolar. - Através da orientação para pais de aluno acompanhando um documento interno (carta matrícula) formulado pela escola para facilitar o acesso à outra escola. 	Equipe pedagógica das instituições e Professores da Educação Infantil.	CMEI Escola Regular	Período de transição
18-Organização do conselho de classe (antes, durante e depois)	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar momentos pedagógicos para organizar o Conselho de Classe, considerando o Pré-Conselho e o Pós-Conselho, proporcionando tempo hábil para a realização dos mesmos, os quais devem acontecer trimestralmente. - Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos professores para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados. - Conselho de Classe: posicionamentos frente ao diagnóstico e definir em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. 	Equipe pedagógica Professores	CMEI	Trimestral

	- Pós-conselho: discussões e tomadas de decisões e instrumentos de avaliação para melhoria no desenvolvimento do aluno.			
19- Estudo e Planejamento/ Instruir os docentes quanto à organização do Plano de Trabalho Docente.	- Propor análises, discussões e instruções aos docentes sobre a organização do Plano de Trabalho Docente em Educação Infantil, seguida pelas informações propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do Paraná e Secretaria Municipal de Educação do Município de Sengés, programando momentos pedagógicos coletivos de estudo, seguindo e respeitando o calendário escolar.	Equipe pedagógica Professores	CMEI	Início do ano letivo
20-Acompanhamento pedagógico (hora-atividade, observação da sala de aula, grupo de estudos, plano de trabalho docente, preenchimento do Registro de Classe Online Municipal - LRCOM)	- Orientar nas horas atividades o corpo docente, para aproveitarem momentos de estudo e pesquisa, elaboração de instrumentos avaliativos, socialização de práticas exitosas, preencher documentos, trocarem ideias, reflexão junto aos seus pares sobre os pontos de atenção que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, buscando superá-los. -Acompanhar o trabalho docente através de visitas pedagógicas, registros e relatórios em Fichas de Acompanhamento Docente, observando se os mesmos estão cumprindo com os Planos de Trabalhos Docente,	Equipe pedagógica Professores	CMEI	Semanal/ Mensal/ Trimestral

	<p>direcionando ainda à possíveis intervenções caso sejam necessárias para determinadas turmas, buscando sempre mostrar ao professor a importância de se refletir sobre sua prática em sala de aula.</p> <p>- Orientar o corpo docente quanto ao preenchimento correto do Livro de Registro de Classe em momentos de horas coletivas pedagógicas com base nas orientações propostas no Calendário Escolar a da Secretaria Municipal de Educação de Sengés-Pr.</p> <p>-</p>			
21- Melhoria da aprendizagem.	<p>- Orientar e incentivar os docentes desta modalidade de ensino a importância do trabalho diferenciado, baseado na ludicidade e na interação dos alunos na construção e aquisição do conhecimento e habilidades necessárias a suas faixas etárias.</p>	<p>- Pedagogo (a)</p> <p>- Professores</p>	CMEI	Durante o ano letivo.
22 – Acompanhamento e frequência escolar.	<p>- O acompanhamento de frequência escolar deverá ser realizado diariamente através do registro no RCO pela professora.</p> <p>- Quando ocorrem faltas consecutivas (05) cinco, o professor deverá informar a equipe diretiva escolar, que imediatamente entrará em contato com a família, para</p>	<p>- Professores</p> <p>- Pedagogo (a)</p> <p>- Direção</p>	CMEI	Diariamente

	<p>conhecimento do motivo das faltas, e orientar as famílias ou responsáveis.</p> <p>- Estar atento importância de atestados e da comunicação ou justificativas sobre doenças que impeçam de vir pra escola. Ação essa, que visa garantir a assiduidade dos alunos, e a conscientização das famílias sobre a importância da frequência escolar para o desenvolvimento da criança.</p>			
--	---	--	--	--

5.2. Análise das Transferências

De acordo com a Seção VII, Art. 71, 72, 73 e 74 do Regimento Escolar, entende-se que a matrícula por transferência, ocorre quando o aluno ao se desvincular de um estabelecimento de ensino, vincula-se, ato contínuo, a outro, para prosseguimento dos estudos em curso, devendo essa ser assegurada no estabelecimento de ensino, aos alunos que se desvincularam de outro, devidamente integrado ao sistema de ensino, mediante apresentação da documentação de transferência, e que esteja dentro dos critérios estabelecidos no Regimento Escolar.

Os registros do estabelecimento de ensino de origem serão transpostos ao estabelecimento de destino, sem modificações. Porém, antes da efetivação da matrícula, se necessário, solicitar à escola de origem os dados para a interpretação dos registros referentes ao aproveitamento escolar e assiduidade do aluno.

O aluno, ao se transferir do estabelecimento de ensino, receberá a documentação escolar necessária para matrícula no estabelecimento de destino, devidamente assinada. No caso de transferência em curso, será entregue ao aluno: Relatório/ficha de avaliação contendo os resultados obtidos durante o processo ensino aprendizagem; Declaração comprovando a matrícula na Instituição, bem como sua frequência.

Na impossibilidade da emissão dos documentos, no ato da solicitação da transferência, o estabelecimento fornecerá Declaração de Escolaridade, anexando cópia da Matriz Curricular e compromisso de expedição de documento definitivo no prazo de trinta dias.

5.3. Avaliação do Projeto Político-pedagógico

O Projeto Político-pedagógico é elaborado com a participação da comunidade escolar, através de questionários enviados às famílias dos alunos e que ao retornarem, são transformados em dados para fazer parte do documento. Todos os profissionais da escola também participam, seja através de questionários ou nos momentos destinados às reuniões na escola.

A avaliação e aprovação do documento são feitas pelo Conselho Escolar da Instituição de Ensino, através de reunião onde é abordado suas finalidades específicas conforme as necessidades da instituição vigente e as alterações que nele foram feitas; após a aprovação do conselho é feito uma Ata onde todos

envolvidos assinam para que esteja concretizada a aprovação do Projeto Político Pedagógico.

5.4. Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem por princípio analisar a instituição como um todo, enquanto seus aspectos administrativos e pedagógicos. É um instrumento global de melhoria das instituições. Possui etapas fundamentais de planejamento, organização, execução e controle.

Seus objetivos específicos são:

- Verificar a relação de teoria e prática do professor;
- Perceber a concepção que o professor tem sobre o processo avaliativo;
- Verificar como o aluno percebe a instituição como um todo;
- Investigar como se dá à relação da avaliação para o aluno;
- Analisar os diversos espaços físicos da instituição;
- Investigar como funcionários técnico-administrativos percebem a escola tanto no que diz respeito à sua infraestrutura, quanto as suas relações sociais e pedagógicas.

O trabalho realizado através da Avaliação Institucional nos órgãos públicos tem a finalidade de avaliar as escolas com os resultados obtidos, para repensar as políticas adotadas pela gestão nos aspectos físicos, de infraestruturas, administrativos e pedagógicos. Por meio dela verificam-se quais são os mecanismos que orientam o cotidiano da escola, e ainda permite como os atores sociais que compõem a instituição, entendem esses mecanismos, diante dessa percepção, como se fazem presentes nesse processo.

Assim partindo da pesquisa, podemos refletir sobre aspectos relevantes e significativos ao ensino aprendizagem tais como a Proposta Pedagógica, a administração, o espaço físico da escola e as relações interpessoais.

Geralmente os dados são coletados por meio de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, de suma importância para a análise dos objetivos propostos.

Os públicos alvos desse trabalho são: os alunos, professores, funcionários e equipe técnica-pedagógica e administrativa da escola. As análises mostram as condições da instituição, as necessidades e adaptações necessárias. Só tem sentido quando a gestão utiliza realmente para a sua finalidade que é a melhoria da

qualidade educacional. É preciso pensar numa avaliação que seja capaz de identificar os pontos fracos, para em seguida, corrigi-los. A avaliação institucional deve ultrapassar a simples mediação e quantificação e buscar compreender os significados das relações que constroem a instituição, pra isso se requer um julgamento de valores e respeito ao resultado que se quer para chegar a um trabalho sistemático e contínuo.

5.5. A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Pedagógica Curricular é fruto de muitas buscas, pesquisas e considerações sobre o desenvolvimento da criança, tendo como relevância os temas indissociáveis: o Educar e o Cuidar, valorizando o brincar na Educação Infantil. Assim sendo, através desse trabalho pretende-se direcionar, organizar e nortear o trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois a infância é um tempo precioso em si mesmo. A Educação Infantil, portanto, não é apenas um tempo de preparação para que, no futuro, a pessoa tenha um bom desempenho escolar, nem para substituir a falta de tempo dos pais para cuidarem dos seus filhos. A Educação Infantil deve contribuir firmemente para que a infância seja vivida de forma intensa e prazerosa no presente, sendo a primeira etapa da Educação Básica, deve proporcionar às crianças a possibilidade de constituir sua identidade pessoal e social, seus valores, conhecimentos e significados de forma singular e plural, valorizando o brincar na Educação Infantil. Assim sendo, através desse trabalho pretende-se direcionar, organizar e nortear o trabalho pedagógico na Educação Infantil do Município de Sengés.

Diante dos enfrentamentos e da demanda que os Centros de Educação Infantil possuem em relação à diversidade e pluralidade cultural, a Proposta Pedagógica Curricular será um referencial para conduzir as ações pedagógicas.

Para tanto, o professor exercerá o papel de mediador, facilitando a aproximação das crianças. Como lembra Vygotsky da necessidade de compreender adequadamente o desenvolvimento, é preciso considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu nível desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de desempenhar tarefas com o auxílio de adultos ou de companheiros mais capazes, destacando o direito da criança ao desenvolvimento

integral, ao despertar para autonomia com características e valores próprios, bem como a valorização da infância, sendo uma das etapas mais importantes para ser vivida em toda a sua plenitude conforme estabelece a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96).

Diante desse contexto, tem-se a clareza que este trabalho é o início de um caminhar, que será longo, mas flexível, para que a criança seja cuidada e educada, capaz de ultrapassar as diversas transformações que ocorrerá no decorrer de sua vida de forma equilibrada e sadia.

A Secretaria Municipal de Educação de Sengés proporcionou alguns momentos de estudos e discussões, envolvendo os profissionais da Educação Infantil, para reelaboração deste documento bem como para organizar e cumprir o plano de trabalho de acordo com os princípios estabelecidos por ele. É também indispensável destacar a importância da Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, cujo conteúdo contribuiu para as discussões e construção dos textos desta Proposta, pois se trata de um documento de referência a todas as unidades municipais de ensino no que diz respeito a qualidade pretendida no trabalho pedagógico. Pois o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças afirma-se na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Portanto, este documento, pensado, discutido e construído coletivamente é apresentado como ferramenta fundamental para estruturar um trabalho educativo de qualidade, escrevendo e reformulando mais

uma importante página da história da educação do Município de Sengés.

INTRODUÇÃO

No início de sua trajetória de vida, as crianças têm direito a saúde, amor, aceitação e segurança, que constituem um forte alicerce para suportar as fases posteriores de desenvolvimento.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Sengés visando proporcionar esses direitos e a melhoria contínua da qualidade do trabalho pedagógico nas unidades de ensino que atendem a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino, de forma que se promova, de fato, aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral de crianças até cinco anos de idade nas dimensões psicomotora, afetiva, intelectual, linguística e social. Por este motivo, proporcionou momentos de estudos e discussões, envolvendo os profissionais da Educação Infantil, para a construção de um documento norteador das ações a serem desenvolvidas nesta etapa de ensino. Amparados na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que fala da importância da participação dos profissionais da educação na elaboração deste documento bem como para organizar e cumprir o plano de trabalho de acordo com os princípios estabelecidos por ele.

Percebeu-se a necessidade de um documento que fundamentasse as ações pedagógicas devido as transformações que têm ocorrido na educação principalmente nessa faixa etária, nos currículos, métodos pedagógicos e na própria legislação que amplia a obrigatoriedade na Educação Básica, conforme resolução nº 05/2009, do Conselho Nacional de Educação, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu art. 5º, diz: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetido a controle social. No entanto um dos fatores comuns a todos é o compromisso de atender, com qualidade, a ampliação da oferta da Educação Infantil instituída na Meta 1 do Plano Estadual de Educação do Paraná. (PARANÁ, 2.015, p.58-59).

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os princípios que regem esta proposta são os da Pedagogia Histórica-Crítica, do filósofo e pedagogo Demerval Saviani, que visa auxiliar e orientar ação pedagógica no interior das escolas, é uma concepção que considera as relações sociais e a história do indivíduo, onde, todo e qualquer trabalho escolar deverá iniciar-se partindo do que os educandos já trazem consigo, acendendo para as abstrações, o conhecimento científico cultural, culminando em ações que possam ir além das salas de aula.

É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisitos de seleção. Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, ao pensar e organizar uma trajetória pedagógica tem-se que considerar os conhecimentos, as vivências e experiências prévias da criança, para que a partir disto, possa se proporcionar um ambiente que possibilite a construção e reconstrução de conhecimentos, valorizando as descobertas, as manifestações, às formas de comunicação, a criatividade e a espontaneidade da criança nessa fase da vida.

Segundo os Referenciais Curriculares, embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação escolar tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, as possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias. Para que essa aprendizagem ocorra se faz necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social.

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, doméstico em que a criança vive e das relações entre elas e os professores e entre as crianças do seu meio social. Desta maneira ela faz amizades, brinca com terra, de faz-de-conta, sente desejos, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletivamente, produzindo sua cultura.

As instituições de Educação Infantil estão organizadas de forma a favorecer e valorizar a autonomia das crianças. Cabe aos professores planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a surgirem novas possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos e de interações. A observação e escuta dos alunos por parte do professor são importantes para que este possa sugerir atividades adequadas as crianças. Para que os professores devem levar em conta que a criança é um ser em movimento e devem considerar isso em seu planejamento.

O CUIDAR E O EDUCAR

A deliberação 003/99, CEE – Conselho Estadual de Educação em seu artigo 6º ressalta que a Educação Infantil deve cumprir suas duas funções: cuidar e educar, sendo estas indissociáveis e indispensáveis para promover o bem estar da criança e seu desenvolvimento.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as

atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

O ato de brincar é uma prática pedagógica que embasa o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados, que irão influenciar na qualidade do processo de aprendizagem. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. Tendo sempre a interferência do professor, pois a brincadeira por si só não é capaz de propiciar e transformar o saber socialmente elaborado.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

Na faixa etária de 0 a 5 anos as mudanças que ocorrem na criança são muito rápidas. Essas mudanças se dão de forma gradual, mas se processam aos saltos, havendo em cada salto momentos de ruptura, ocasionado na criança processo contínuo de organização e reorganização. Tais experiências muitas vezes, são penosas, por isso a qualidade do atendimento nesse período é muito importante e tem grande influência na formação de sua personalidade.

A infância é constituída por uma sucessão de etapas. Cada uma delas prepara para a seguinte e os limites entre uma e outra não são nítidos nem precisos em relação à idade cronológica; funcionam de maneira global e indissociável.

O desenvolvimento dos sentidos, afetividade, da linguagem, da motricidade e da inteligência integram-se e completam-se num processo contínuo de integração.

A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir a fim de adaptar-se aos mesmos. Isso requer que os ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da problematização, o que as levará a programar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagens infantil são interdependentes, a escola além de seu caráter socializado, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas, dependerá significativamente da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim cabe aos professores planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de pensar e agir.

O PERFIL DO EDUCADOR DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

A Educação Infantil de 0 a 5 anos, ao longo das três últimas décadas, estabeleceu um desenvolvimento elevado nos fazeres pedagógicos e tendências educacionais devido à conjunção de três fatores:

- Um intenso aumento da demanda.
- A intensificação de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil.
- Ao desenvolvimento de políticas públicas na área.

Por causa desses avanços ocorridos nos últimos anos e do alto grau de criação existente em sua prática, a educação de crianças de 0 a 5 anos exige um profissional dinâmico, polivalente. Pois de acordo com o Referencial Curricular (1998) cabe ao professor trabalhar com conteúdo específico provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz, refletindo constantemente sobre a prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

É preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder as demandas familiares e das crianças, assim

como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

O professor deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagens que estimula em prática cotidiana, as interações por ele construídas com as crianças e com as famílias em situações específicas.

A criança tem o professor como alguém qualificado para medir seu desenvolvimento, auxiliando-a a ampliar as linguagens para usar, representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e a si mesma.

O importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para ter uma atuação promotora de aprendizagens e de desenvolvimento das crianças no sentido de lhes garantir o direito à infância.

O professor deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descoberta e interações.

O professor precisa reconhecer suas emoções, trabalhar certos sentimentos que lhe desperta a atuação profissional, analisar suas próprias frustrações e sua agressividade para poder estabelecer uma relação segura com a criança, em um clima carinhoso. Sem dúvida, o papel do professor é importante na formação das crianças principalmente na construção de conhecimento. O professor repassa informações, mas, além disso, é preciso que o mesmo estimule a curiosidade das crianças. O importante é que o profissional seja comprometido e identifique-se com o trabalho da Educação Infantil.

AS BASES LEGAIS

Segundo Kramer (1995, p. 55), "na década de 1920, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais". Neste tempo, o cuidado à infância caracterizava-se por sua função filantrópica, até que nas décadas de 40 e 50, por meio do Departamento Nacional da Infância, passou também a ser estimado pelos aspectos da saúde. Então, na década de 70, em São Paulo, o "Movimento de Luta por creches" reivindicou melhores condições na educação infantil, como afirma (1997, p. 49).

Com o Movimento de luta por creches, sendo ele influenciado pelo feminismo, foram realizadas várias reivindicações aos poderes públicos no contexto aos direitos sociais e também da cidadania, descaracterizando e

sintetizando novos significados à creche enquanto instituição. Tendo assim, a visão de que a mesma deveria ser um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, sendo esta, uma alternativa muito favorável que poderia ser organizada de forma a ser conveniente e saudável para a criança, ambicionado à mulher que lutava por direitos iguais perante a uma sociedade machista nessa época.

Analisando a história de que a criança e a educação infantil perpassaram, vale evidenciar que os caminhos que abriram os novos espaços, as novas perspectivas que direcionam, nos tempos atuais, a Educação Infantil está contextualizada no tempo e no espaço moderno, ou seja, no Capitalismo, o qual tem sido orquestrador da formação do ser humano.

Consequentemente, seja ela pelos modelos tradicionais, tecnicistas, positivistas, ou hoje, pela lógica mercadológica, houve e há uma complexidade envolta na formação escolar da criança. Entretanto, a partir da construção de outra história, todos os esforços e lutas de entidades envolvidas com a infância buscaram encaminhar a educação da criança, valorizando-a enquanto sujeito social e cultural, com uma identidade, advinda de um lugar e, sobretudo, como um ser-cidadão.

Previsto isso, mais tarde, na Constituição Federal do Brasil, na seção I – da educação em seu artigo 205 destaca que: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9394/96 em seu artigo 29 regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como a primeira etapa da educação básica. Tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esta mesma Lei define em seu bojo a necessidade de formação em nível superior, aos professores para atuarem nesta etapa da educação, garantindo porem formação mínima em magistério. A lei nº 11.114/2005 alterou a redação do art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, tornando o Ensino Fundamental “obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos de idade”. Portanto a Educação Infantil atenderá crianças de zero a cinco anos. Que também estabelece que a Educação Infantil seja oferecida em creches, para crianças de até três anos.

Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um direito. Dentre a legislação que assegura tal proposição, a Constituição Federal, afirma no Art. 206: É direito da criança: Igualdade de condições para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas (BRASIL, 1988, Art. 206). Ainda na Carta Magna, conforme Art. 208, inciso IV, “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creches e pré-escolas as crianças de zero a seis anos de idade”.

Isso ressalta a importância da “criança” e não apenas o “direito”, mas o que há de democrático neste direito que é a sua abrangência para todas elas. Distingue-se que as creches e as pré-escolas sejam espaços de ensino, assim sendo, de certo modo defensor da infância das crianças, cujos responsáveis necessitam estar inseridos no mundo do trabalho.

Outro avanço muito importante foi a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente- (ECA) – Lei Nº 8.069/90. Na lei, a criança tem por direito o gozo de todas as prerrogativas que constituem a pessoa humana. Para isso, enfatiza no Art. 54, inciso IV, que é “dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

No ano de 2006, foi promulgada a Lei Federal nº 11.274/2006, a qual amplia o Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, se redefiniu a faixa etária do público da Educação Infantil, ou seja, devendo atender as crianças de zero a cinco anos de idade. Assim, Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08/11/2018 para análise, foram 23 Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08/11/2018 para análise. A criança desde os seus primeiros momentos de vida já passa a ser atendida nas creches e pré-escolas.

Com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ocorrida em 2009, discutiram-se ainda mais a importância de na Educação Infantil. Nas diretrizes, a criança é compreendida como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p.12).

Assim, no Art. 8º as DCNEI, afirma-se

A proposta pedagógica deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de

diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

Salutar ressalta que a partir desta Lei, a frequência torna-se obrigatória, devendo a criança obter o mínimo de 60% do total de horas a serem cumpridas que é de 800 h anuais, distribuídos em 200 dias letivos. A referida Lei reporta-se também aos cuidados e exigências com a documentação de escrituração escolar das crianças que por sua vez deverá ser mais bem sistematizada em prontuários que atestem os processos de aprendizagem e desenvolvimento biopsicossocial da criança pequena. No novo PNE (Plano Nacional de Educação), elaborado para o decênio 2014-2024, a meta é a universalização, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de zero a cinco anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos.

FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundamentada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas fundamentam-se nos seguintes princípios:

- Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança.
- Ênfase na aprendizagem através de resolução de problemas.
- Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para vida.
- Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

A criança desde que nasce é um ser ativo. Possui um repertório de condutas ou reflexos inatos que permite interagir com seu meio e experimentar as primeiras aprendizagens, consistindo nas adaptações que faz às novas condições de vida. O contato do bebê com o meio humano transforma essas condutas inatas em respostas complexas. Aos poucos assimila novas experiências, integrando-as aos que já possui, gerando novas respostas. Este processo de adaptação às condições novas que surgem se dá ao longo de toda a infância.

Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, a percepção e o desenvolvimento motor. É através dessas ações que a criança processa informações, constrói conhecimento e se expressa desenvolvendo seu pensamento.

Ao final do primeiro ano de vida, as ações das crianças passam a ser cada vez mais coordenadas e intencionais.

O desenvolvimento da função simbólica tem importância ao desenvolvimento psicológico e social da criança; internalizam funções e capacidades ao longo do seu processo de desenvolvimento e vai situando e ampliando sua participação no universo social.

O aperfeiçoamento da linguagem, o aumento do vocabulário deverá ser permeado pela diversidade de experiências e oportunidades em contextos significativos para a criança.

No que se refere ao desenvolvimento físico motor, os três primeiros anos de vida, representam as fases em que o crescimento ocorre de maneira mais acelerada. Elas quaduplicam de peso e dobram a altura em relação ao nascimento, adquirindo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significam que correm, rolam, deitam e tantas outras coisas.

O desenvolvimento motor se dá quando a criança adquire padrões de movimentos musculares, controle do próprio corpo e habilidades motoras, onde alcança possibilidades de ação e expressão. Está relacionada com o desenvolvimento psíquico, principalmente no primeiro ano de vida. Ao desenvolver a ação motora a criança está construindo conhecimento de si próprio sobre o mundo que a cerca. Esta relação construtiva que a criança estabelece com objetos, acontecimentos e pessoas constituirão uma base fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivo e suas capacidades de participação social.

A criança dos três aos cinco anos de idade, apresenta seu desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso advindo das fases anteriores.

O desenvolvimento da capacidade de simbolização progride através da

imaginação, da imitação e da linguagem. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar a relação com a realidade e mundo social.

A linguagem é bem desenvolvida, devido a diversificações de situações, pois amplia a expressão verbal, tendo quase que domínio completo de todos os sons da língua por volta dos cinco anos de idade.

Centrado nos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo, o ensino e a aprendizagem são atividades conjuntas, compartilhadas, que asseguram à criança ir conhecendo, o mundo que a envolve e a si mesma.

Assim, o fazer lúdico, faz com que a criança pense reflita e organize-se para aprender em dado momento. Estas vivências são fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

Devem-se considerar os conhecimentos que a criança já possui e suas várias experiências culturais para efetuar a ação pedagógica, auxiliando-a a enfrentar novas perspectivas, apenas orientando-a. Dentro de uma perspectiva de educação inclusiva conforme é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, inciso III e a declaração de Salamanca em 1994, que reafirma o direito de todos à educação, independentemente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada as necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59, tem como finalidade concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se assim, uma educação comprometida com a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com a igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável. A participação na instituição da família, criança, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada é de suma importância.

TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS: EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

As leis federais 11.114 de 2005 e 11.274 de 2006 trouxeram mudanças no cenário educacional, pois a primeira alterou a idade da matrícula das crianças no

ensino fundamental e a segunda alterou a duração do ensino fundamental de oito para nove anos. Sendo assim o último ano da educação infantil passa a ser o primeiro ano do ensino fundamental. Os alunos devem ser matriculados no ensino fundamental no ano que completam seis anos, não mais como antes em que o ingresso era aos sete anos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil (BNCC-EI) organiza uma síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência para que as crianças apresentem condições favoráveis de ingresso no Ensino Fundamental. Tais aprendizagens devem servir como indicadores dos objetivos a alcançar durante toda a Educação Infantil, e não como pré-requisitos de acesso à fase seguinte.

A criança que sai da Educação Infantil e entra no Ensino Fundamental enfrenta diversos desafios: os espaços, as interações com os educadores e as propostas pedagógicas são muito diferentes das que conhecemos nos CMEIs e isso nos faz repensar nas práticas pedagógicas.

Na Educação Infantil os eixos estruturantes são as interações e as brincadeiras, sendo assim, o processo de ensino aprendizagem está voltado para a ludicidade que é uma especificidade dessa faixa etária, já no Ensino fundamental não tem mais esse eixo é por isso que o professor precisa ter estratégias para que a criança se sinta confortável nesse novo ambiente. Dessa forma o CMEI “Renascer”, conforme a Base Comum Curricular – BNCC procura amparo para desenvolver suas práticas pedagógicas, estas voltadas e desenvolvidas em cada Campo de Experiência para favorecer a transição da Educação Infantil pra o Ensino fundamental de forma assertiva, ou seja, para que haja continuidade no processo educativo da criança.

A Instituição de ensino se preocupa com a transição dessas crianças, procurando diálogo, aproximação e parceria com todos os envolvidos; É de suma importância que a equipe pedagógica e diretiva oriente-os docentes que atendem as turmas de transição, para que os mesmos repensem em suas práticas pedagógicas para estar preparando essas crianças de maneira que quando estas forem para outras escolas ou mesmo do nível Creche para o nível Pré, se sintam acolhidas e compreendam com leveza esse processo.

Na busca para garantir a comunidade sobre os processos vivenciados pela criança o CMEI “Renascer” utilizará estratégias documentadas sobre o processo de desenvolvimento do aluno para esse momento de transição como: Portfólios, crianças de laudo, relatórios de avaliações trimestrais e se necessário fazer uma síntese de tudo que foi aprendido dos cinco campos de experiência contidos na Base Nacional comum curricular – BNCC. E.I.

Para orientar os pais ou responsáveis foi criado pela escola uma carta matrícula individual do aluno na qual constam esclarecimentos sobre garantia de vaga na escola mais próxima saindo do nível Creche/Pré I para o nível Pré II, respeitando o cronograma de matrículas das escolas municipais.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores serão a base para novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

No entanto, são necessárias ações que possam minimizar os conflitos nesse processo, tornando o processo de educar e aprender sempre uma tarefa gratificante para todos os envolvidos.

Também é de extrema importância o diálogo com as crianças quanto à mudança de turma para que as mesmas compreendam que o ambiente é o mesmo e a etapa seguinte será igualmente prazerosa; procurar manter uma rotina com as crianças mesmo que um pouco diferente, porém proporcionando momentos de brincadeiras como: dia do brinquedo e idas ao parque.

ESTRUTURA OPERACIONAL

O atendimento a crianças passa por processos biopsicossociais distintos no período que corresponde de 0 a 3 anos.

Assim sendo, o agrupamento das crianças dessa faixa etária, será organizada em:

Creche I – de 0 a 11 meses.

Creche II – de 1 a 2 anos.

Creche III – de 2 a 3 anos.

Pré I – de 3 anos.

O trabalho pedagógico está organizado com base nos estágios de desenvolvimento, haja vista o reconhecimento de que a evolução mental do indivíduo interfere no ensino aprendizagem.

ROTINA CRECHE I

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:45 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças
8:00 às 8:20	Oração. Música. Lanche da manhã ou mamadeira. (A turma toda, terminando de lanchar, já podem ir para sala.)
8:20 às 8:50	Verificar vestuário, troca, banho (se necessário). Oferecer água.
8:50 às 10:00	Brincadeiras dirigidas e estimulação.
10:00 às 10:30	Almoço/ oferecer água após as refeições.
10:30 às 10:45	Verificar as trocas, se necessário. Preparação para dormir.
10:45 às 12:00	Sono com música de ninar.
12:00 às 14:30	Mamadeira, banho, brincadeiras e estimulação.
14:30 às 15:00	Lanche da tarde.
15:00 às 16:00	Descanso / sono.
16:00 às 16:30	Mamadeira se necessário, troca. Brincadeiras, estimulação.
16:30 às 16:45	Preparativos para ir embora, troca, pentear os cabelos etc...
16:45 às 17:00	Entrega dos alunos.

Observação:

- O banho pode ser dado conforme a necessidade do aluno e diariamente.
- Não deve existir normas coletivas e rígidas de horários para alimentação, trocas ou banho, isto pode ser feito dentro da necessidade individual de cada criança.
- A água deve ser oferecida aos alunos sempre.

ROTINA CRECHE II

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:45 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças
8:00 às 8:20	Oração. Música. Lanche da manhã. (A turma toda terminando de lanche, já podem ir para sala.)
8:20 às 8:50	Verificar vestuário, troca, banho (se necessário). Oferecer água.
8:50 às 10:00	Brincadeiras dirigidas e estimulação.
10:00 às 10:30	Almoço/ oferecer água após as refeições.
10:30 às 11:30	Escovação de dentes. Verificar as trocas, se necessário. História e preparação para dormir.
11:30 às 13:00	Sono com música de ninar. (Se alguma criança resistir ao sono, a professora deve ficar com ela no tatame, desenvolvendo atividades pedagógicas).
13:00 às 14:30	Mamadeira, banho, brincadeiras dirigidas e estimulação.
14:30 às 15:00	Lanche da tarde.
15:00 às 16:15	Brincadeiras dirigidas fora da sala de aula e estimulação.
16:15 às 16:45	Preparativos para ir embora, troca, pentear os cabelos etc... Atividades de relaxamento.
16:45 às 17:00	Entrega dos alunos.

Observação:

- O banho pode ser dado conforme a necessidade do aluno e diariamente.
- Não deve existir normas coletivas e rígidas de horários para alimentação, trocas ou banho, isto pode ser feito dentro da necessidade individual de cada criança.
- A água deve ser oferecida aos alunos sempre.

ROTINACRECHE III

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:45 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças
8:00 às 8:20	Oração. Música. Lanche da manhã. (A turma toda terminando de lanche, já podem ir para sala.)

8:20 às 8:50	Verificar vestuário, troca, banho (se necessário). Oferecer água.
8:50 às 10:00	Brincadeiras, atividades dirigidas e estimulação.
10:00 às 10:30	Almoço/ oferecer água após as refeições.
10:30 às 11:30	Escovação de dentes. Verificar as trocas, se necessário. Levar ao banheiro. História e preparação para dormir.
11:30 às 13:00	Sono com música de ninar. (Se alguma criança resistir ao sono, a professora deve ficar com ela no tatame, desenvolvendo atividades pedagógicas).
13:00 às 14:30	Banho, brincadeiras dirigidas e estimulação.
14:30 às 15:00	Lanche da tarde.
15:00 às 16:15	Verificar as trocas, se necessário. Levar ao banheiro. Brincadeiras dirigidas fora da sala de aula e estimulação.
16:15 às 16:45	Preparativos para ir embora, troca, pentear os cabelos etc... Atividades de relaxamento.
16:45 às 17:00	Entrega dos alunos.

Observação:

- O banho pode ser dado conforme a necessidade do aluno e diariamente.
- Não deve existir normas coletivas e rígidas de horários para alimentação, trocas ou banho, isto pode ser feito dentro da necessidade individual de cada criança.
- A água deve ser oferecida aos alunos sempre.

ROTINA PRÉ I - MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:50 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças/ cânticos.
8:00 às 8:30	Oração e lanche da manhã.
8:30 às 9:30	Músicas variadas e roda de conversa/momento da História com interpretação oral/ contagem dos alunos/ previsão do tempo/ calendário.
9:30 às 10:15	Atividades pedagógicas dirigidas em sala e ou fora dela (pátio, área verde e brinquedoteca).
10:15 às 10:30	Preparativos para o almoço: lavar as mãos.

10:30 às 11:00	Almoço.
11:00 às 11:15	Escovar os dentes.
11:15 às 11:50	Atividades pedagógicas dirigidas dentro da sala de aula.
11:50 às 12:00	Preparativos para ir embora e entrega dos alunos aos responsáveis.

ROTINA PRÉ I – TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADES
13:00 às 13:30	Acolhida /músicas variadas com gestos e roda de conversa/ momento da história com interpretação oral/ contagem dos alunos/ previsão do tempo/ calendário.
13:30 às 14:45	Atividades pedagógicas dirigidas em sala de aula ou no pátio coberto.
14:45 às 15:00	Preparativos para o lanche (lavar as mãos).
15:00 às 15:30	Lanche da tarde.
15:30 às 15:45	Escovar os dentes.
15:45 às 16:50	Brincadeiras dirigidas: Pátio / brinquedoteca / parque móvel ou fixo/área verde.
16:50 às 17:00	Preparativos para ir embora e entrega dos alunos aos responsáveis.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS

Entendem-se como Competências Gerais:

Conhecimento: Reconhecer e aproveitar os conhecimentos historicamente composto sobre o mundo físico, cultural, social e digital para assimilar e interpretar acontecimento real, para dar continuidade na aprendizagem na construção de uma sociedade digna, democrática com inclusão.

Pensamento científico, crítico e criativo: Praticar a curiosidade intelectual e a busca própria das ciências inserindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para descobrir causas, organizar e pôr em práticas

hipóteses, elaborar e resolver problemas, promover soluções com base nas diferentes áreas.

Repertório Cultural: Considerar e aproveitar as diversas manifestações artísticas e culturais, local e mundial, participando também das práticas diversificadas da elaboração artística- cultural.

Comunicação: Usar diversas linguagens verbais (oral / visual - motora, como: libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, como: saberes de linguagem artísticas, matemática e científica, apresentar e trocar informações, experiências e sentimentos, em diversos contextos e criar sentidos que conduz ao entendimento mútuo.

Cultura Digital: Entender, usar e produzir tecnologia digital de informações e comunicação de forma avaliativa, significativa, reflexivo e correto, nas diferentes práticas sociais, (inclusive escolar) se comunicar, conectar as informações, criar conhecimento, solucionar problemas e executar papel principal e atuar na vida pessoal e coletiva.

Trabalho e projeto de vida: Prezar os diferentes conhecimentos e experiências culturais adequar-se de saberes e vivências que possibilitar e entender as conexões próprias do mundo, do trabalho e optar a praticar a cidadania e ao seu planejamento de vida, com liberdade, autonomia, responsabilidade e reflexão.

Argumentação: Explicar com base em fatos, em referências seguras, para organizar, defender ideias, opiniões e decisões coletivas que considera e defendem os direitos humanos, ter consciência ambiental, tendo um consumo responsável, tanto em âmbito local, regional e global. Tendo posicionamento honesto, com relação ao cuidado de si próprio, do próximo e do Planeta.

Autoconhecimento e Autocuidado: Identificar-se, estimar-se, cuidar tanto do emocional e físico, percebendo na diferença de cada humano, aceitando suas emoções e dos demais, com reconhecimento e inteligência para lidar com elas.

Empatia e cooperação: Cultivar a igualdade, o diálogo, resolver situações coletivas, promover o respeito aos direitos humanos do próximo, valorizando a diferença de cada indivíduo, respeitando sua identidade e cultura.

Responsabilidade e Cidadania: Conduzir pessoalmente e em coletividade com autonomia, responsabilidade, ser flexível e determinado, tomando decisões com base em princípios éticos democráticos e inclusos.

EIXOS ESTRUTURANTES: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

A seleção de conteúdo, conhecimentos e atividades pedagógicas.

A estrutura da grade curricular/Educação Infantil da instituição de ensino está baseada no Referencial Curricular do Paraná e Base Nacional Comum Curricular. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Isso posto, as INTERAÇÕES e as BRINCADEIRAS configuram-se como **eixos estruturantes** dessa etapa da Educação Básica, uma vez que caracterizam o cotidiano da infância e encerram potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças.

Considerando os eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, *seis grandes direitos de aprendizagem* devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção de seus conhecimentos:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar comunitário.

Por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º.

“As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I-Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III-Estéticos: “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.”

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à BNCC por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

Assim sendo, os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco Campos de Experiências: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e**

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

ORGANIZADOR CURRICULAR

Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós.

“É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros se diferenciando e, simultaneamente identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de auto cuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos”.

O processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento. Ele acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” demanda uma atenção especial. O foco desse campo é possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares e com adultos. Afinal, ter amigos, brincar ou explorar o ambiente com alguém, colaborar ou opor-se a um companheiro, receber um carinho quando triste são ações que ampliam sua confiança e participação nas atividades individuais e coletivas.

CRECHE I – Bebês (zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Valores e atitudes	➤ Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO01)

<p>para a vida em sociedade.</p> <p>- Família e pessoas do convívio social.</p> <p>- Comunicação oral e corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos. • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
<p>- O próprio corpo.</p> <p>- Corpo: possibilidades e limites.</p> <p>- Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- Esquema corporal.</p>	<p style="text-align: center;">➤ Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO02)</p> <p>Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar as partes do corpo. • Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade.

<p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. • Esconder e achar objetos e pessoas. • Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. • Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. • Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. • Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. • Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.
<p>- Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>- Profissionais e espaços da instituição</p> <p>- Patrimônio material e imaterial.</p> <p>- Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p>	<p>➤ Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os (as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. • Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças.

<p>- Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>- Manifestações culturais.</p> <p>- Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- Meios de transporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares. • Experenciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. • Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. • Participar de eventos culturais coletivos. • Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. • Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. • Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
<p>- Comunicação verbal, expressão e sentimentos.</p>	<p>➤ Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. • Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
	<p>➤ Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene,</p>

<p>- Próprio corpo e o corpo humano.</p> <p>- Cuidados com o corpo.</p> <p>- Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.</p> <p>- Expressão corporal.</p>	<p><i>brincadeira e descanso. (EI01EO05)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. • Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. • Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.
<p>- Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>- Normas de convivência</p>	<p>➤ <i>Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. (EI01EO06)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. • Vivenciar normas e combinados de convívio social. • Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

CRECHE II – Criança bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>- Valores para a vida em sociedade.</p> <p>- Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>- Família e escola.</p>	<p>➤ <i>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. • Reconhecer seus familiares. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. • Ajudar o (a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos (as) professores(as) estabelecendo relações.
<p>- Autoconhecimento.</p> <p>- Próprio corpo e suas</p>	<p>➤ <i>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e

<p>possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- Estratégias para a resolução de situações-problemas.</p>	<p>movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores (as).
<p>- Patrimônio material e imaterial.</p> <p>- Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>- Convívio e interação social.</p> <p>- Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>- Meios de transporte.</p>	<p>➤ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. • Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou faz de conta. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
<p>- Comunicação verbal e não verbal.</p> <p>- Sensações, emoções, percepções e sentimentos.</p>	<p>➤ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. • Interagir com seus pares, professor (a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
<p>- Identificação do próprio corpo.</p> <p>- Identificação do corpo do</p>	<p>➤ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)</p>

<p>outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características físicas. - Respeito à individualidade e diversidade. - Outras pessoas, tempos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<ul style="list-style-type: none"> - Normas de convívio social. - Manifestações culturais. 	<p style="text-align: center;">➤ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. • Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e respeito às diferenças. - Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. - Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos. 	<p style="text-align: center;">➤ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de interações e brincadeiras coletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar e resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

CRECHE III– Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
------------------	------------------------------------

CONHECIMENTO	DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Valores para a vida em sociedade. - Cuidados com a organização do ambiente. - Respeito à individualidade e à diversidade de todos. - Família e escola. - Práticas sociais relativas à higiene. - Meu corpo e o do outro. - Nome próprio e do outro. 	<p style="text-align: center;">➤ <i>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. • Reconhecer seus familiares. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. • Participar de tarefas de organização do ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Confiança e imagem positiva de si. 	<p style="text-align: center;">➤ <i>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e

<p>- Estratégias para resolver situações-problema.</p> <p>- Comunicação</p>	<p>movimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades. • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
<p>- Patrimônio material e imaterial.</p> <p>- Convívio e interação social.</p> <p>- Normas de convivência.</p> <p>- Atributos físicos e função social dos objetos.</p>	<p>➤ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar de faz de conta junto com outras crianças.

<p>- Meios de transportes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.
<p>- Sensações, emoções e percepções.</p> <p>- Comunicação.</p> <p>- Linguagem oral e corporal.</p> <p>- Nome próprio e do outro.</p>	<p>➤ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
<ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano. - Próprio corpo e do outro. - Características físicas. - Afetividade nas convivências sociais. - Outras pessoas, tempo e culturas. 	<p>➤ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<ul style="list-style-type: none"> - Normas de convívio social. - Regras de jogos e 	<p>➤ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar de construção e respeitar normas e

brincadeiras.	<p>combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
<p>- Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>- Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>➤ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
------------------------	---

<p>- Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>- Profissionais da instituição.</p> <p>- Família.</p>	<p>➤ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
<p>- Autoconhecimento.</p> <p>- Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- Estratégias para resolver problemas.</p>	<p>➤ Demonstrar imagem positiva de si e a confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades

<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação. - Autonomia - Respeito à individualidade e diversidade. - Valores e hábitos da vida em sociedade. 	<p>corporais na conquista de objetivos simples.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio material e imaterial. - Atributos físicos e função social dos objetos. - Convívio e interação social. - Normas de convivência. 	<p>➤ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.

<ul style="list-style-type: none"> - Localização do corpo no espaço. - Organização do espaço escolar. - Meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação verbal e expressão de sentimentos. - Sensações, emoções e percepções. - Linguagem oral e corporal. - Nome próprio e do outro. - Imitação como forma de expressão. 	<p style="text-align: center;">➤ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeiras buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e

<p>- Vocabulário.</p>	<p>que vê.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos.
<p>- Próprio corpo e do outro.</p> <p>- Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>- Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>- Corpo humano.</p> <p>- Esquema corporal.</p>	<p>➤ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelo, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus

	<p>colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
<p>- Normas de convívio social.</p> <p>- Regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>➤ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. • Participar de eventos tradicionais de seu território.
<p>- Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>- Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>➤ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a)

	<p>professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.
--	--

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Atividades de regras de convivência, brincar no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza, manutenção de uma horta, interagir com colegas em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, manipulação de argila, tintas e massa de modelar, pintura coletiva de cartaz, reconto coletivo de história, construção com sucata, peteca, bambolês, atividades de auto imagem, uso do espelho, participar de jogos com regras, adivinhas, aprender a construir estratégias para jogar, produzir circuitos, caixa de objetos, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences, participar de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo, sendo ouvidas por todos, brincadeiras cantadas, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e realizar com maior autonomia ações como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes de comer e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.

13.2 Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social

e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo-se, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidade ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar sem apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se e outros).

O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disso, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados de modo a permitir que as crianças, cada vez mais limitadas ao ambiente doméstico, explorem cotidianamente seus gestos e movimentos de maneira lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais.

Não se trata de pensar em aulas de educação física na Educação Infantil, mas de reconhecer que o corpo está presente em todas as atividades, o que exige do professor refletir sobre o corpo, gestos e movimentos de uma perspectiva mais abrangente.

CRECHE I – Bebês (Zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	<p>➤ <i>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades</i></p>

<p>- Comunicação corporal.</p> <p>- Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.</p>	<p>e desejos. (EI01CG01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. • Observar-se no espelho, explorando movimentos. • Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
<p>- Possibilidades corporais.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal.</p>	<p>➤ Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. • Pegar objetos que estão próximos. • Agarrar objetos e explorá-los. • Transferir objetos de uma mão para outra. • Lançar objetos acompanhando seu trajeto.

<p>- Movimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. • Movimentar-se para alcançar objetos distantes. • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
<p>- Imitação como forma de expressão.</p> <p>- Movimento.</p>	<p>➤ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI01CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, entre outras. • Perceber características de diferentes pessoas e animais. • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. • Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.
<p>- Cuidados com o corpo.</p> <p>- Práticas sociais relativas à</p>	<p>➤ Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada • Reconhecer o (a) professor (a) como auxiliador de suas ações. • Demonstrar através de gestos e expressões

saúde, higiene e alimentação.	<p>quando está suja ou com fome.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. • Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
<p>- Preensão, encaixe e lançamento.</p> <p>- Os objetos e suas características.</p>	<p>➤ Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (EI01CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais e suas características físicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com o corpo. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. - Orientação espacial. - Estratégias para a resolução de situações-problemas. - Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - O próprio corpo. - O corpo do outro. - Manifestações culturais. 	<p>➤ <i>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. • Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho,

	<p>utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores (as) e animais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos. • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. • Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. • Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
<p>- O corpo e o espaço.</p> <p>- Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc.</p> <p>- Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>- Orientação espacial.</p>	<p>➤ <i>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
<p>- Corpo e movimento.</p> <p>- Esquema corporal.</p>	<p>➤ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
<p>- Práticas sociais relativas à higiene.</p>	<p>➤ Demonstrar progressiva independência no cuidado com o corpo. (EI02CG04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.

<ul style="list-style-type: none"> - Autocuidado. - Materiais de uso pessoal. - Hábitos alimentares, de higiene e descanso. - Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos do meio natural e cultural. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<p style="text-align: center;">➤ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.
--	--

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>- Manifestações culturais.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- O corpo do outro.</p>	<p>➤ <i>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentido os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a

	<p>situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
<p>- O corpo e o espaço.</p> <p>- Motricidade.</p> <p>- Jogos expressivos de linguagem corporal.</p>	<p>➤ <i>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.

<p>- Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Ambiente escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
<p>- O corpo e seus movimentos.</p> <p>- Esquema corporal.</p>	<p>➤ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-

<p>- Dança.</p> <p>- Imitação como forma de expressão.</p> <p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambiente livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
<p>- Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>- Materiais de uso pessoal.</p> <p>- Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p>	<p>➤ <i>Demonstrar progressiva independência no cuidado com o corpo. (EI02CG04)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à sua saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.

<p>- Cuidados com a saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização. • Utilizar o assento sanitário. • Experimentar alimentos diversos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
<p>- Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>- Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>- Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p> <p>- Os objetos, suas características, propriedades e funções.</p>	<p>➤ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle ao desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes

	<p>tamanhos com massinha ou argila.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. • Virar página de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. • Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.
--	---

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais. - Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. - Orientação espacial. - Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - O corpo do outro. - Esquema corporal. 	<p>➤ <i>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. • Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.

<p>- Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo.</p> <p>- Órgãos dos sentidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
<p>- O corpo e o espaço.</p> <p>- Esquema Corporal.</p> <p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>➤ <i>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de

<p>- Linguagem oral.</p> <p>- Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>- Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>- Orientação espacial.</p>	<p>diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
<p>- O corpo e seus movimentos.</p> <p>- Esquema corpora.</p>	<p>➤ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando

<p>- Dança.</p> <p>- Imitação como forma de expressão.</p> <p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. • Realizar atividades corporais e vencer desafios. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação e mímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
<p>- Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>- Autocuidado e autonomia.</p> <p>- Materiais de uso pessoal.</p> <p>- Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p> <p>- Cuidados com a saúde.</p>	<p>➤ <i>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG04)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia,

<p>- Órgãos dos sentidos.</p>	<p>manuseando alimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
<p>- Motricidade e habilidade manual.</p> <p>- Elementos dos meios natural e cultural.</p> <p>- Materiais e tecnologias para produção da escrita.</p> <p>- Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p> <p>- Os objetos, suas características, propriedades e funções.</p> <p>- Representação gráfica e plástica.</p>	<p>➤ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Explorar o uso de tesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.
--	---

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Participar de jogos que envolvam orientar-se corporalmente- em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora -, em resposta a comandos dados por outras crianças ou pelo professor; recriar jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (como jogar futebol com uma bola menor) ou um conteúdo simbólico a um jogo de regra (por exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”); brincar de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra-manteiga, de cabra-cega, de pula-sela, de pião e outros.; estimulação como amassar , rasgar e manusear folhas, manipular e dar vida a objetos, brinquedos, bonecos e fantoches em jogos teatrais; andar como robôs, zumbis, gatinhos ou maria-mole, entre outras formas; bater, esfregar, soprar, chacoalhar objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam; criar histórias e narrativas e as dramatizar com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas; dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bolas, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para a frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.), criação de circuitos, brincadeiras com tatames, tapetes e almofadas coloridas, barra com fitas, fruir, descrever, avaliar e reproduzir apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.), feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; participar de danças reproduzindo os movimentos e cantos;

teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados a suas composições; assistir e comentar apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, identificar os elementos básicos dos roteiros apresentados, uso de caixa musical e de histórias, bandinhas de som.

Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas.

“Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências”.

Compreender as manifestações expressivas dos bebês e das crianças pequenas requer acolher seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens) e incentivá-los a interagir com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades de expressar-se por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

O foco do campo “Traços, sons, cores e formas” é dar oportunidade para a criança viver de maneira criativa experiências com a voz e com instrumentos sonoros e materiais plásticos e gráficos diversificados que alimentem percursos

expressivos na música, no desenho, na pintura e na modelagem.

CRECHE I – Bebês (0 a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem sonora. - Percepção auditiva. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Estilos musicais. - Sons do corpo, dos objetos. - Melodia e ritmo. - Diversidade musical. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p style="text-align: center;">➤ Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. • Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos, graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem gráfica. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. - Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. 	<p style="text-align: center;">➤ Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. • Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Rabiscar e pintar à sua maneira. • Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em

<p>- Estratégias de apreciação estética.</p> <p>- Obras de Arte.</p>	<p>diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar, observar, misturar e descobrir cores. • Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, pontos e outros, por meio da mediação do (a) professor(a). • Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
<p>- Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>- Ritmos.</p> <p>- Músicas e danças.</p> <p>- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>- Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p> <p>- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>- Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>➤ Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI01TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons diferentes animais por meio de reprodução de áudios. • Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. • Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. • Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.

	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. • Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. • Imitar e produzir sonoplastias.
--	--

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Diversidade musical. - Canto. 	<p>➤ <i>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas. (EI02TS01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. • Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. - Propriedade dos objetos. - Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. - Obras de arte. - Estratégias de apreciação estética. 	<p>➤ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. • Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Apreciar obras de arte tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de

	<p>modelar e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.
<p>- Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>- Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>- Ritmos.</p> <p>- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>- Músicas e danças.</p> <p>- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>- Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p> <p>- Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou</p>	<p>➤ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruído e sons de animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. • Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas

tecnológicos.	por meio de gravações. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir sonoplastias. • Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
---------------	--

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto 	<p style="text-align: center;">➤ <i>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. • Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. • Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e

	<p>fracos, longos e curtos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<p>- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <p>- Órgãos dos sentidos.</p> <p>- Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.</p> <p>- Estratégias de apreciação estética.</p> <p>- Obras de arte.</p>	<p>➤ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio

	<p>repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> - Audição e percepção de sons e músicas. - Linguagem musical, corporal e dramática. - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Músicas e danças. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Recursos tecnológicos e 	<p>➤ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando.

<p>mediáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. - Apreciação e produção sonora. - Canto. - Manifestações culturais. - Melodias diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor (a) ou seus colegas. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar.
---	---

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto. - Música e dança. 	<p style="text-align: center;">➤ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons, • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. • Ouvir e conhecer produções artísticas de
--	---

	<p>diferentes culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<ul style="list-style-type: none"> - Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. - Estratégias de apreciação estética. - Obras de Arte. - Produção de objetos tridimensionais. - Classificação. 	<p>➤ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Explorar e aprofundar suas descobertas em

	<p>relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens musicais, corporal e dramática. - Estilos musicais diversos. - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. - Músicas e danças. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. - Diversidade musical de várias 	<p>➤ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.

<p>culturas locais, regionais e globais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. - Apreciação e produção sonora. - Canto. - Manifestações folclóricas. - Melodias diversas. - Rima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque de telefone, sino, apito dentre outros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. • Perceber diferentes estilos musicais. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. • Participar e apreciar apresentações musicais de
---	--

	<p>outras crianças/ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades vocais ao cantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
--	---

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Assoviar e produzir sons com as mãos, os pés e outras partes do corpo; utilizar objetos sonoros e instrumentos musicais em improvisações e composições; construir instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda, bandinha musical, com materiais alternativos; contar histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; demonstrar interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; criar formas planas e volumosas por meio de escultura, modelagem etc. e expressar opiniões sobre seu processo de produção; construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato indígena, do campo ou de outras tradições culturais; construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de tecidos e outros materiais; fazer dobraduras simples, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão; experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas; pintar usando variados suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unha); reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc. e desenhar com canetas hidrográficas em uma transparência e projetar na parede ou em um tela ou lençol, receitas culinárias

Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

“Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação

do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e, nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua”.

A denominação desse campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humano desde a infância. A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além daquelas trazidas por textos escritos, e de “falar”, entendidos como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela língua de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pelo braile e por danças, desenhos e

outras manifestações expressivas.

Escutar e falar não se restringem a um só campo de experiências, mas são atos transversais a todos os outros. No sentido de fortalecer o olhar para a pluralidade de linguagens que deve presidir a Educação em geral e a Educação Infantil em particular, e considerando que a linguagem verbal não se separa completamente da corporal, musical, plástica e dramática, será feita a necessária aproximação entre “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e os demais campos de experiência.

CRECHE I – Bebês (zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. - Linguagem oral. - Palavras e expressões da língua. - Escuta. - Identificação nominal. 	<p>➤ Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores (as) e funcionários citam seu nome. • Reconhecer seu nome quando chamado. • Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio cultural, literário e musical. - Escuta, observação e respeito à fala do outro. - Linguagem, gêneros e suportes textuais. - Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<p>➤ Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de poemas e músicas. • Cantar e participar articulando gestos e palavras. • Conhecer poemas e músicas típicas regionais. • Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
<p>- Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>➤ <i>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas. (EI01EF03)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a história e observar os elementos. • Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. • Perceber os diferentes sons. • Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. • Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. • Imitar comportamentos do (a) professor (a) ou de seus colegas ao explorar livros. • Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
<p>- Personagens e cenários.</p> <p>- Elementos das histórias.</p> <p>- Vocabulário.</p>	<p>➤ <i>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI01EF04)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. • Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. • Interagir a estímulos do (a) professor (a), no decorrer das contações de histórias. • Ampliar o conjunto de palavras conhecidas

	<p>fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. • Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequadas para a faixa etária.
<ul style="list-style-type: none"> - Escuta, fala e expressões da língua. - Entonação de voz. - Linguagem oral e gestual. - Vocabulário. 	<p>➤ Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor (a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. • Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. • Vocalizar em respostas aos estímulos das histórias e músicas. • Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. • Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. • Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. • Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros ao cantar.
<ul style="list-style-type: none"> - A comunicação e suas 	<p>➤ Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com professor (a) e colegas realizando diferentes formas expressão e

<p>funções sociais.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Gestos e movimentos.</p>	<p>buscando-se entender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. • Participar de experiências de interação que envolvam jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. • Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. • Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. • Executar gestos simples quando solicitada. • Usar palavras para designar objetos ou pessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. • Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: “dar tchau”, brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.
<p>- Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais.</p> <p>- Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</p> <p>- Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>➤ Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livros, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc. (EI01EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. • Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o (a) professor (a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
<p>- Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.</p>	<p>➤ Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc. (EI01EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. • Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.
<p>- Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>- Registro escrito</p> <p>- Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>➤ Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. (EI01EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações significativas de leitura e escrita. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plásticos, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. • Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos

	<p>grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.
--	---

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>- Palavras e expressões da língua.</p> <p>- Identificação nominal.</p> <p>- Linguagem oral.</p>	<p>➤ Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. • Responder sim ou não quando questionada. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o (a) professor (a) /criança e criança/criança. • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Combinar palavras para se expressar. • Ampliar o vocabulário utilizado para se

	<p>expressar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar o outro.
<p>- Patrimônio cultural.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Gêneros textuais.</p> <p>- Sonorização, rimas e aliterações.</p>	<p>➤ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores (as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Participar de brincadeiras cantadas. • Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras com corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Conhecer cantigas e músicas com sons e rimas. • Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. • Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, música e outros. • Participar de momentos de contação de textos poéticos.
<p>- Patrimônio cultural e literário.</p> <p>- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>- Sensibilidade estética em</p>	<p>➤ Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação: contos,

<p>relação aos textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos gráficos da escrita. - Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>poesias, fábulas e outros gêneros literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando sua relação com o texto lido.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. 	<p>➤ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. • Identificar características dos personagens das histórias.
	<p>➤ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais</p>

<p>- Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>- Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p>	<p>assistidos etc. (EI02EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
<p>- Criação e reconto de histórias.</p> <p>- A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>- Relação entre imagem e narrativa.</p> <p>- Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p>	<p>➤ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. • Identificar histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. • Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
<p>- Usos e funções da escrita.</p> <p>- Gêneros e suportes de textos.</p>	<p>➤ Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros

	<p>textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p>➤ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Marcas gráficas. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos. 	<p>➤ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>- Palavras e expressões da língua.</p> <p>- Identificação nominal.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Vocabulário.</p>	<p>➤ <i>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). • Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. • Formular perguntas. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.
	<p>➤ <i>Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de</i></p>

<ul style="list-style-type: none"> - Sons e ritmos. - Manifestações culturais. - Patrimônio cultural, literário e musical. - Linguagem oral. - Gêneros textuais. - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<p><i>roda e textos poéticos. (EI02EF02)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declarar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
<ul style="list-style-type: none"> - Escrita e ilustração. - Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p style="text-align: center;">➤ <i>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para direita).</i></p> <p><i>(EI02EF03)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.

<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. - Portadores textuais. - Gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. 	<p style="text-align: center;">➤ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
<ul style="list-style-type: none"> - Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. 	<p style="text-align: center;">➤ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes

<ul style="list-style-type: none"> - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<p>mensagens em diversos contextos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Assistir filmes e peças teatrais. • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.
<ul style="list-style-type: none"> - Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Vocabulário. 	<p>➤ <i>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas.
<ul style="list-style-type: none"> - Usos e funções da escrita. - Gêneros e suportes de textos. - Escuta e apreciação de 	<p>➤ <i>Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus

gêneros textuais.	<p>usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. • Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
<p>- Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p>	<p>➤ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes da sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Brincar recitando parlendas. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
<p>- Marcas gráficas. - Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>➤ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.

<ul style="list-style-type: none"> - Produção gráfica. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Apreciação gráfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).
---	---

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua. - Identificação nominal. - Expressão corporal. - Oralidade e escuta. 	<p style="text-align: center;">➤ <i>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. • Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de

<p>- Vocabulário.</p> <p>- Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p> <p>- Identificação e nomeação de elementos.</p> <p>- Expressões e cortesias.</p>	<p>situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. • Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. • Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
<p>- Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Gêneros textuais.</p>	<p>➤ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.

<ul style="list-style-type: none"> - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. - Sons dos elementos naturais e culturais. - Ritmo. - Consciência fonológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. • Participar da criação de músicas ou poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). • Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. • Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<ul style="list-style-type: none"> - Escrita e ilustração. - Direção da leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. 	<p style="text-align: center;">➤ <i>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</i> <i>(EI02EF03)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. • Identificar a história pela capa do livro. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.

<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais. - Portadores textuais, seus usos e funções. - Linguagem escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos da escrita. - Interpretação e compreensão de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. • Diferenciar desenho de letra/escrita. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. • Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. • Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação e compreensão de textos. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. 	<p style="text-align: center;">➤ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os.

<ul style="list-style-type: none"> - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. • Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
<ul style="list-style-type: none"> - Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<p style="text-align: center;">➤ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade

	<p>de oralidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
<p>- Criação e reconto de histórias.</p> <p>- A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>- Relação entre imagem e narrativa.</p> <p>- Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Vocabulário.</p>	<p>➤ <i>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
<p>- Usos e funções da escrita.</p> <p>- Gêneros e suportes de textos.</p> <p>- Apreciação de gêneros textuais.</p>	<p>➤ <i>Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Folhear livros contando suas histórias para seus

	<p>colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
<p>- Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>- Sensibilidade estética em relação aos textos.</p>	<p>➤ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc. (EI02EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. • Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Brincar recitando parlendas. • Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
	<p>➤ Manusear diferentes instrumentos e</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Marcas gráficas: desenhos, letras, números. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do nome. - Produção gráfica. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Apreciação gráfica. - Suportes de escrita. 	<p>suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. • Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). • Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, Kraft, livros, revistas e outros. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-los em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. • Fazer uso de letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
---	--

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Expressar-se nas linguagens oral, musical e corporal, na dança, no desenho, na linguagem escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa, discutindo seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita a produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade – por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos no parque; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária ou do preparo de uma tinta ou as regras de uma brincadeira; expressar oralmente, a sua

maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor; recontar histórias a partir das narrativas do professor com ou sem o apoio de livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem escrita; expor suas impressões sobre textos de prosa ou poesia que foram lidos para elas; relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família; escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos parentes; documentar um reconto, tendo o professor como escriba; relatar os nomes e as características principais dos protagonistas das histórias; relacionar texto e imagem e antecipar sentidos na leitura de quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis; escrever o nome sempre que necessário e reconhecer a semelhança entre sua inicial e a do nome dos colegas; explorar com os colegas materiais impressos variados, de diferentes gêneros (literatura infantil em verso e prosa, livros de imagens, obras de referência, revistas, jornais, panfletos e embalagens, entre outros).

Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

“As crianças vivem inseridas em espaços e tempos diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e

possam utilizá-los em seu cotidiano”.

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças demonstram nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências “Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para investigar as muitas questões que elas vão formulando acerca do mundo e de si mesmas e como podemos aprender mais sobre elas e suas formas de aprender.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do meio ambiente, vida cotidiana, economia e produção de bens, a cidade, organizações sociais etc. e atividades que lidam com números têm orientado o trabalho na Educação Infantil. Esses e outros assuntos, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações de elementos quando se pretende motivar as crianças a ter um olhar crítico e criativo sobre o mundo, promovendo aprendizagem mais significativa.

CRECHE I – Bebês (zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Os objetos e suas características, propriedades e funções. 	<p>➤ <i>Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET01)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. • Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. • Manusear e explorar objetos naturais e

<p>- Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc..</p>	<p>industrializados observando suas formas e características.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentir o odor de diferentes elementos. • Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. • Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. • Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. • Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.
<p>- Relação causa e efeito.</p> <p>- Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação.</p> <p>- Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p>	<p>➤ Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI01ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. • Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. • Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. • Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. • Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
	<p>➤ Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimento e</p>

<p>- Elementos naturais: água, sol, ar e solo.</p> <p>- Seres vivos: pessoas, animais e plantas.</p> <p>- Instrumentos para observação e experimentação.</p>	<p>fazendo descobertas. (EI01ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. • Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. • Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.
<p>- Espaço</p> <p>- Elementos do espaço.</p> <p>- Deslocamento e força.</p> <p>- Organização espacial.</p> <p>- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância.</p> <p>- Estratégias para a resolução de situações-problemas.</p>	<p>➤ Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (EI01ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. • Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados em barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. • Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. • Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando rolando, arrastando-se. • Lançar objetos. • Acompanhar com os olhos os movimentos dos

	<p>materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. • Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
<p>- Diferenças e semelhanças entre os objetos.</p> <p>- Órgãos dos sentidos.</p> <p>- Os objetos, suas características e propriedades.</p>	<p>➤ Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (EI01ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. • Participar de situações em que o (a) professor (a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
<p>- Ritmos, velocidades e fluxos.</p> <p>- Noção Temporal.</p> <p>- Sequência Temporal.</p>	<p>➤ Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). (EI01ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. • Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador;

	bambalalão; dentre outras.
--	----------------------------

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos. - Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. - Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>➤ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/pequeno, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> - Preservação do meio ambiente. 	<p>➤ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.) (EI02ET02)</p>

<p>- Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>- Tempo atmosférico.</p> <p>- Elementos da natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz, solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. • Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
<p>- Plantas e seu habitat.</p> <p>- Animais e seus modos de vida.</p> <p>- Preservação do meio ambiente.</p> <p>- Transformação da natureza.</p> <p>- Elementos da natureza.</p>	<p>➤ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo (a) professor (a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Conhecer plantas, suas características físicas,

	<p>habitat e acompanhar seu crescimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
<p>- Linguagem matemática.</p> <p>- Comparação da posição dos elementos no espaço.</p> <p>- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>- Posição do corpo no espaço.</p> <p>- Noção temporal.</p>	<p>➤ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Posicionar o corpo no espaço considerando ações: subir, descer, abaixar e outros. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos

	<p>sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações de rotina. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
<p>- Propriedades dos objetos.</p> <p>- Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>- Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>- Classificação dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>- Linguagem matemática.</p>	<p>➤ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. • Participar de situações em que o (a) professor (a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do (a) professor (a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
	<p>➤ Utilizar conceitos básicos de tempo</p>

<p>- Noções de tempo.</p> <p>- Transformações na natureza: dia e a noite.</p> <p>- Medidas e grandezas.</p> <p>- Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>- Linguagem matemática.</p>	<p>(agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
<p>- Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>- Contagem oral.</p> <p>- Sistema de numeração decimal.</p> <p>- Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>- Sequência numérica.</p> <p>- Linguagem matemática.</p>	<p>➤ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. • Participar de brincadeiras que envolvam

	<p>contagem oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.
<ul style="list-style-type: none"> - Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Organização de dados. 	<p>➤ Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.) (EI02ET08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo (a) professor (a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. • Participar de situações onde há registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Características físicas, propriedades e utilidades dos 	<p>➤ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons,

<p>objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos objetos. - Patrimônio material e imaterial. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos. - Textura, massa e tamanho de objetos. 	<p>apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre os objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Relação espaço-temporal. - Preservação do meio ambiente. - Fenômenos naturais: luz 	<p>➤ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. • Participar de momentos em que perceba o calor

<p>solar, vento, chuva.</p> <p>- Tempo atmosférico.</p> <p>- Elementos da natureza.</p> <p>- Água.</p>	<p>e a luz solar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Relatar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
<p>- Plantas, suas características e habitat.</p>	<p>➤ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.

<ul style="list-style-type: none"> - Animais, suas características e seus modos de vida. - Seres vivos. - Preservação do meio ambiente. - Transformação da natureza. - Elementos da natureza 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. • Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar os animais. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do entorno. - Espaço físico e objetos. - Linguagem matemática. - Comparação dos elementos no espaço. 	<p>➤ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando

<p>- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>- Posição dos objetos.</p> <p>- Posição corporal.</p> <p>- Noção temporal.</p> <p>- Escola.</p>	<p>para frente, para trás, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes materiais da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre sua localização. • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Identificar os momentos de rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
<p>- Propriedades e funções dos objetos.</p>	<p>➤ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e

<p>- Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>- Classificação.</p> <p>- Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>- Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>- Linguagem matemática.</p>	<p>função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. • Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. • Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
<p>- Noções de tempo.</p>	<p>➤ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes

<ul style="list-style-type: none"> - Transformações da natureza: dia e noite. - Medidas e grandezas. - Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. - Linguagem matemática. - Sequência temporal 	<p>níveis de velocidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Desenvolver noção de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para espera de preparo ou até secagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Contagem oral. - Sistema de numeração 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07) • Perceber o uso de contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela

<p>decimal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sequência numérica. - Linguagem matemática. - Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). - Agrupamento dos elementos. 	<p>professora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
<ul style="list-style-type: none"> - Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Sistema de numeração decimal. - Classificação. - Sequência numérica. 	<p>➤ Registrar com números e quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. • Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. - Patrimônio material e imaterial. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. - Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. - Formas geométricas. - Propriedades associativas. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. - Noção espacial. - Contagem. 	<p style="text-align: center;">➤ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e

<p>- Relação entre número e quantidade.</p>	<p>comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
<p>- Relação espaço-temporal.</p> <p>- Elementos da natureza.</p> <p>- Preservação do meio ambiente.</p> <p>- Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>- Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>- Sistema solar.</p> <p>- Dia e noite.</p> <p>- Luz e sombra.</p>	<p>➤ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos da natureza (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Conhecer fenômenos da natureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Perceber os elementos e características do dia e

<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes fontes de pesquisa. - Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. - Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>da noite.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. • Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. • Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
<ul style="list-style-type: none"> - Observação e experimentação. - Animais no ecossistema: cadeia alimentar. - Coleta seletiva do lixo. - Plantas, suas características e habitat. - Animais, suas características e seus modos de vida. 	<p>➤ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente.

<ul style="list-style-type: none"> - Seres vivos. - Preservação do meio ambiente. - Alimentação saudável. - Transformação da natureza. - Elementos da natureza. - Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. - Diferentes fontes de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Participar da construção de aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com os animais. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvam compostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.
	<p>➤ Identificar relações espaciais (dentro e</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do entorno. - Espaço físico e objetos. - Comparação dos elementos no espaço. - Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. - Posição dos objetos. - Posição corporal. - Noção temporal. - Espaço escolar. 	<p>fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
	<p>➤ Classificar objetos, considerando</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades e funções dos objetos. - Semelhanças e diferenças entre elementos. - Classificação. - Tamanho, forma e posição dos objetos. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimentos e massa. - Linguagem matemática. 	<p>determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> - Noções de tempo. - Transformações na natureza: dia e noite. 	<p>➤ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.

<p>- Medidas e grandezas.</p> <p>- Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>- Linguagem matemática.</p> <p>- Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.</p> <p>- Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo e secagem. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. • Observar o céu, astros, estrelas e seus
---	--

	movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. - Contagem oral. - Sistema de numeração decimal. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sequência numérica. - Linguagem matemática. - Noções básicas de divisão. - Relação número/quantidade. - Comparação. 	<p>➤ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.
<ul style="list-style-type: none"> - Contagem oral. - Números e quantidades. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sistema de numeração decimal. - Representação gráfica numérica. - Representação de quantidades de forma convencional ou não 	<p>➤ Registrar com números e quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades.

<p>convencional.</p> <p>- Agrupamento de quantidades.</p> <p>- Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</p> <p>- Registros gráficos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).
---	---

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Analisar relações de peso, tamanho e volume de formas, e materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço, a partir da construção e desconstrução; utilizar diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer distâncias, comprimento, capacidade e massa, além de brincar com notas e moedas com o desafio de pagar e dar troco; explicar a transformação de forma, velocidade, peso e volume decorrente de suas ações sobre os materiais; explorar algumas propriedades dos objetos, como as de refletir, ampliar ou inverter as imagens, as de produzir, transmitir ou ampliar sons etc.; investigar transformações de misturas, como a de água e areia, e outros elementos cotidianos, descrevendo diferenças de forma, cor, gosto (no caso de alimentos); observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (o calor do sol, o frio da chuva, o claro e o escuro), estabelecendo regularidades e relacionando-as à necessidade dos seres humanos de abrigo e cuidados básicos - agasalhar-se, não se expor ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz - e apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas; explorar diferentes contextos sociais em que a utilização de números e a contagem sejam necessárias, usando diferentes

estratégias; comunicar quantidades a partir da linguagem oral e de registros escritos de números, convencionais ou não, em situações contextualizadas; solucionar problemas cotidianos relativos a noções geométricas, numéricas, espaciais e de medidas: cálculo de idade, altura, número de gols e datas; participar de jogos de regras e adicionar ou subtrair os pontos obtidos; brincar de caça ao tesouro a partir de um mapa, de procurar objetos ou pessoas em diversos lugares verbalizando a posição deles: em cima, embaixo, ao lado, na frente, atrás; desenhar ou interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista (desenho de observação: de frente, de cima, de lado); representar o quarto onde dormem com seu mobiliário, um campo de futebol, uma loja ou a escola; observar e comentar obras de artistas visuais que exploram formas simétricas; utilizar materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos; brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização - em uma régua, fita métrica ou calendário - de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua e localizar o número de uma figurinha em um álbum; comparar a altura dos colegas e medir ingredientes em receitas culinárias ou a distância de um salto; explorar as anotações numéricas em diferentes contextos: registro de jogos, controle de materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que participam de um passeio, contagem e comparação de quantidades de objetos em coleções; perceber alterações que ocorrem no próprio corpo: perda e nascimento de dentes, aumento de altura, do tamanho das mãos e dos pés, entre outras; observar e estabelecer relações de diferença e de igualdade entre espécies vegetais; pesquisar hábitos e necessidades dos animais e apontar cuidados de alimentação e abrigo necessários a sua sobrevivência ; identificar algumas características do ambiente e/ou das pessoas em fotos, relatos e outros registros do passado, apontando semelhanças e diferenças com o tempo presente; comparar diferentes hábitos e costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas e identificar a passagem do tempo apoiando-se no calendário e utilizar unidades de tempo - dia, mês e ano - para marcar as datas significativas para o grupo.

METODOLOGIAS

Uma Educação Infantil de qualidade, para crianças de 0 a 5 anos, com um grande diferencial para a escolarização posterior das crianças, propõe um trabalho pedagógico que gere desenvolvimento na criança e que contribua para a formação de conceitos científicos. Partindo desse princípio os ambientes educacionais e os professores devem propiciar às crianças momentos de atividades estruturadas pela professora, mesclados com momentos de atividades abertas e dinâmicas, ou seja, momentos em que a professora trabalha a livre escolha das crianças, pois estas representam maior impacto no desenvolvimento infantil. Portanto o ambiente educacional deve equilibrar atividades propostas e estruturadas pela professora com a realização de atividades abertas.

Nessa perspectiva, o papel do educador é o de ser mediador de cultura; aquele que coloca os alunos em contato com o conhecimento, através de intervenções planejadas que favorecem ações sobre os objetos de conhecimento.

O sucesso deste processo está intimamente ligado com a quantidade e qualidade de atividades planejadas, iniciadas e propostas pelo professor. São ainda requisitos para a qualidade: o motivar a criança, envolve-la nas atividades e a postura positiva do professor diante da criança. O professor deve utilizar-se do envolvimento que possui com a criança para fomentar o pensar junto (pensamento compartilhado) desafiando-a intelectualmente, pois atividades que não são desafiadoras acabam por perder o significado, gerando desinteresse por parte da criança. Especialmente no momento das brincadeiras pode e deve-se fomentar este tipo de pensamento estimulando a criança.

Ao atuar nestes dois âmbitos didático-metodológicos aonde se trabalha com atividades estruturadas e atividades abertas, pensando-se as atividades abertas como momentos ímpares para o exercício deste pensar junto (não apenas momento de deixar as crianças livres, ou seja, sem a presença do professor, ou simplesmente deixá-las soltas com uma caixa de brinquedos, por exemplo), o professor pode exercitar o trabalho de extensão de atividades iniciadas pela criança, pensando junto com ela, desafiando-a. Para isto o professor precisa conhecer a criança com a qual está a trabalhar, tanto do ponto de vista do desenvolvimento, quanto do ponto de vista sócio histórico e cultural, de posse deste conhecimento o professor torna-se capaz de construir pontes entre o que a criança já sabe e o que ela ainda não sabe

e, é capaz de aprender com a ajuda do mesmo, bem como propiciar interações que guiam, mas não dominam o pensamento infantil.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar etc. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

Ela elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares.

A brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante os seis primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Ela desenvolve, gradativamente, competências para compreender e/ou atuar sobre o mundo.

O brincar é para a criança uma possibilidade de se ter um espaço onde a ação ali praticada é de seu domínio, isto é, ela é seu próprio guia, ela age em função de sua própria iniciativa.

As crianças devem ser tratadas com respeito e encorajadas a experimentar e serem reconhecidas pelos seus esforços, mas, ao mesmo tempo, quando necessário, deve-se intervir apresentando modelos de comportamento apropriados ao convívio social. De modo algum este estar junto com as crianças significa ter atitudes permissivas, abrir mão da disciplina, muito pelo contrário, nestes ambientes deve haver um entendimento claro de que o processo que leva a construção da disciplina passa pelo refletir, para que regras de convivência coletivas sejam estabelecidas e compreendidas.

Ao professor cabe propiciar oportunidades de aprendizagem por meio de planejamento constante e avaliações do desenvolvimento das crianças. Mesmo que estas atividades sejam abertas em que a criança toma iniciativa, por vezes propiciadas por meio de brincadeiras, devem ser também planejadas e pensadas pelo professor.

O professor de Educação Infantil precisa estar envolvido com suas crianças, em todos os momentos, propondo atividades, dirigindo-as, propiciando o pensamento compartilhado.

As ideias da Teoria Histórico-Cultural enfatizam os conceitos presentes no cotidiano da criança e os conceitos científicos e a importância de se trabalhar esses dois conjuntos de conceitos dialeticamente, afinal os conceitos cotidianos são os

pontos de partida para a formação dos conceitos científicos. Assim como os conceitos científicos aprendidos na escola permitem a criança pensar de forma diferente os conceitos presentes no cotidiano, questioná-los, compará-los e vice-versa. Os ambientes de aprendizagem mais eficientes são aqueles planejados e pensados pelo professor tendo sempre como ponto de partida o cotidiano e os conceitos nele presentes, ou seja, o professor trabalha com dois movimentos ao mesmo tempo procurando relacionar os conceitos que a criança possui do cotidiano com os conceitos presentes nos conteúdos a serem trabalhados, portanto, os conceitos científicos. Portanto deve-se deixar para trás a ideia de que a brincadeira é momento de não interferência do adulto, ou de que a brincadeira pode ser utilizada para a introdução de conceitos científicos via materiais deixados na sala para a criança explorar. Ambos os procedimentos não levam ao desenvolvimento de conceitos e nem da própria brincadeira em si.

Partindo do princípio que a criança que vem de um meio social onde lhes foram proporcionadas oportunidades de aprendizagem como: ler, ir a bibliotecas, pintar, desenhar, brincar com números e letras, trabalhar com músicas, ouvir ou ler poemas e rimas, possuem maior facilidade no processo de alfabetização e de constituição do pensamento matemático, a escola não pode deixar para trás os conceitos aprendidos com seus familiares, bem como não podemos deixar de desenvolvê-los, caso estes não façam parte do cotidiano da criança. Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente. Pois, com cada movimento seu gera desenvolvimento, torna a criança capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, de compreender, de pensar, de imaginar, de criar a partir do mundo que construímos como seres humanos, para ir além.

AVALIAÇÃO

Para avaliar é necessário termos clareza da concepção de avaliação e quais os instrumentos que permitem obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento infantil e ampliação de seus conhecimentos. Para tanto o registro é extremamente importante, pois ao registrar o professor, deixa marcas de sua história profissional, apropria-se de conhecimentos, reflete e partilha suas observações com outros profissionais, contribuindo para o repensar da Educação Infantil.

“A avaliação não serve para classificar a criança, mas para que o professor perceba se está promovendo momentos de aprendizagem e pense sobre o que deu certo ou não deu certo” (Cristiane Alcântara).

Os registros podem ser feitos em fichas avaliativas, contendo os objetivos propostos para cada turma, no qual cada professor pode anotar, utilizando uma legenda que irá identificar o processo de cada aluno expressando os avanços e as dificuldades de cada criança. Essa ficha avaliativa é um instrumento de registro qualitativo, que contém relato do processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. Quando bem observado aponta claramente em que a criança precisa ser atendida, suas características, os desafios, os avanços, as dificuldades, aprendizagens construídas, bem como as ações do professor para resolução ou minimização de possíveis problemas. Para a elaboração dessas fichas o professor deverá seguir alguns princípios, pois o registro é, sobre tudo, a imagem de um trabalho. Esta será uma forma oficial de registro trimestral, mas é importante que cada professor crie o hábito de fazer registro todos os dias, pois isso possibilitará um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens, demonstrando a importância de cada atividade desenvolvida, para isto, podem ser utilizados diferentes instrumentos de avaliação, tais como: cadernos avaliativos, onde poderão ser anotadas as conquistas/ dificuldades acerca do trabalho realizado e percepções sobre as próprias atitudes e sentimentos, tende ser através de observação, tanto individual ou coletivo, por isso a necessidade que tenham registros diários da sua sala de aula, como: registros escritos, portfólios, imagens fotográficas e filmagens, é essencial que educadores atuem como observadores do dia a dia.

Além desses documentos serem elaborados pensando em informar os pais, eles servem para orientar toda a equipe pedagógica e principalmente orientar as ações do professor com relação ao planejamento diário ou a médio e longo prazo. Por isso, quando se preenche essa avaliação, tem que manter em mente que várias pessoas poderão ler e que servirá a vários propósitos.

Para a construção dessa avaliação o professor fará anotações no dia a dia, observando as diferentes áreas de aprendizagem, contemplando as dimensões cognitivas, afetivas, linguísticas, sociais e psicomotoras, bem como destacando os projetos, os encaminhamentos e as atividades desenvolvidas com a turma durante o trimestre.

Portanto é de extrema importância a construção de um olhar global sobre a criança a fim de evitar um ponto de vista unilateral sobre cada uma. Assim, ao se avaliar, se torna fundamental:

- Valorizar a individualidade e a diversidade.

- Promover a participação da família. Cabe ao professor, inclusive, buscar e repassar informações sobre a criança, a fim de obter dados para possíveis intervenções que a possibilitem avançar em sua aprendizagem e desenvolvimento.

- Considerar os educandos como sujeitos do processo e, conseqüentemente, como atores competentes para reorientar a prática de sua avaliação.

- Observar de forma contínua e sistemática e registrar as reações das crianças, avanços, dificuldades, suas contribuições, curiosidades, participações, falas, conclusões, sugestões e formas de interação.

O registro das avaliações deve ser entregue aos pais, em reunião específica, no final de cada trimestre. Cada unidade de ensino deve planejar este momento para que seja realmente significativo, compartilhando e informando dados que possibilitem uma maior compreensão da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental ressaltarmos a importância da Educação Infantil porque é nesta etapa que as crianças se desenvolvem no meio onde estão inseridas nos diferentes aspectos: cognitivo, social, psicológico e emocional de forma quantitativa e qualitativa. Os vários aspectos e dimensões do desenvolvimento não são áreas separadas e para isto é fundamental considerarmos a infância como um todo, ampliando suas experiências e conhecimentos estimulando seu interesse pelo processo de transformação pelo convívio em sociedade.

7.ANEXOS

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - CRECHE I

Centro Municipal de Educação Infantil "

Aluno (a): _____ D.N.: ____/____/____

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno(a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.
- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.
- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Conhece e reconhece seus familiares e outras pessoas do convívio social.			
Identifica e brinca com sua própria imagem no espelho.			
Realiza progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros.			
Interagi com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.			
Comunica necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.			
Sorri e oraliza em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.			
Reconhece seu corpo e expressa suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.			
Comunica-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.			
Movimenta as mãos e os pés com o intuito de observar-se.			
Movimenta as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.			
Movimenta o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.			
Vira-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.			
Reconhece sua imagem ao visualizar fotos.			
Transfere objetos de uma mão para a outra.			
Lança objetos acompanhando seu trajeto.			
Coloca objetos em um recipiente e tira-o.			
Bate palmas e realiza outros movimentos coordenados com as mãos.			
Movimenta-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais de animais.			
Reconhece os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences			
Utiliza os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.			
Participa de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.			
Participa de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.			
Explora objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons,			

arremessando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.			
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.			
Explora músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.			
Vivencia histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.			
Traça marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.			
Rabisca e pinta à sua maneira.			
Explora, observa, mistura e descobre cores.			
Percebe o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque de telefone, sino, apito, dentre outros.			
Conhece e reconhece sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.			
Reconhece quando é chamado por seu nome e reconhece os nomes de pessoas com quem convive.			
Verbaliza, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.			
Participa de situações de escuta de poemas e músicas.			
Canta e participa articulando gestos e palavras.			
Demonstra interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor.			
<i>Reconhece elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</i>			
Interage a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.			
Responde a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou a cantar músicas desenvolvendo reações como assusta-se, entristece-se, alegra-se, dentre outros.			
Comunica-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.			
Responde a estímulos sorrindo ou parando de chorar.			
Responde a perguntas simples com linguagem não-verbal.			
Expressa-se com gestos comuns de sua cultura, como: "dar tchau", brincar de imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.			
Explora diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.			
Participa de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).			
Conhece e manipula diferentes instrumentos e suportes de escrita.			
Explora e descobre as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).			
Observa as cores de elementos presentes em seu dia a dia.			
Experimenta diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.			
Experiência diferentes temperaturas: quente/frio.			
Brinca com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.			
Realiza ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.			
Realiza pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.			
Observa e vivencia situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, etc.			
Interage em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo.			
Percebe a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas.			

Ajuda a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.			
Manipula materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.			
Percebe objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.			
Explora materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.			
Vivencia diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).			

➤ **Legenda:**

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- **Observações:** _____

- **Assinatura dos Pais ou Responsáveis:**

1º Trimestre: _____ Data: __/__/__

2º Trimestre: _____ Data: __/__/__

3º Trimestre: _____ Data: __/__/__

- **Assinaturas:**

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

Sengés, ____ de _____ de 2021.

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - CRECHE II

Centro Municipal de Educação Infantil “

Aluno (a): _____ D.N.: ____/____/____

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno (a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.
- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.
- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.			
Reconhece seus familiares.			
Vivencia dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras.			
Reconhece sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.			
Realiza progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.			
Resolve situações de dificuldades e desafios (lança um brinquedo, pega algo que caiu, alcança algo) à sua maneira.			
Compartilha os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.			
Comunica-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.			
Expressa as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples.			
Observa as suas características físicas.			
Observa o outro e suas características físicas.			
Demonstra afeto e respeito ao outro.			
Respeita regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.			

Explora progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.			
Compreende e realiza comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.			
Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos etc.			
Participa de situações de cuidado pessoal com auxílio.			
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
Participa de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.			

Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Dança, executando movimentos variados.			
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
Participa de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.			
Utiliza utensílios nos momentos de alimentação e higienização.			
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
Coordena progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.			
Participa de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.			
Vira páginas de um livro, revista, jornais etc.			
Cria sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.			
Produz, ouvi e imita sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.			
Manuseia argila e massa de modelar espontaneamente.			
Manipula jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes.			
Explora superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.			
Percebe sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.			
Percebe o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque de telefone, sino, apito, dentre outros sons.			
Ouvi, canta, dança músicas de diversas culturas.			
Ouvi a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações.			
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
Interagi com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.			
Reconhece na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.			
Responde sim ou não quando questionada.			
Imita diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.			
Participa de momentos de contação de textos poéticos.			
Ouvi o nome e identifica objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.			
Observa ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.			
Oraliza o nome de alguns personagens das histórias contadas.			
Identifica a história pela capa do livro.			
Expressa-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados.			
Expressa-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.			
Cria e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			
Participa de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.			

Manipula jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.			
Manuseia diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Tem contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.			
Produz marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções.			
Manipula objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.			
Participa de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.			
Observa os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.			
Observa a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.			
Ouvi músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.			
Observa e conhece animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.			
Experimenta em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.			
Participa de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.			
Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
Participa de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros.			
Participa de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos.			
Agrupa os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades.			
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
Participa de brincadeiras que envolvem a contagem oral.			
Tem contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.			
Registra com números a quantidade de crianças (meninos e meninas, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).			
Participa de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.			

➤ **Legenda:**

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

• *Observações:* _____

• *Assinatura dos Pais ou Responsáveis:*

1º Trimestre: _____ Data: __/__/__

2º Trimestre: _____ Data: __/__/__

3º Trimestre: _____ Data: __/__/__

• *Assinaturas:*

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

Sengés, ____ de _____ de 2021.

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - CRECHE III

Centro Municipal de Educação Infantil “ _____ ”.

Aluno (a): _____ D.N.: ____ / ____ / ____

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno(a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.

- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.

- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós, - Corpo, gestos e movimentos, - Traços, sons, cores e formas, - Escuta, fala, pensamento e imaginação, - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Reconhece seus familiares.			
Vivencia experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.			
Participa de tarefas de organização do ambiente.			
Reconhece sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.			
Brinca com seu corpo por meio de gestos e movimentos.			
Conhece sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.			
Participa de situações que envolvem relato simples de acontecimentos sobre vivências.			
Percebe que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
Percebe o próprio corpo e o do outro.			
Brinca de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos, expandindo suas formas de expressão e representação.			
Começa a seguir, de forma criativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.			
Sabe desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.			
Vivencia brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.			
Canta canções imitando os gestos ou segue ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.			
Identifica partes do seu corpo na perspectiva de conhecê-lo.			
Brinca nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.			
Chuta, pega, manuseia, move e transporta objetos com diferentes características.			
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
Localiza um brinquedo e busca.			
Percorre trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.			

Empurra e puxa brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc.			
Reconhece o local onde se encontram seus pertences pessoais.			
Explora formas de deslocamento no espaço (pula, salta, dança), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Explora espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.			
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
Participa de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.			
Usa utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização.			
Utiliza o vaso sanitário.			
Vivencia práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.			
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
Coordena o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.			
Manuseia gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso.			
Explora jogos de montar, empilhar e encaixar.			
Participa de situações que envolvem o rasgar, o enrolar e o amassar.			
Modela diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.			
Vira páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.			
Ouvi, imita e produz sons de altura e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música.			
Completa música conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.			
Percebe sons do entorno e está atento ao silêncio.			
Percebe sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons de animais, dentre outros.			
Percebe o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.			
Reconhece cantigas de roda e suas formas de brincar.			
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
Inicia diálogos estruturados e tem atenção ao escutar o outro.			
Formula perguntas.			
Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)			
Formula e responde perguntas sobre fatos de história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.			
Reconta histórias ao brincar de faz de conta.			
Ouvi e nomeia objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.			
Ouvi histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.			
Folhea livros contando suas histórias para seus colegas e familiares em situações de livre escolha.			
Participa de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.			
Manuseia diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Produz marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.			
Concebe seus desenhos como uma forma de comunicação.			
Percebe e oraliza semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.			

Participa de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.			
Reconhece a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.			
Observa e reconhece animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.			
Observa, imita e nomeia algumas particularidades dos animais.			
Participa de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais.			
Ouvi músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais, meio ambientes e fenômenos da natureza.			
Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
Realiza circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros.			
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
Brinca no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.			
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
Participa de situações que envolvam registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.			
Participa de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlenda e outros.			
Participa de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.			

➤ **Legenda:**

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

• **Observações:** _____

• **Assinatura dos Pais ou Responsáveis:**

1º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

2º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

3º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

• **Assinaturas:**

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS.PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - PRÉ I

Centro Municipal de Educação Infantil “ _____

Aluno (a): _____ D.N.: ____/____/____

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno(a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.
- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.
- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Conhece e reconhece pessoas da família e de sua convivência.			
Vivencia dinâmica de troca de afeto como, abraçar e faz carinho para criar vínculos afetivos.			
Reconhece sua imagem corporal no espelho ou em fotos.			
Aponta partes do seu corpo e mostra a correspondência destas em seus familiares.			
Realiza atividades que exigem autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas/familiares quando solicitada.			
Reconhece sua identidade, seu nome, suas histórias e características.			
Compartilha os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.			
Brinca coletivamente em diversos espaços.			
Conhece e reconhece diferentes meios de transportes e suas características.			
Comunica-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.			
Relata acontecimentos que vivencia, o que ouve e o que vê.			
Percebe que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
Percebe o próprio corpo e o do outro.			
Identifica progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.			
Brinca de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.			
Participa de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.			
Realiza a escuta do outro.			
Sabe desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro.			
Coopera, compartilha, dá e recebe auxílio quando necessário.			
Apropria-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.			
Explora o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo.			

Canta canções imitando os gestos ou seguiu ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.			
Apropria-se de movimentos para o cuidado de si: penteia-se, lava as mãos, usa talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.			
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
Reconhece o local onde se encontram seus pertences pessoais.			
Percorre trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.			
Participa de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construção cada vez mais complexa e orientando-se por noções espaciais.			
Explora formas de deslocamento no espaço (pula, salta, dança), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Desloca-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.			
Vivencia brincadeiras e jogos corporais como: roda, amarelinha e outros.			
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
Alimenta-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.			
Vivencia práticas que desenvolvem bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.			
Percebe e oraliza as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras possibilidades fisiológicas.			
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
Coordena o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.			
Explora o uso de tesouras.			
Pinta, desenha, rabisca, folhear e recorta utilizando diferentes recursos e suportes.			
Participa de situações que envolvem o rasgar, o enrolar e o amassar.			
Vira páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade.			
Executa habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinhos, argolas e outros.			
Cria sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.			
Explora os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.			
Manipula materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.			
Cria produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.			
Explora e identifica possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.			
Participa de situações que desenvolvem a percepção das rimas durante a escuta de músicas.			
Ouvi e canta músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas.			

Ouvi poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.			
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
Utiliza expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.			
Participa de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica.			
Declama textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc.			
Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).			
Identifica a história pela capa do livro.			
Reconhece as ilustrações/figuras de um livro.			
Diferencia desenho de letra/escrita.			
Participa de jogos que relacionem imagens e palavras.			
Ouvi e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			
Formula e responde perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.			
Pedi e atende pedidos, dá e ouvi recados.			
Manuseia diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.			
Folhe-a livros contando suas histórias para seus colegas/familiares.			
Aprecia e participa de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.			
Manuseia diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Rabisca, pinta, desenha, modela, cola à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.			
Conhece a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas progressivamente.			
Observa no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas.			
Participa de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade.			
Participa de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.			
Observa, relata e descreve incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).			
Participa de momentos dentro e fora da sala/de casa, em que sente a presença do vento.			
Ouvi músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente.			
Observa, imita e nomeia particularidades dos animais.			
Participa de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros.			
Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
Realiza circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros.			

Classifica objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).			
Organiza materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.			
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
Brinca no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.			
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
Realiza contagem oral durante as brincadeiras.			
Identifica os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes em roupas, calçados, celulares, jogos, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades.			
Representa, com a mediação do (a) professor(a)/responsável, quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninos, meninas, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinha, numerais e outros).			
Compara quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.			

➤ *Legenda:*

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- *Observações:* _____

- *Assinatura dos Pais ou Responsáveis:*

1º Trimestre: _____ Data: __/__/__

2º Trimestre: _____ Data: __/__/__

3º Trimestre: _____ Data: __/__/__

- *Assinaturas:*

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 5022/2020 - GS/SEED

Instituição: **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Município: **SENGÉS**

Telefone: **(43) 3567-3170**

Janeiro							Fevereiro							Março							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31				
31																					
1 - Ano Novo							16 - Carnaval							01 - Feriado Municipal							
Abril							Maio							Junho							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3						1	13			1	2	3	4	5
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
							30	31													
2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalho							3 - Corpus Christi							
Julho							Agosto							Setembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30			
13							22							4							
d/l							d/l							d/l							
N.S.							2 - Finados							7 - Independência							
							Pro							08 - Dia Consagração Imaculada Conceição							
														19 - Emancipação Política do PR							
														Natal							

	Férias
	Semana Pedagógica
	Planejamento
	Início e término das aulas
	Recesso
	selh
	Con
	ado
	ado

AVALIAÇÃO TRIMESTRAL	
1º Trimestre	-10/02 a 19/05 - 66 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 08/09 - 68 dias
3º Trimestre	- 09/09 a 17/12 - 66 dias
TOTAL - 200 DIAS	

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
Janeiro	31
Fevereiro	10
Julho	9
Dezembro	10
Outros	4
Total	64

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
Janeiro	31
Fevereiro	5
Julho	7
Dezembro	10
Outros	4
Total	57

An	
1º sem.	
2º sem.	
Total	



MUNIC. DE ED. INFANTIL "RENASCER"

Rua: José Ferraz de Camargo, 196

Vila São Pedro – Sengés – Paraná

Telefone: (43) 3567 – 2583

"Eduque a criança no caminho em que deve andar e até o fim da vida não se desviará dele." (Provérbios 22: 6).

CARTA MATRICULA

ENSINO PRÉ ESCOLAR – CRECHE

NOVEMBRO DE 20XX

Prezado (a) Pai ou mãe ou Responsável:

Seu filho (a), **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**, **CGM:XXXXXXXX**, matriculado Ensino Pré Escolar - Creche, do **CMEI RENASCER**, em XXXX, tem a garantia de vaga na Escola Municipal mais próxima de sua residência, para o ano letivo de XXXX.

Para tanto, é necessário o comparecimento do pai, mãe ou responsável pelo aluno, na escola mais próxima, atentando para as data de matrículas e, apresentando os seguintes documentos:

XEROX:

- Certidão de nascimento da criança
- RG e CPF dos pais
- Comprovante de endereço (Copel)
- Cartão SUS
- Cartão de Bolsa Família
- Declaração de vacina

Direção

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Referencial Curricular do Paraná Princípios, Direitos e Orientações.

DELGADO, A.C.C. Literatura Infantil Muito Além do Cantinho da Leitura. REVISTA PÁTIO, nº 24, Ano VIII. Porto Alegre: Artmed, julho/ setembro de 2010.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil Como Um Projeto Da Comunidade. Editora Artmed, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 7ª ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/1996.

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e Percepção Matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº 20/2009.

NISTA. PICCOLO, Vilma Leni/MOREIRA, Wagner Wey. Corpo em Movimento na

Educação Infantil. São Paulo: Telos, 2012.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. *Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os elementos da Proposta Pedagógica*. São Paulo: Ática, 2012.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Revista Educação & Sociedade*, v. 18, n. 60.

Art. 205 da Constituição Federal _____

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: maio. 2021.

Cidadania, organização social e políticas públicas: caderno pedagógico educandas e educandos / Coordenação: Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa ZavaresSechim. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

BOSSO, Júlia. Avaliação na Educação Infantil: observação e intervenção pedagógica. Site: Faz educação e tecnologia (10 de Dez de 2018). Acesso em: maio, 2021

Disponível em: <https://www.fazeduacao.com.br/post/avaliacao-na-educacao-infantil>

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de

Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Jaqueline Lopes; SILVA, Laiza Francisco.; BORGES NETTO, Mário (2017) **Nova Escola**. São Paulo, set. 2008. Acesso em: maio, 2021.

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Heloisa Pedrosa. Currículo na Educação infantil X DCNEI. Site: Estudando a criança pequena (domingo, 31 de março de 2013). Acesso em: maio, 2021

Disponível em: <http://criancapequenina.blogspot.com/2013/03/curriculo-na-educacao-infantil-x-dcnei.html>

MORAN José; Educação Transformadora

Disponível em [Educação Transformadora – José Moran – Educador e pesquisador de projetos de transformação da educação \(usp.br\)](#) acessado em: setembro, 2021

MOTA, Márcia Elia. Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais. UFRJ, 2007.

Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/html/v7n3a10.htm#mailfim>

PARANÁ. Legislações que implicam na organização do trabalho pedagógico, orientações à rede pública estadual. Curitiba, 2018.

PIRES, Elenice da Silva; MOREIA, Jefferson. Alfabetização e Letramento: fundamentos teóricos (05/03/2020).

Acesso em: maio, 2021

Disponível em: <https://www.editora2b.com.br/blog/alfabetizacao-e-letramento-fundamentos-teoricos>

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - Curitiba: SEED – Pr., 2019.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. A nova concepção de Trabalho. Publicado no Jornal "A Razão" em 01/05/2003. Acesso em: maio, 2021

Disponível em: <https://www.angelfire.com/sk/holgonsi/novotrabalho.html>

http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/instrucao072016sued.pdf Acessado em 15 de maio de 2021

https://profseducacao.com.br/?utm_source=conteudo&utm_medium=pdf&utm_campaign=lp-ebook-ensino-hibrido-na-pratica Acessado em 30 de setembro de 2021.

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acessado em 03 de outubro de 2021.

<https://novaescola.org.br/conteudo/13216/clima-escolar-para-uma-escola-mais-segura-e-mais-justa-e-preciso-se-conhecer-melhor>

Acessado em 28 de outubro de 2021.

Sengés, 15 de outubro de 2021.

Miriã Madureira de Souza

Diretora

Estefania Valéria ZakrzewskiRibeiro

Pedagoga

CANCELADO



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
"RENASCER"**

Rua José Ferraz de Camargo, nº196 – Vila São Pedro

Sengés-Pr - fone: (43) 3567- 2583

CEP: 84.220 – 000 CNP: 07.302.750/0001- 67

E-Mail: renascer@senges.pr.gov.br

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

ATA Nº 01/2021

Aos três dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas e trinta minutos, realizou-se nas dependências do CMEI "Renascer" – Rede Municipal de Ensino, respeitando e tomando todas as medidas necessárias em relação à Pandemia COVID -19 conforme Protocolo de Biossegurança, fizeram presentes na reunião os demais membros titulares do Conselho Escolar da instituição: Miriã Madureira de Souza, Estefania Valéria Zakrzewski Ribeiro, Maria Valéria da Silva Ribeiro, Maria Isáira Nazário Machado, Renata Machado Pereira da Silva, Karolina de Souza Luciano, Cleonice da Silva Ribeiro, Angela Maria Ventura S. Rodrigues, Fabiana Aparecida Soares de Proença, Neusa Elena Ferreira, Érika Domingues de Oliveira, Raffaella de Fátima Martins e Márcia Proença de Almeida Neves, onde a mesma foi conduzida pela equipe pedagógica, a fim de aprovar o Projeto Político Pedagógico (PPP) reelaborado e atualizado, o qual atende aos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.349/96, das Diretrizes e Bases da Educação Infantil- Resolução 05/09, Normas e Princípios para Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná- Deliberação 02/05. Após apresentado o Projeto Político Pedagógico, com suas devidas propostas e esclarecimentos, decidiu-se por unanimidade pela validação do mesmo, por tempo indeterminado. Não havendo mais nada para o momento, encerro a presente ata lavrada por mim, Estefania Valéria Zakrzewski Ribeiro, e assinada por todos os presentes.

Sengés, 20 de outubro de 2021.

Maria Isaira N. Machado RG: 4.955.523-7 Maria Isaira N. Machado

Maria Valéria da S. Ribeiro RG: 7.804.756-9 Maria Valéria da S. Ribeiro

Karolina de Souza Luciano RG: 13.377.527-7 Karolina de Souza Luciano

Cleonice da Silva Ribeiro RG: 12.327.604-3 Cleonice da Silva Ribeiro

Angela Maria Ventura S. Rodrigues RG: 6.971.552-4 Angela Rodrigues
Renata M. Pereira da Silva RG: 52.318.524-8 Renata Machado Pereira da Silva
Fabiana Ap. Soares de Proença RG: 30.649.172-2 Fabiana Soares
Neusa Elena Ferreira RG: 5.848.650-7 Neusa
Estefania Valéria Zakrzewski Ribeiro RG: 6.753.221-0 Estefania
Érika Domingues de Oliveira RG: 012.547.998-7 Érika D. de Oliveira
Rafaela de Fátima Martins RG: 8.887.639-9 Rafaela
Márcia Proença de Almeida Neves RG: 13.102.914 Márcia P de Almeida
Miriã Madureira de Souza RG: 4.602.330-7 Miriã

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 10/2021- SME de Sengés/PR

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico.

CMEI “Renascer”, apresenta o Projeto Político Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Sengés emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como o Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Sengés, 28 de outubro de 2021



Secretária Municipal de Educação de Sengés

Rosângela Apª Ferreira
Secretária Municipal da Educação
Decreto nº 2615/2021

NÚCLEO REGIONAL DE WENCESLAU BRAZ
EQUIPE DE ENSINO

Protocolo: 18.262.460-8
Assunto: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO
Interessado: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RENASCER
Data: 10/11/2021 14:11

DESPACHO

Prezada,

Após análise da documentação que compõe o presente protocolo, identificou-se a necessidade de alteração no arquivo 4-CHECKLIST. Inserir a versão atualizada 2021.

Após a inserção do novo arquivo é possível "Cancelar" o arquivo antigo.

Atenciosamente
Cristina Isabel da Silva
Equipe de Ensino - NRE/WBZ



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Cristina Isabel da Silva** em 10/11/2021 14:11.

Inserido ao protocolo **18.262.460-8** por: **Cristina Isabel da Silva** em: 10/11/2021 14:11.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
264427bdd28436ad421ac7f8bf793d4a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SENGÉS



MUNICÍPIO DE SENGÉS
RUA SANTA TEREZINHA Nº 15
SENGÉS – PARANÁ



Secretaria Municipal de Educação
CHECKLIST PPP - MUNICIPAIS

1. Identificação

NRE	Wenceslau Braz
Município	Sengés
Instituição	CMEI "Renascença".
Especificidade	(X) urbana () campo

	SIM	NÃO
Histórico da instituição de ensino e sua mantenedora	X	

2. Organização da Instituição de Ensino

Marque com um X nos campos "sim" ou "não", conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil – Creche	X	
Educação Infantil – Pré-escola		X
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X
EJA FASE I		X
Sala R. Multifuncionais – DI-TGD-TFE		X
Sala R. Multifuncionais – ALTAS HAB		X
Sala R. Multifuncionais – Área Visual		X
Sala R. Multifuncionais – Área Auditiva		X

Etapa	Organização (ano ou ciclo)	Avaliação (bimestral,	Organização curricular
--------------	--------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

		trimestral ou semestral)	(por campos de experiências, componente curricular ou área do conhecimento)
Educação Infantil – Creche	ANO	TRIMESTRAL	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
Educação Infantil – Pré-escola	_____	_____	_____
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	_____	_____	_____
Atendimento Educ. Especializado	_____	_____	_____
EJA FASE I	_____	_____	_____

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Matutino	1	15
Vespertino	1	15
Noturno	_____	_____
Integral	4	45

3. Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
A identificação da escola e da mantenedora	X	
A caracterização da escola e perfil da comunidade	X	
Descrição da relação escola x comunidade	X	
Síntese dos dados de rendimento escolar de 2020		X
As condições físicas e materiais, a organização dos tempos e espaços.	X	
Gestão escolar e Instâncias Colegiadas	X	
Indicadores educacionais observados nas duas últimas avaliações externas (IDEB/SAEB/Prova Paraná)		X
A organização do trabalho pedagógico	X	

A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia	X	
Sistema de avaliação, oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe.	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório		X
As necessidades de avanços da prática pedagógica	X	

4. Elementos conceituais

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Homem, Sociedade, Educação, Ensino Remoto, Ensino Híbrido	X	
Currículo, Habilidades e Competências	X	
Trabalho, Ciência, Cultura, Tecnologia e Mídias Educacionais	X	
Processo ensino-aprendizagem, metodologia e recursos didáticos	X	
Alfabetização e Letramento;	X	
Formação Humana Integral	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Formação continuada	X	
Clima escolar	X	
Estágio Obrigatório e não obrigatório		X

5. Elementos Operacionais

5.1 Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" para os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Texto introdutório	X	
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.	X	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	X	
Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados na implementação da proposta	X	

Avaliação	X	
Plano de Transição entre Educação Infantil e Ens. Fundamental Anos Iniciais	X	
Referências	X	

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes em cada um dos componentes Curriculares do **Ensino Fundamental** caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Apresentação do Componente Curricular	___	___
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.	___	___
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná em Foco	___	___
Quadro organizador conforme Currículo da Rede Estadual do Paraná	___	___
Metodologias e Estratégias de ensino	___	___
Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados na implementação da proposta	___	___
Proposta de Avaliação	___	___
Plano de Transição entre as etapas.	___	___
Referências	___	___

5.1 Plano de ação

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no Plano de Ação

	SIM	NÃO
Elementos Comuns		
Ações didático-pedagógicas como programas, projetos, atividades complementares de ampliação de jornada.	X	
Ações de organização da instituição de ensino frente a formação continuada em serviço.	X	
Organização do atendimento educacional especializado (AEE)		X
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	

Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois);	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação		X
Elementos Específicos		
Acompanhamento da frequência escolar, busca ativa, abandono escolar, defasagem da aprendizagem.	X	
Melhoria da aprendizagem, leitura, interpretação e escrita.	X	
Melhoria da aprendizagem na resolução de problemas e problematização		X
Melhoria do clima escolar	X	

5.3 Documentos complementares

	SIM	NÃO
Calendário Escolar	X	
Matriz Curricular	X	
Plano de Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório		X

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

--	--

Sengés, 05 de novembro de 2021.

Rosilene F. Santos

Rosilene Fernandes Santos
Coor. Pedagógica Ed. Infantil

Rosilene F. Santos
Coord. de Ed. Infantil
Decreto 2641/2021

Alessandra Rodrigues

Alessandra Rodrigues
Coor. Pedagógica Ens. Fund.

Alessandra Rodrigues
Coord. Ens. Fundamental
Decreto 2638/2021



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR –
DPGE**

PARECER Nº 197/2021 – NRE – WENCESLAU BRAZ

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do **Projeto Político-Pedagógico**.

O **Centro Municipal de Educação Infantil Renascer** apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz emite o presente Parecer que resulta da verificação da **Declaração de Legalidade nº 10/2021**, emitida pela Secretaria Municipal de Educação da referida Instituição, situada no município de Sengés e mantida pela Prefeitura Municipal.

O presente **Projeto Político - Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96, da Deliberação nº 02/2018 – CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018 – CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Wenceslau Braz, 15 de dezembro de 2021.

Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz.

Joaquim Gabriel Faustiloni

Chefe do Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz



ePROTOCOLO



Documento: **Parecer_197_21.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Joaquim Gabriel Faustinoni** em 15/12/2021 16:00.

Inserido ao protocolo **18.262.460-8** por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em: 15/12/2021 14:37.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
b686c32c640827c2bd0952419988f449.

=====

DESPACHO

DE: SEF/WBZ

PARA: Centro Municipal de Educação Infantil Renascer

O presente protocolado contém o Projeto Político – Pedagógico do **Centro Municipal de Educação Infantil Renascer** pertencentes ao NRE de Wenceslau Braz.

Após emissão do **Parecer de Legalidade do Projeto Político – Pedagógico** nº 197/2021, o setor de Estrutura e Funcionamento encaminha o protocolado de nº18.262.460-8, aguardando posterior envio do **Ato de Homologação** pela Instituição de Ensino supracitada.

Após atendimento, reencaminhar a presente solicitação a SEF/NRE para inserir o Parecer e o Ato no Sistema SERE e arquivar o processo.

Wenceslau Braz, 15 de dezembro de 2021.

Poliana Cristina de Barros Ferreira
Técnica Pedagógica - SEF

Processo nº 18.262.460-8



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHOATO.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em 15/12/2021 14:37.

Inserido ao protocolo **18.262.460-8** por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em: 15/12/2021 14:37.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
da158a4f2ce34bc05400898e48058a87.



MUNICÍPIO DE SENGÉS
RUA: SANTA TEREZINHA Nº 15
SENGÉS – PARANÁ

Secretaria Municipal de Educação



ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 20/2021

A Secretaria Municipal de Educação, mantenedora do Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº197/2021 - NRE, Wenceslau Braz

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil “Renascer”, do município de Sengés/Paraná, com a oferta de: Educação Infantil - Creche.

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano letivo de 2022, ficando revogado o Parecer 148/2013 e disposições em contrário.

Sengés/PR, 20 de dezembro de 2021.

Rosângela Apª Ferreira
Secretária Municipal da Educação
Decreto nº 2615/2021

Rosângela Aparecida Ferreira
Secretária Municipal de Educação

=====

DESPACHO

DE: NRE/WBZ/SEF

PARA: Centro Municipal de Educação Infantil Renascer

A solicitação foi atendida pelo Parecer nº 197/2021 com data 15/12/2021 e Ato de Homologação nº 20/2021 com data de 20/12/2021.

Arquiva-se na Instituição de ensino para constituir acervo e fonte de informação.

Wenceslau Braz, 11 de janeiro de 2022.

Poliana Cristina de Barros Ferreira
SEF

Processo nº 18.262.460-8



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_ARQUIVAMENTO.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em 11/01/2022 13:24.

Inserido ao protocolo **18.262.460-8** por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em: 11/01/2022 13:24.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
c44ce738b938990463674573d0d0a97f.